



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

EIDELE MARIA RAIMUNDO

**UM ESTUDO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE (PORTUGUÊS-
FRANCÊS) DO VOCABULÁRIO DA MODA: SUBÁREA
VESTUÁRIO**

Londrina
2003

EIDELE MARIA RAIMUNDO

**UM ESTUDO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE (PORTUGUÊS-
FRANCÊS) DO VOCABULÁRIO DA MODA: SUBÁREA
VESTUÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Londrina, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos
da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos
Santos

Londrina
2003

EIDELE MARIA RAIMUNDO

**UM ESTUDO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE (PORTUGUÊS-
FRANCÊS) DO VOCABULÁRIO DA MODA: SUBÁREA
VESTUÁRIO**

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida Barbosa
USP

Maria Antonieta C. de Almeida
UEL

Ludoviko Carnasciali dos Santos
UEL

Londrina, 28 de novembro de 2003.

Aos meus pais, João Manuera e Antônia Maria Raimundo,
pelo amor, pela vida, por tudo.

Aos meus irmãos, pelo incentivo e pela força.

À minha filha Fabiana, pelo carinho em todos os
momentos.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos, pela paciente orientação e, sobretudo pela confiança neste percurso tão árduo.

Aos colegas do LEM (Dept. de Letras Estrangeiras Modernas da UEL) pelo apoio.

Às amigas, Lélia Rocha Pereira e Leonilde Favoreto Mello, pela compreensão e incentivo em várias ocasiões.

À professora Dr^a Maria Antonieta C. de Almeida, pelos esclarecimentos constantes.

À professora Ilda Barboza da Fonseca, pela amizade e colaboração em vários momentos.

Aos professores do Curso de Estilismo em Moda da UEL, pela preciosa colaboração.

À professora Lucimar Bilmaia Emídio, pela amizade e valiosa assessoria.

À professora Cleuza Fornasier, pela amizade e colaboração.

RAIMUNDO, Êidele Maria. **Um Estudo Terminológico Bilíngüe (Português-Francês) Do Vocabulário Da Moda: Subárea Vestuário.** 2003. 209f. Dissertação(Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

RESUMO

Esta pesquisa terminológica caracteriza-se pelo levantamento de conjuntos de termos usados na área da moda. Mostra, inicialmente, um panorama da moda e destaca alguns aspectos importantes para o conhecimento da área estudada. Examinam-se os fundamentos teóricos da terminologia e da terminografia, as relações entre terminologia, lexicologia e semântica, aspectos da terminologia bilíngüe e a metodologia utilizada para a recuperação de um conjunto de termos de um domínio específico. Portanto, esta pesquisa, de caráter descritivo e sistemático, apresenta, na descrição do *corpus*, um glossário bilíngüe (português-francês) dos termos da moda, selecionados da subárea do vestuário. A análise dos dados do *corpus* baseia-se nos tipos de termos mais frequentes do glossário: derivados, compostos, fraseologias e empréstimos lingüísticos. Pretende-se, dessa forma, contribuir para os estudos lexicais de caráter terminológico e atender alunos e profissionais do domínio da moda.

Palavras-chaves: moda - vocabulários. glossários. Moda - terminologia.

RAIMUNDO, Êidele Maria. **Um Estudo Terminológico Bilingüe (Português-Francês) Do Vocabulário Da Moda: Subárea Vestuário.** 2003. 209f. Dissertação(Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

RESUMÉ

Cette recherche terminologique se caractérise par le repérage de l'ensemble de termes utilisés dans le domaine de la mode. On montre, premièrement, un panorama de la mode, en mettant en évidence des aspects considérés importants pour la connaissance de l'étendue étudiée. On examine les fondements théoriques de la terminologie et de la terminographie, les relations entre la terminologie, la lexicologie et la sémantique, des aspects de la terminologie bilingue et la méthodologie utilisée pour répertorier un ensemble de termes d'un domaine spécifique. Pourtant, cette recherche, de caractère descriptif et systématique, présente, dans la description du *corpus*, un glossaire bilingue (portugais-français) des termes de la mode, sélectionnés du sous-domaine du vêtement. L'analyse des données du *corpus* repose sur les types de termes les plus fréquents du glossaire: les dérivés, les composés, les phraseologies et les emprunts linguistiques. On prétend, de cette forme, contribuer aux études lexicales de caractère terminologique et porter appui aux étudiants et professionnels de la mode.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	10
1.1 INTRODUÇÃO	10
1.2 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO	13
2 PANORAMA DA MODA	15
2.1 CONCEITOS DE MODA	15
2.2 TERMOS DA MODA	17
2.3 A LINGUAGEM DAS ROUPAS.....	21
2.4 O VESTUÁRIO NAS ARTES PLÁSTICAS E NA LITERATURA.....	23
2.5 OS CURSOS DE DESIGN DE MODA.....	25
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	29
3.1 CONCEITOS DE TERMINOLOGIA	29
3.2 TERMINOLOGIA E OUTRAS DISCIPLINAS	31
3.3 UNIDADE TERMINOLÓGICA OU TERMO.....	32
3.3.1 Características do Termo	34
3.3.2 Formação dos Termos	35
3.4 CONCEITO.....	38
3.4.1 Relações entre Denominação e Conceito	39
3.4.1.1 Polissemia.....	40
3.4.1.2 Homonímia	41
3.4.1.3 Sinonímia	42
3.5 TERMINOLOGIA E LINGÜÍSTICA.....	43
3.5.1 Linguagem de Especialidade	45
3.5.2 Linguagem de Especialidade e Língua Comum	47
3.6 TERMINOLOGIA E LEXICOLOGIA	48
3.6.1 Terminografia e Lexicografia.....	49
3.7 ASPECTOS SEMÂNTICOS EM TERMINOLOGIA.....	52
3.7.1 Terminologia e Semântica.....	52
3.7.2 A Semântica e os Dicionários.....	54

3.7.3 Os Dicionários Técnicos.....	56
3.8 ASPECTOS DA TERMINOLOGIA BILÍNGÜE	57
3.8.1 Equivalências e Correspondências	58
3.8.2 Análise Contrastiva e Terminologia	59
3.8.3 Terminologia e Tradução.....	60
3.9 A PESQUISA TERMINOLÓGICA	61
3.9.1 Princípios do Trabalho Terminológico	61
3.9.2 Modalidades de Trabalho	62
3.9.3 Definição Terminológica	62
3.9.4 Contexto	63
3.9.5 Remissão	64
3.9.6 Área temática	65
4 METODOLOGIA DE TRABALHO	67
4.1 ELABORAÇÃO DO TRABALHO	67
4.1.1 Pesquisa Bibliográfica	67
4.1.2 Busca de Dados	68
4.1.3 Organização dos Dados	69
4.1.4. Estabelecimento dos Campos Semânticos	71
4.1.5 Organograma – Categorização Temática da Moda.....	72
4.1.5.1 Visão geral – área – subáreas – campos semânticos	73
4.1.6 Macroestrutura do Glossário	76
4.1.7 Elaboração da Microestrutura	77
5 DESCRIÇÃO DO CORPUS	81
5.1 GLOSSÁRIO BILÍNGÜE (PORTUGUÊS-FRANCÊS) DOS TERMOS DA MODA: SUBÁREA VESTUÁRIO.....	81
5.1.1 Apresentação	81
5.1.2 O Glossário	84
5.1.3 Índice Alfabético – Português / Francês	161
5.1.4 Índice Alfabético – Francês / Português	169
6 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS DADOS DO CORPUS	178
6.1 OS TERMOS DO GLOSSÁRIO	178

6.1.1 Tipos de Termos	178
6.1.1.1 Termos derivados.....	179
6.1.1.2 Termos compostos.....	182
6.1.1.3 Fraseologias.....	183
6.1.1.4 Empréstimos Lingüísticos.....	186
6.1.2 Equivalências/Correspondências e Interferências.....	189
6.1.3 Polissemia e Homonímia.....	191
6.1.4 Sinonímia	194
6.1.5 Remissivas	195
7 CONCLUSÃO	196
8 REFERÊNCIAS.....	200
8.1 BIBLIOGRAFIA LINGÜÍSTICA	200
8.2 BIBLIOGRAFIA DE MODA.....	204
8.3 BIBLIOGRAFIA DO CORPUS DE ANÁLISE	207
8.4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	208

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 INTRODUÇÃO

As diferentes concepções de terminologia, ainda em seu início, provocaram desentendimentos por parte de alguns teóricos. O fato de que a terminologia se apoiava nas disciplinas que a precederam – em particular, a semântica, a lexicologia e a lexicografia – dificultou ainda mais a sua definição como ciência.

A terminologia era considerada somente por sua função normalizadora. Assim, a terminologia se reduzia a uma simples lexicografia técnica. Segundo Dubuc (1985), a terminologia limitava-se a organizar nomenclaturas, geralmente as mais complexas mas, estes procedimentos não satisfaziam às necessidades de expressão do usuário sobretudo nas situações de tradução.

A terminologia, sob um determinado aspecto, pode ser vista como uma arte. “No estado atual de sua evolução, a terminologia aparece como a arte de referenciar, de analisar e, conforme a necessidade, de criar o vocábulo para uma determinada tecnologia” (DUBUC, 1985, p.19).

A terminologia vista como disciplina se ocupa da designação dos conceitos das línguas de especialidade. Segundo Cabré (1993) ela é parte da lingüística aplicada. É utilizada para dar conta da classificação e compilação dos termos que surgem nas mais variadas disciplinas científicas, a fim de facilitar o intercâmbio entre os pesquisadores e os especialistas dessas áreas.

A prática terminológica não é muito recente, teve seu início no século XVIII, mas a sua sistematização como disciplina científica alcançou grande desenvolvimento somente a partir da segunda metade do século XX. Segundo Cabré (1993), nos últimos decênios, a terminologia tornou-se objeto de um desenvolvimento sistemático, experimentou uma reflexão profunda sobre seus princípios, bases e métodos e alcançou, acima de tudo, o reconhecimento de sua importância social e política.

Hoje, a terminologia é reconhecida como disciplina autônoma devido ao avanço das técnicas e das descobertas no âmbito das ciências. “O que leva a

terminologia a se desenvolver como disciplina autônoma é, de um lado, o avanço vertiginoso das técnicas e, de outro, a necessidade de maior comunicação entre comunidades de línguas diferentes” (DUBUC,1985, p.17).

O ritmo acelerado das descobertas da ciência e da técnica fez surgir um número, cada vez maior, de novos termos para classificar as novas realidades; do mesmo modo, os estudos terminológicos se ampliaram e são de grande importância para a formação do conjunto de termos específicos, nas mais variadas áreas do saber.

Recentemente, com o desenvolvimento da informática, alargaram-se, ainda mais, os estudos terminológicos e houve uma melhor organização da terminologia em nível internacional.

Portanto, constata-se que as pesquisas terminológicas tornaram-se, ainda, mais requisitadas não só no domínio de uma mesma língua, mas também no estabelecimento da equivalência ou da correspondência das noções de uma língua à outra.

A obra terminológica (vocabulários, glossários, dicionários especializados, base de dados terminológicos, etc.) tornou-se material de referência essencial aos especialistas, bem como para professores e estudantes que se propõem a estudar a nomenclatura de uma determinada área.

1.2 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA DO TEMA

No ensino de língua estrangeira para fins específicos, os dicionários técnicos e glossários bilíngües são de grande importância, por causa da grande demanda de cursos de língua estrangeira quer para pesquisas, quer para intercâmbios vários. Há a necessidade de atender à terminologia específica para os novos cursos voltados para setores específicos do mundo globalizado.

O professor de língua francesa depara-se, muitas vezes, com a necessidade de acesso aos léxicos especializados em determinadas áreas do conhecimento, tendo em vista a grande procura pelos cursos de francês para fins específicos. Diante desses domínios, no ensino de língua estrangeira instrumental, ele é, às vezes, lançado frente a dificuldades de ordem técnica: a escassez de

material de forma organizada e concisa é um fator que dificulta a produção de novos conhecimentos. Nesse contexto, o léxico específico constitui um ponto importante, orienta o ensino envolvendo o campo de conhecimento da disciplina estudada.

Assim, optou-se pela área temática da moda para desenvolver um trabalho terminológico que proporcionará a organização, descrição e a apresentação dos termos próprios a esta área, resultando na elaboração de um glossário bilíngüe. Neste trabalho, pretende-se não só desenvolver o glossário bilíngüe (português-francês) mas, antes de tudo, referir-se ao conjunto de termos da moda como *terminologia da moda*, o que quer dizer: realizar um estudo sistemático e organizado dentro das normas da terminologia.

De acordo com Aubert (1996, p.25), há necessidade de maior precisão no trabalho terminológico, visto que as terminologias constituem a base de:

- ordenamento do conhecimento (ou seja, a classificação conceptual de cada disciplina científica ou ramo de atividade humana);
- a transferência de conhecimentos e de know-how tecnológico;
- a formulação e disseminação de informações especializadas (redação e publicação científicas);
- a transferência de textos científicos para outros idiomas (pela tradução e pela interpretação);
- armazenagem e recuperação de informação especializada (por meio de linguagem de busca, tesauri, índices, classificações, inclusive de dados eletrônicos).

Essa pesquisa pretende contribuir para a formação do profissional desta área, bem como beneficiar o curso de Estilismo em moda vigente na UEL, pois visa, principalmente, tornar-se um instrumento didático complementar dirigido aos alunos do curso, assim como a outros estudiosos e profissionais da área.

Este estudo é relevante para auxiliar as pesquisas dos profissionais da área, considerando a característica mutante da moda e de sua linguagem que é de grande representatividade nos tempos modernos. Acredita-se, ainda, na

importância desta pesquisa para os estudos lingüísticos, e, de modo especial, para os estudos terminológicos, visto que, a cada dia, surgem inovações e tendências que nos levam a rever conceitos a fim de acompanhar as constantes alterações, inovações e os avanços da tecnologia.

Portanto, este trabalho apresentará uma pesquisa terminológica no domínio da moda. O glossário da subárea vestimentas tem a finalidade de realizar uma análise das unidades terminológicas mais usadas. Apresentará como língua de partida a língua portuguesa, e como língua de chegada a língua francesa¹.

1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO

Elaborar um glossário bilíngüe de caráter descritivo e sistemático (português-francês) dos termos utilizados por especialistas de moda, com base em um *corpus* selecionado da subárea do vestuário.

Apresentar um material que servirá de apoio para o ensino/aprendizagem da língua francesa para fins específicos na área de moda.

Contribuir para os estudos terminológicos.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho contém cinco capítulos distintos.

O primeiro apresenta um “Panorama da moda”, contendo as definições mais tradicionais, sua importância social, cultural e estética. Destaca alguns termos relevantes e enfatiza a linguagem da moda como sistema de signos. Mostra a moda como motivo de inspiração nas artes plásticas e na literatura. E, para concluir, traz de maneira sucinta uma amostra dos cursos de “Design de Moda” no Brasil. A breve apresentação da moda, no capítulo inicial, tem a finalidade de situar a área na qual realiza-se esta pesquisa terminológica.

No segundo capítulo são apresentados os fundamentos teóricos da terminologia que servem de base para a pesquisa. Apresentam-se os conceitos de terminologia, a unidade terminológica, as relações entre conceitos e termos, as

¹ Ao longo deste trabalho será utilizado o termo *língua de partida* que equivale à língua fonte (língua portuguesa) que serviu de base para esta pesquisa, e, *língua de chegada*, a língua na qual foram estabelecidas as equivalências dos termos pesquisados, ou seja, a língua francesa.

relações entre terminologia e lingüística, e, entre terminologia, lexicologia e semântica, aspectos da terminologia bilíngüe e as características e especificidades da pesquisa terminológica.

A seguir, o capítulo terceiro apresenta a metodologia usada na elaboração do trabalho: pesquisa bibliográfica, busca e organização dos dados, categorização temática da moda, estabelecimento dos campos semânticos, macroestrutura e microestrutura do glossário.

O quarto capítulo fornece a descrição do *corpus*, isto é, o glossário elaborado a partir do vocabulário específico da moda, restrito à subárea do vestuário.

Na seqüência, é apresentada a análise e discussão dos dados do *corpus*. Foram analisados os tipos de termos do glossário: derivados, compostos, fraseologias, empréstimos lingüísticos, e alguns aspectos da terminologia bilíngüe, como por exemplo, a questão das equivalências e correspondências na passagem de uma língua para outra. Os aspectos da polissemia, homonímia e sinonímia receberam uma análise sucinta. Em seguida tem-se a conclusão do trabalho.

A bibliografia apresenta-se em quatro partes distintas: 1) bibliografia lingüística, textos que deram fundamentação teórica ao trabalho; 2) bibliografia de moda, textos específicos para o prévio conhecimento da área estudada; 3) bibliografia do *corpus* de análise, revistas a partir das quais foram selecionados os termos; e, 4) bibliografia complementar; dicionários e enciclopédias.

2 PANORAMA DA MODA

2.1 CONCEITOS DE MODA

Moda é um termo antigo de sentidos variados que vão se ampliando, modificando-se e se extinguindo ao longo do tempo. Assim sendo, ela é vista como um movimento. Uma moda é superada somente por outra moda. “Uma moda destrói uma outra moda, ou é abolida por uma mais nova, que cede ela mesma àquela que a segue e que não será a última, tal é a nossa leviandade”.²

A moda é um fenômeno social. É um dos sensores de uma sociedade, pois representa suas aspirações e seus costumes. Por meio dela, compreendemos o processo social que faz com que uma vestimenta seja a preferida em determinado momento, tornando-se um elemento representativo de um período. No final do século XVIII, a significação da moda estava ligada à maneira de ser e de se vestir de uma pessoa. Ela era, sobretudo, marca de distinção social. A moda sempre foi admirada, imitada e difundida.

Hoje, da mesma maneira, ela reflete aspectos da vida individual, social, cultural e estética.

Segundo Ferreira (1999), a moda é:

Uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo, e resultante de determinado gosto, idéia, capricho, e das interinfluências do meio (...) fenômeno social ou cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo e cuja validade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social (...)

Este fenômeno social faz lembrar, também, todo o processo de desenvolvimento do vestuário e dos hábitos vestimentares. O termo moda é freqüentemente associado à idéia de criação de peças de vestuário, criação de novos modelos, novas formas e cores e à posterior apresentação ao público

² La Bruyère. *Caractères de la Mode*. 1686-1699, apud WAQUET e LAPORTE, 1999, p.03, tradução nossa.

consumidor. A moda é um grande negócio, se considerado o aspecto empresarial da produção de roupas.

Os produtores de moda são todos aqueles que fazem, que ditam algum estilo; são os mais inovadores, seja pelo modo de se vestirem ou de se expressarem. São aqueles que inovam, tanto pelos seus ideais ou pela sua forma de se comportarem perante a sociedade. Um tecido, uma cor, um motivo de decoração ou uma forma de vestimenta podem impôr moda, mas um termo estrangeiro, um lugar para viajar, um autor, um compositor, um político ou mesmo uma idéia podem, também, ser considerados grandes provedores da moda.

Houaiss (2001) apresenta as mais variadas definições para a palavra moda:

Maneira, gênero, estilo prevalecente (de vestuário, conduta etc.) (...) Conjunto de opiniões, gostos e apreciações críticas, assim como modos de agir, viver e de sentir coletivos, aceitos por determinado grupo humano num dado momento histórico. (...) Conjunto de usos coletivos que caracterizam o vestuário de determinado grupo humano num dado momento. (...) Alteração das formas, o uso de novos tecidos, cores, novas matérias-primas etc. sugeridos para a indumentária humana por costureiros e figurinistas de renome. (...) Conjunto das principais tendências ditadas pelos profissionais que trabalham no ramo da moda (...) etc.

A moda constitui um fenômeno social e psicológico universal, no espaço e no tempo. Nos dizeres de Waquet e Laporte (1999), a vestimenta é considerada o mais importante significante da moda, mas não é o único. O vestuário tem a função de envolver o corpo, durante o dia e a noite, do nascimento até à morte, assim sendo, constata-se que a moda é, também, uma manifestação da vida.

Por esse motivo, quando se pensa em moda, pensa-se na roupa, mas também na arte e na técnica empregadas em sua produção. Pensa-se nas tendências que regulam a forma de vestir, numa moda clássica ou passageira, na necessidade de conquistar ou manter uma determinada aparência, etc.

2.2 TERMOS DA MODA

A moda deixa transparecer, sem dúvida alguma, a realidade do nosso tempo e aproxima-nos, do mesmo modo, das origens mais distantes da palavra *moda* repleta de significados.

Da base indo-européia “*muid*” derivam dezenas de palavras gregas, latinas, francesas, entre as quais *moda*, *modelo*, *modelador*, *moderno*, e *modificar*; mas derivam também, palavras *quase-antônimas* do universo dos desfiles de moda do final do segundo milênio: *acomodar*, *moderar*, *modesto*, *modéstia* e *meditação*, entre outras.³

Em sua etimologia, o termo *mode* = *modo* é datado do século XV. A origem do vocábulo feminino francês *mode* vem do latim *modus* que tem como significado geral *medida*, como por exemplo: “medida de superfície, medida que não se deve ultrapassar, moderação, (...) maneira de se conduzir ou de se dirigir, maneira de fazer. (...) Dessa origem é que deriva, então, o termo moda, relativo às concepções de costume, estilo momentâneo ou passageiro”. É nessa acepção que passa ao português, a datação do termo é do ano de 1716 (HOUAISS, 2001).

De maneira curiosa, a língua inglesa toma emprestada do francês a palavra *façon* que significa maneira, modo, feitio. No sentido figurado traz a noção de modo de agir, ar, porte. *Façon*, se transforma em *fashion*, termo intrinsecamente ligado à moda. Em primeira instância, *fashion* significa moda ou algo que está na moda. Mas o termo da língua inglesa globalizou-se e é usado muito freqüentemente com significados diversos. *Fashion* é um termo amplo e carregado semioticamente que pode significar algo mais do que simplesmente moda ou maneira de se vestir.

De modo semelhante, a palavra *design*, em algumas de suas acepções no dicionário bilíngüe, apresenta os seguintes significados: projeto, plano, desenho, modelo, padrão, e até mesmo o próprio verbo: criar, inventar, etc. Segundo Santos (1998), o termo *design* hoje é empregado em muitos locais e nem sempre

³ J.Picoche, *Dictionnaire étymologique du français*, Les Usuels, Le Robert, 1992, apud, WAQUET e LAPORTE, 1999, p. 04, tradução nossa.

sua utilização condiz com o sentido original do termo. Hoje *design* assimilou, também, o conceito de conforto, de adequação e de beleza.

Por sua vez, o termo *design* de moda ou *fashion design* seria a tradução do corpo, da forma, do estado de espírito de uma determinada sociedade. Nesse aspecto, a moda pode ser considerada um dos principais elementos elementos simbólicos da condição humana, cujo código é a constante mudança.

Quando se fala em *fashion design* pode-se observar a ênfase na constância da mudança. É como se se pegasse o código básico da moda e o levasse ao extremo. *Fashion design* nada mais é do que um sistema modelizante de segundo grau dentro da moda, que empresta de vários outros sistemas elementos e os reinventa (SANTOS, 1998, p. 02).

A unidade terminológica *design de moda* visa a criação de moda, e leva em conta os seguintes critérios: funcionamento, estética e produção industrial.

O *design* de moda se projeta nos aspectos estéticos da cor e do desenho e na sua correlação funcional com a estrutura e peso, (...) introduzindo idéias de racionalização, que se refletem, tanto na forma (estilo) da peça do vestuário como na sua técnica de fabricação industrial (CASTRO, 1981, apud RECH 2002, p.49).

As transformações da sociedade refletem-se na linguagem da moda. Pode-se dizer que alguns aspectos da moda são registros evidentes da época na qual ocorreram. Ela propõe simbologia e se modifica com o tempo.

A partir do final da Idade Média, a França foi o modelo cultural para toda a Europa, incorporando a valorização do novo e sua relação com as mudanças no modo de vestir das camadas dominantes da sociedade. Nas sociedades da França e da Inglaterra, por exemplo, o traje possibilitava uma regulamentação da aparência. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, o traje das classes dominantes européias se uniformizava em torno do traje da corte. Na França a moda se expandia por intermédio das bonecas que eram vestidas com réplicas exatas da moda corrente. Os manequins miniaturas eram levados às principais capitais por vendedores, representantes dos principais mercadores de modas de Paris, Londres, Viena, Praga, e também para o interior da França.

Durante séculos, sem esforço nenhum, a moda francesa foi reconhecida, imitada, adotada no mundo inteiro, por sua própria originalidade, mas também pelo prestígio político, intelectual e social da França. Conseqüentemente, as influências da língua francesa estão profundamente representadas na língua portuguesa por meio dos inúmeros empréstimos lingüísticos, inclusive no domínio da moda. Muitas palavras passaram a fazer parte do nosso idioma, como por exemplo: *prêt-à-porter; tailleur; robe; chemisier; lingerie; collant; écharpe; dégradé; matelassé; plissé; froufrou; coulissé; maquillage; atelier; vitrine; etc.*

No início do século XX, os padrões *chic* vinham da França. Em São Paulo, artistas discutiam o Modernismo. Eventos entusiasmantes eram organizados para comemorar a Semana da Arte Moderna. Escultores cruzavam o oceano em direção a Paris e traziam de lá novas idéias relacionadas às artes, à decoração. Na moda, o perfil feminino tornava-se mais liberal, as senhoras libertavam-se do espartilho, as mulheres vestiam vestidos curtos de cintura baixa com muita franja e cabelos *à la garçonne* marcaram a época.

Na verdade, a própria mentalidade da classe dominante estava impregnada pela cultura francesa, que exerceu influência no modo de se trajar, e de maneira mais ampla afetou a produção cultural como um todo.

A influência francesa na moda feminina tornou-se evidente. Segundo Nacif (1993), alguns aspectos destacaram-se: o hábito da classe dominante brasileira de se vestir como em Paris; as constantes referências à moda francesa nos anúncios das revistas ilustradas; a existência de uma coluna de modas parisienses em praticamente todas as revistas ilustradas; as lojas de moda feminina onde a vendedora era chamada de *vendeuse*.

Durante a 2^a Guerra Mundial, a moda parisiense cessa provisoriamente sua influência, o mercado norte-americano desenvolve a sua própria moda e com ela vários termos passam a ser empregados mundialmente: *look, new-look, fashion, sportswear, workwear, streetwear, etc.*

O domínio da língua inglesa é evidente, imperativo, quase universal, reflete não só uma determinada moda, mas também um estilo de vida.

Os termos *chic* e *look* são um exemplo disso. Segundo Vincent (1996), o *chic*, termo do francês, é algo que se possui, o *look* é algo que veio mudar. O *look* é um termo inglês usado para definir o moderno advento do *chic*, significa visual, comportamento, aparência de uma pessoa devido à sua maneira de se vestir.

O *chic* sugere a idéia de elegância natural, de bagagem cultural e desenvoltura na arte de viver. O conteúdo semântico das palavras *chic* e *look* e a análise da origem desses termos nos levam a compreender melhor sua importância.

O prestígio dos termos da moda na linguagem mundial é indiscutível, portanto, a influência da língua francesa continua presente.

Ser chique é compor o próprio *look* - ou seja, estar na moda – não são tanto fatos ligados a algum código social, mas a uma atitude mais liberada; (...) A partir de inúmeras imagens projetadas e assimiladas, cada pessoa pode saber o que quer e compor seu tipo. Cada um pode fazer o próprio *look*, sem nada perder de seu chique (VINCENT, 1996, p.142).

Dos termos *chic* e *look* se originou o *new-look*, o mais sofisticado dos chiques. O *new-look* por sua vez, significa novo visual, novo aspecto. Foi esse estilo que iniciou a revolução da moda contemporânea, lançada por Christian Dior em Paris após a Segunda Guerra Mundial. O estilo *new-look* fez sucesso internacional, as saias eram longas e justas, exatamente a 24 cm do chão. A linha corola, característica do *new-look*, era usada com escafpins de solas e saltos muito finos. Os chapéus de abas bem largas eram usados durante o dia e, à noite, vestidos “tomara-que-caia”. O estilo atravessou décadas, sendo referência até os dias de hoje.

Por meio dos intercâmbios comerciais, o surgimento de modelos de roupas estrangeiras representa uma tendência mundial de globalização, estimula a universalização da linguagem da moda e a grande variedade de estilos mesmo em países tradicionais. E, conseqüentemente, a moda evolui com o mundo.

Segundo Vincent (1996), com o desenvolvimento tecnológico, as mudanças na moda são tantas e tão rápidas que trazem dificuldades para distinguir as peças e suas denominações. Os comprimentos sobem e descem, as formas são invertidas, as linhas mais variadas, os tecidos muito diferentes, com formas, cores, texturas e matérias-primas diversas.

Veja-se o exemplo do termo *vestido*, que se transformou em diversos estilos e funções: “Vestido-saco, vestido tubinho, vestido-*jumper*, vestido-túnica, vestido-capote, vestido-*chemisiê*, vestido-*chemise*, *robe-sarreau*, *robe-housse*, vestido-lenhador, vestido-*bustiê*, vestido-banho de sol, vestido-camiseta” (VINCENT, 1996, p. 145). Assim, vários tipos de roupas se transformam e recebem

nomes diferentes como por exemplo: *paltok*, paletó, *smoking*, *spencer*, *blazer*, casaco, *manteau*, sobretudo, *parka*, jaqueta; a saia também evolui: saia, saiotte, saia longa, maxissaia, minissaia, microssaia; os tipos de blusa: bata, túnica, *corpette*, *top*, etc. Segundo Santos (1998), a palavra *bolsa*, que conseguiu manter sua primazia no decorrer dos séculos, também assume diferentes nomes durante o seu período evolutivo: bolsa, saco, sacola, *pochete*, bolso, carteira, retícula, etc. Esses termos básicos sofrem alterações conforme suas funções. E ainda, utilizam-se para sua representação uma variedade de palavras; empréstimos lingüísticos do francês e do inglês.

Constata-se, no domínio da moda, uma predisposição em evidenciar os empréstimos lingüísticos, por marcarem a influência de uma língua, de uma cultura. Por exemplo: o termo *chemise* ou *chemisier* (camisa em francês) sofre alterações. Curiosamente, o termo *robe-chemisier* se transforma em *chemisiê* na língua portuguesa para designar um tipo de vestido, inspirado no modelo clássico de camisa com abotoamento frontal e gola esporte. O termo *robe* (vestido) também passa por transformações, *robe* é usado na língua portuguesa para designar peignoir ou roupão (conferir análise 5.1.1.4).

Foram destacados acima alguns termos, para demonstrar o quanto a linguagem da moda é importante, tanto que cresce com as novas tecnologias e conserva o seu prestígio como fenômeno social no tempo e no espaço, preservando sua própria autonomia e com ela o seu próprio vocabulário.

2.3 A LINGUAGEM DAS ROUPAS

De acordo com a semiologia a moda é uma linguagem de signos, um sistema não verbal de comunicação. Conforme Barthes, a roupa é um sistema de sinais “propõe o paradoxo precioso de um sistema semântico cujo único fim é de iludir o sentido que elabora luxuosamente”⁴

Em um estudo recente sobre semiótica de moda, Calefato (2002) afirma que a linguagem é articulada pela sintaxe que estuda as palavras enquanto

⁴ Barthes, *Système de la mode*, 1967, apud WAQUET e LAPORTE, 1999, p.51, tradução nossa.

elementos de uma frase, ou, como componentes de um sistema lingüístico, enquanto que a moda é articulada por outro tipo de sintaxe, a sócio-cultural, que descreve e analisa os aspectos sociais e culturais de um determinado grupo, que poderia ser chamada de “costume” nas sociedades tradicionais e “moda” na atualidade.

O vestir é então uma linguagem. Pode-se usar a roupa para falar algo sobre si, ou sobre qualquer assunto. Essa possibilidade existe! Portanto, existem teorias que levam em consideração as questões: A roupa fala ou ela serve de suporte para o nosso próprio discurso?

No mundo moderno a imagem é tudo, a moda também é conceitual, fantasiosa e alimenta-se da imagem, e a roupa é a constatação material dessa moda. Alguns autores contestam. Observa-se que a leitura da imagem da moda como linguagem pode levar à formulação distorcida de algumas realidades. Um exemplo disso é a banalização de peças, como calça jeans e camiseta, que todos usam. O desenvolvimento massivo do *prêt-à-porter* tende a corrigir as distinções de classe. Hoje as formas de distinção são outras, tais como: distinção de gostos, de cultura. O próprio termo “distinção” está relacionado tanto à elegância quanto à vontade de se diferenciar, de destacar-se.

Entretanto, para Lurie (1997), a roupa compõe mensagem, comunica algo e informa. A maneira de se vestir deve ter um vocabulário e uma gramática e pode-se comparar um guarda-roupa limitado a pessoas de vocabulário limitado.

A linguagem das roupas é como a língua falada, possui palavras antigas, modernas, estrangeiras, dialetos, gírias, palavras coloquiais, etc. É preciso saber empregá-las dentro de cada contexto. O vocabulário da moda inclui, ainda, acessórios, jóias, maquiagem, estilos de cabelo, enfim todo um aparato a ser utilizado para dizer ou demonstrar algo. O correlato às gírias, no universo da moda, são elementos como bijuterias, tênis, bonés, que compõem um visual descontraído. Para expressar fortes emoções (paixões) são usadas blusas rasgadas, por exemplo. Os termos vulgares podem ser representados por blusas de seda, transparentes com decotes ousados, saias muito curtas. Assim como o discurso casual, a roupa casual tende a ser solta, descontraída e colorida. Acessórios e adornos podem ser considerados como adjetivos ou advérbios (Idem, 1997).

A moda é mutante! Segundo Lurie (id.), isso pode ser afirmado pelo fato de que pessoas de classe social razoável estão sempre comprando roupas

novas, mesmo sem necessidade. Desse modo, estão sempre alterando seu “vocabulário” pessoal na vestimenta, no modo de se vestirem. Dentro dos limites impostos pela economia, as roupas são compradas, usadas e descartadas exatamente como as palavras, porque satisfazem as necessidades e expressam as idéias e emoções do indivíduo. Segundo a autora escolher roupas na loja ou em casa, ao vestir-se, é se definir, descrever-se. As escolhas fornecem sempre algumas informações sobre a pessoa.

Assim sendo, a moda propõe uma simbologia, ela pode representar um modo autêntico que o indivíduo possui para se exprimir e que ultrapassa a palavra. Ela é fator de identificação individual e social, pois permite, geralmente, distinguir os sexos, a idade, a função profissional, a condição social. A moda é uma linguagem viva, dinâmica, mutante em que a vestimenta é a primeira e a última palavra.

2.4 O VESTUÁRIO NAS ARTES PLÁSTICAS E NA LITERATURA

O vestuário tornou-se, rapidamente, na história da humanidade o principal componente das criações nas artes plásticas e na literatura. Inseparável do homem e da mulher, a vestimenta é tema de inspiração.

Avant de se laisser expliquer par les savants de toutes les disciplines des sciences de l’homme, la mode s’ est laissé regarder, décrire, dépendre. Le vêtement, composant à part entière des créations plastiques, devient très tôt dans l’histoire de l’humanité un sujet d’inspiration, indissociable de l’homme, de la femme qui le porte (WAQUET e LAPORTE, 1999, p.24).⁵

O vestuário é um símbolo. Segundo Waquet e Laporte (1999), já na antiguidade egípcia, o vestuário teve uma função artística, como por exemplo no célebre drapeado molhado do estatuário olímpico.

⁵ “Antes de se deixar explicar pelos sábios de todas as disciplinas das ciências humanas, a moda se deixou olhar, descrever, pintar. A vestimenta, componente principal das criações plásticas, tornou-se muito cedo na história da humanidade um motivo de inspiração, indissociável do homem, da mulher que o veste” (tradução nossa).

Ao longo da era cristã, o traje, o vestuário, o adorno inspiraram os artistas da escrita e da pintura. Segundo Waquet e Laporte (1999), a vestimenta, para os escritores, é considerada um acessório da narração. O romancista, o poeta e o dramaturgo cobrem, vestem ou desnudam seus personagens. Todos eles parecem ter o dever de descrever as vestimentas usadas em suas criações literárias. A roupa tem grande importância na narração, para colorir as cenas, ritmar a ação ou, ainda, para expressar posições sociais ou revelar personalidades. Os poetas franceses, mesmo que discretamente apresentam em suas obras poéticas a vestimenta como uma forma de expressão moral. Mesmo o teatro, que raramente menciona o vestuário no texto, tem na vestimenta um importante recurso para a composição do personagem. O espectador deve, portanto, identificar os personagens por seu modo de ser e de vestir-se.

“O estruturalista francês Roland Barthes fala da indumentária teatral como uma espécie de escrita, da qual o elemento básico é o signo. Balzac, em *Uma filha de Eva* (1939), menciona que o vestido é uma manifestação contínua de pensamentos íntimos, uma língua, um símbolo” (LURIE, 1997, p.19). Assim sendo, a moda enriquece a literatura, seja por meio da linguagem peculiar ou porque suscita no autor muitos artifícios para a sua criação.

Segundo Waquet e Laporte (1999), as imagens do vestuário ultrapassam o simples quadro de ilustração da moda. Elas participam de seus movimentos. Como suportes dos sonhos da moda, elas contribuem também para sua legitimação artística. Sendo assim, “a pintura da roupa carrega a marca do artista, como, por exemplo, em “Uma Dançarina” de Degas e “A Engomadeira” de Picasso, os quais exprimem a inspiração do pintor por seu modelo, provando, assim, que a vestimenta explica a condição humana enquanto geradora de emoção” (p.36).

É no retrato individual que a roupa toma um lugar excepcional na tela, complementando a expressão do modelo. O desenho da moda oscila, também, entre a criação e a reprodução, entre a arte e a indústria. As primeiras ilustrações da moda foram de desenhistas vinculados à realeza. Por volta de 1850, aparece o estilo decorativo, distinguindo desenhistas artistas dos desenhistas industriais. As primeiras fotografias de moda foram feitas por Mayer e Pierson em 1856. A foto de moda, empresta aos desenhos de moda, as poses e expressões dos modelos. Numerosos retoques são desenhados para destacar os bordados ou outros detalhes mais sutis.

A televisão mostra hoje, em tempo real, o que é feito de mais moderno em matéria de moda. Como instrumento privilegiado da representação social, a televisão veicula a cada instante todos os segredos da vestimenta usada em cada momento da vida, nas diversas ocasiões sociais e em todos os países.

A moda é, pois, marcada por duas visões diferentes e complementares. De um lado, a descrição simples dos trajes, vestimentas ou uniformes, realizada somente com a ajuda de ilustrações; e de outro, a reflexão científica a respeito da roupa, suas evoluções, a pesquisa das causas e do contexto dessas evoluções.

Conforme Waquet e Laporte (1999) encontram-se, na Renascença, as primeiras obras que remetem à história do traje, mas foi preciso chegar ao século XIX para que se realizasse uma abordagem estruturada sobre o assunto. E, só recentemente, a moda tornou-se objeto de estudo histórico, considerando sua variação no modo de se vestir. Foi a partir dos anos 1960 e 1970 que os grandes museus internacionais das escolas de Belas Artes e das Artes Decorativas reconheceram a legitimidade da moda enquanto patrimônio cultural de uma sociedade, expondo coleções têxteis e de trajes em seus espaços.

2.5 OS CURSOS DE DESIGN DE MODA

Uma das resoluções do “Fórum de dirigentes de cursos de *Design*”, realizado em abril de 1997⁶ foi oficializar o termo *design* em substituição ao antigo “desenho industrial”. O item “b” da resolução inclui *design* referente a várias áreas: produto, gráfico, interface, ambiental, interiores e vestuário.

Atualmente, a moda desenvolve-se juntamente com as novas tecnologias do mundo moderno, e é de grande importância para a sociedade, por causa da sua complexibilidade e relevância como negócio, de sua importância como fenômeno social, de sua autonomia, e de seu mercado, um dos mais dinâmicos em termos de economia. Conseqüentemente, desenvolvem-se os cursos de *Design de Moda*.

⁶ Fórum de dirigentes de cursos de design CEEARTES/SESU/MEC, A EnD-BR, UFPE-Recife 18-21 de abril de 1997

Segue um resumo dos cursos de *Design* de moda existentes no Brasil, dos anos 80 até 1999.⁷

A Esmod (École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode), uma das mais tradicionais escolas de moda do mundo, foi fundada em Paris em 1841. Atualmente possui filiais em todo o mundo, inclusive em São Paulo. Até muito recentemente, os brasileiros interessados em adquirir conhecimentos no domínio da moda deviam buscá-los na Europa.

Foi na década de 80, que São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte inauguraram os primeiros cursos profissionalizantes de *design* de moda no Brasil.

Em Belo Horizonte, por iniciativa do Grupo Mineiro de Moda, surgiram os “Cursos de Extensão de Estilismo e Modelagem do Vestuário, da Escola de Belas Artes de Minas Gerais da Universidade Federal de Minas Gerais”, em 1986. Este foi o primeiro curso de extensão de *design* de moda no Brasil ligado a uma instituição de ensino superior. Minas Gerais tornou-se um dos mais importantes centros de criação de moda, produção e difusão de roupas.

Em 1988, com o aquecimento da economia e abertura do mercado, houve a instalação de novas indústrias de fiação, têxteis e de confecção de vestuário no Brasil. Juntamente com essa evolução, surgiu o primeiro curso superior de moda em São Paulo, “Curso de Bacharelado em Desenho de moda na Faculdade de Santa Marcelina”. Aliás, desde 1964, a disciplina de desenho de moda já havia sido introduzida no currículo do Curso de Formação de Artes Plásticas, sendo o primeiro contato da moda com um curso de graduação de nível superior. O Curso de Bacharelado em Desenho de moda da Faculdade de Santa Marcelina foi o primeiro curso superior reconhecido pelo MEC.

Em 1989, a Faap – moda, (Centro de Estudos e Pesquisa da Fundação Armando Álvares Penteado) com sede em São Paulo, cria vários cursos de nível técnico, entre eles: estilismo, desenho de moda, bases, coordenação, planejamento de coleções, criações, modelagem, modelagem por computador, marketing, estamparia têxtil, tecnologia da confecção, produção de moda e de vitrines, entre outros.

O mais moderno e atual centro de moda, a Universidade Anhembi Morumbi, teve seu curso superior de moda iniciado em 1990, com o objetivo de

⁷ Adaptação conforme PIRES, 1999.

formar profissionais para o mercado da moda, em nível nacional. O Curso Superior de Negócios da moda gradua o bacharel em moda em três modalidades: Estilismo Têxtil e Confeção, Coordenação de moda e Gerência do Produto.

A Universidade Paulista oferece, também, o Curso de Tecnologia em Moda, Estilismo e Gerenciamento de Produto, iniciado em 1991.

Em 1992, o Senac faz convênio com a Esmod (École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode de Paris). Firmado o convênio em 1994, o Senac-Esmod oferece dois cursos: Estilismo e Modelismo. No início, a proposta de ensino, a metodologia, o currículo e as disciplinas eram importados. Os professores do curso eram franceses. Aos poucos os professores brasileiros, treinados na escola de Paris, passaram a compor o quadro de docentes.

A Universidade de Caxias do Sul oferece o Curso de Tecnologia em Moda e Estilo, ligado ao Departamento de Artes. O curso foi fundado em 1993 para atender à demanda das empresas locais.

A Universidade Federal do Ceará oferece, desde 1994, o Curso de graduação em Estilismo de Moda que teve sua origem nos cursos de Extensão, os quais eram oferecidos por meio de uma parceria entre o Centro Tecnológico de Confeção do Ceará e a Universidade Federal.

Em 1995, surge o primeiro curso superior de moda do estado do Rio de Janeiro, resultado de uma parceria entre o Instituto Zuzu Angel de Moda e a Universidade Veiga de Almeida, o qual funciona junto ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Em seguida, a Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, em 1996, cria o curso de graduação Bacharelado em Moda – Habilitação em Estilismo, ligado ao Centro de Artes.

Em 1997, a Universidade Estadual de Londrina implanta o Curso de Estilismo em Moda, junto ao departamento de Artes. A iniciativa da sua criação partiu da comunidade empresarial ligada à confecção do município de Londrina por meio da Codel (Companhia de Desenvolvimento de Londrina).

No mesmo ano, em 1997, a Universidade Regional de Blumenau criou o Curso de Bacharelado em Moda para atender às demandas profissionais da região do Vale do Itajaí.

Em 1999, iniciou-se o Curso Superior de Design de Moda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que segue a metodologia Esmod, a

qual obedece a esses quatro eixos básicos: o ensino da técnica, da arte, da cultura e do profissionalismo.

E, ainda, em 1999, teve início o Curso Superior de Moda do Centro de Ensino Superior de Maringá, ligado às Faculdades Integradas de Maringá. A implantação do curso é devida à grande demanda de profissionais qualificados na região. O eixo Apucarana-Cianorte possui um grande número de empresas do setor da confecção. Recentemente foi implantado um novo curso, “Tecnologia em gestão de moda e estilo”, inaugurado em fevereiro de 2002 pela UNIPAR (Universidade Paranaense) em Cianorte. O curso comporta vários laboratórios computadorizados e mecanismos que servem a indústria da moda local.

Pode-se dizer que os cursos de graduação em moda no Brasil são diversificados, pois cada um deles possui um perfil que corresponde às características culturais e econômicas de suas regiões. Além disso, seus programas curriculares estão cada vez mais preocupados em corresponder às particularidades da realidade brasileira.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

3.1 CONCEITOS DE TERMINOLOGIA

A palavra terminologia apresenta multiplicidade de sentidos. Segundo Cabré (1993), para definir a palavra terminologia é preciso considerar, pelo menos, três conceitos diferentes.

- Conjunto de princípios e de bases conceituais que regem o estudo dos termos;
- conjunto de diretrizes que se utilizam no trabalho terminográfico;
- conjunto de termos de uma determinada área de especialidade (CABRÉ, 1993, p.82, tradução nossa).

A terminologia é, pois, um termo polissêmico, pode significar a disciplina científica, bem como a metodologia, a prática que constitui o trabalho terminológico, ou ainda o produto gerado por essa prática, isto é, o conjunto dos termos de um domínio específico.

A terminologia, como *disciplina científica*, alcançou seu desenvolvimento na segunda metade do século XX. Estudos avançados sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos da terminologia foram iniciados mais exatamente na década de 90. Normas foram estabelecidas. A ISO (Norma internacional que trata do vocabulário da terminologia) define: “*ciência da terminologia*, estudo científico dos conceitos e dos termos usados nas línguas de especialidade” (ISO 1087,1990).⁸

A terminologia é “uma ciência cujo objeto é de ordem lingüística, mas que é essencialmente pluridisciplinar e integra ao mesmo tempo a lingüística, a lógica, a ontologia, a classologia e a informática” (RONDEAU, apud DIAS, 1999, p.23).

A terminologia, como *metodologia*, apresenta as estratégias que permitem reunir um conjunto de termos próprios a uma determinada técnica ou

⁸ ISO Organisation Internationale et Normalisation, 1990: ISO 1087, Vocabulaire de la terminologie.

disciplina. Ela implica na função de pesquisa de inventários de vocabulários, permite identificar o campo nocional para circunscrever os termos de um domínio específico e atualizá-los. Segundo Rondeau (1984), a prática terminológica consiste em: “métodos de coleta e de classificação dos termos, de criação neológica, de normalização dos termos, de difusão dos termos” (Ibid., p.23).

A terminologia, como *produto*, abrange o vasto vocabulário técnico resultante da atividade produtora do agir humano, no domínio das artes, das ciências, das profissões, dos diversos ramos da indústria, etc. Neste aspecto a norma ISO define: “a *terminologia* é o conjunto de termos que representa um sistema de conceitos de um domínio particular” (ISO 1087).

Segundo Barbosa (1990), a terminologia, como conjunto terminológico de ciências básicas ou ciências aplicadas, resulta na recuperação ou criação de um conjunto de termos técnicos ou científicos. A autora enfatiza a importância desse conjunto de termos precisos para a constituição da terminologia.

Enquanto objeto de estudo, *uma terminologia* é um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área de conhecimento. Qualquer disciplina e, com maior razão, qualquer ciência tem necessidade de um conjunto de termos rigorosamente definidos, pelos quais designa as noções que lhe são úteis: esse conjunto de termos constitui, pois, a sua terminologia (BARBOSA, 1990, p.155).

Pode-se afirmar que a terminologia é integração, intercâmbio, comunicação entre os especialistas de um determinado domínio do saber, sendo que agrega os termos (símbolos e signos lingüísticos) empregados na comunicação humana. Ela é ciência, pois apresenta as normas de base para o estudo dos termos. Ela agrupa os termos de uma área específica; de uma ciência, de uma arte, de uma profissão, etc. e, delimita os conceitos próprios de cada uma delas.

3.2 TERMINOLOGIA E OUTRAS DISCIPLINAS

No seu início, as definições para a terminologia apresentaram-se de forma polêmica. Segundo Rey (1979), a dificuldade de definição e de reconhecimento da terminologia como ciência de termos no meio científico ocorreu devido compartimentalização das atividades de pesquisa terminológica com outras disciplinas.

Sans bases théoriques au moins implicites, on ne pourrait pas même parler de terminologie ou de terminographie: les activités se répartiraient entre quelques disciplines reconues: normalisation et planification linguistique, lexicographie, nomenclature et taxinomie, analyse documentaire et traitement de l'information, traduction, pédagogie systématique, etc. (REY, 1979, p.16).⁹

Dubuc (1985) compara a terminologia com a lexicologia e com a semântica, seu objetivo é demonstrar as relações que unem essas disciplinas e dar à terminologia seu lugar de autonomia.

Segundo Cabré (1999), o avanço da terminologia como disciplina científica está associado à prestação de serviços de informação para a sociedade, e atualmente, as divergências quanto à sua definição no campo da lingüística vêm se dissipando. Para a autora, a terminologia caracteriza-se por seu aspecto multidisciplinar. É como uma interdisciplina, que se forma por elementos procedentes de outras disciplinas, porém, possui fundamentos bem determinados.

A terminologia é uma interdisciplina, constituída por elementos procedentes da base da lingüística, da ontologia e das especialidades, ligada necessariamente à documentação (...) é uma disciplina que possui bases teóricas delimitadas e um objeto de estudo definido (CABRÉ, 1999, p. 22, tradução nossa).

⁹ “Sem bases teóricas pelo menos implícitas, não se pode falar de terminologia ou de terminografia: as atividades se repartiriam entre algumas disciplinas reconhecidas: normalização e planificação lingüística, lexicografia, nomenclatura et taxinomia, análise documentária e tratamento da informação, tradução, pedagogia sistemática, etc. (tradução nossa).

Sendo assim, a terminologia empresta fundamentos de outras disciplinas, mas contrói seu próprio espaço em meio aos diversos campos científicos. Enquanto disciplina, a terminologia combina princípios filosóficos com princípios da lingüística aplicada e, ainda, da comunicação e da informação.

Para Cabré (1999) são diversas as posturas frente à disciplina terminológica. Para a filosofia, a terminologia é um conjunto de unidades cognitivas que representam um conhecimento especializado. Para a lingüística, ela agrega os signos lingüísticos que constituem um subconjunto do léxico geral das línguas. Para as disciplinas tecnico-científicas, ela é o conjunto de unidades de expressão e comunicação que favorecem o conhecimento especializado.

A terminologia serve-se, ainda, da documentação técnica. Os documentos técnicos são as bases para a pesquisa terminológica. A terminologia utiliza-se, também, da informática para a formação e gerenciamento de bancos terminológicos, bem como para a sistematização e busca de dados.

Deste modo, todas as ciências, técnicas, artes, profissões necessitam de uma terminologia para definir seus conceitos. Podemos dizer que a terminologia é, antes de tudo, uma disciplina a serviço das outras, entretanto, é uma disciplina original, dotada de uma teoria própria e de métodos de trabalho bem definidos, uma vez que possui bases bem fundamentadas para dar conta dos termos próprios das mais diversas áreas do conhecimento.

3.3 UNIDADE TERMINOLÓGICA OU TERMO

Os termos são as unidades de base da terminologia, designam os conceitos próprios de cada domínio do saber; assim sendo, cada área específica do conhecimento possui terminologia própria.

“Terme: Désignation au moyen d’une unité linguistique d’une notion définie dans une langue de spécialité. Un terme peut être constitué d’un ou plusieurs mots (ISO 1087,1990)”.¹⁰

¹⁰ “Termo: Designação por meio de uma unidade lingüística de uma noção definida em uma língua de especialidade. Um termo pode ser cinstituído de uma ou várias palavras” (tradução nossa).

Um termo pode ser formado de uma ou mais palavras. O termo é uma “unidade significante constituída de uma palavra (termo simples) ou de várias palavras (termo complexo) e que designa uma noção de modo unívoco, no interior de um domínio” (BOUTIN-QUESNEL, 1990, p.22, tradução nossa).

Para Dubuc (1985), o “termo” ou a “unidade terminológica” designa uma noção própria a um domínio estudado (unidade conceitual) em uma situação concreta de uso. O termo deve estar vinculado à real necessidade de expressão e comunicação do usuário, do pesquisador de uma determinada disciplina, de uma técnica ou de uma ciência em desenvolvimento; por esse motivo o termo assume muitas vezes uma estrutura sintagmática.

Conforme Cabré (1993), os termos são unidades sígnicas e podem ser analisados do ponto de vista formal, semântico e funcional. definida em uma língua de especialidade.

Do ponto de vista formal, os termos são conjuntos fonológicos suscetíveis de ser articulados foneticamente – de ser representados graficamente – com uma estrutura interna constituída por morfemas. Do ponto de vista semântico, temos o conceito. Isso significa que os termos são unidades de referência a uma realidade e, portanto, estão dotados de um significado inerente a um conjunto com características próprias. Em uma perspectiva funcional, isto é, a categoria e a distribuição, os termos são unidades distribucionais que requerem um contexto lingüístico determinado e que, no discurso se encontram freqüentemente combinados com outros termos específicos (a fraseologia) (CABRÉ, 1993, p. 171, tradução nossa).

Segundo Cabré (1993), os termos definem-se, ainda, como unidades semióticas constituídas de conceito e denominação cuja identidade justifica-se apenas dentro de uma área específica. Se analisadas isoladamente, as unidades terminológicas confundem-se com as unidades do léxico comum, entretanto tornam-se evidentes as especificidades das unidades terminológicas, se situadas devidamente em um universo de discurso e analisados os seus aspectos pragmáticos e comunicativos.

A princípio, qualquer palavra pode adquirir estatuto de unidade terminológica desde que esteja inserida em um discurso especializado.

Conforme Barbosa (1990, p.156):

O conjunto terminológico é algo muito específico, voltado para a linguagem técnico-científica. Sua unidade padrão é o termo (...) o conjunto de termos, a terminologia (objeto) ou conjunto terminológico de ciências básicas, ciências aplicadas e/ou tecnológicas autoriza a prática terminológica (terminografia), isto é, a recuperação ou criação de termos técnico-científicos, sua compilação, organização e armazenagem, de que resultam os dicionários terminológicos.

A terminologia apóia-se nos termos, palavras próprias de um campo de especialidade, ou de um domínio profissional. Os termos ou unidades terminológicas obviamente representam as unidades de base da terminologia.

3.3.1 Características do Termo

Dentre os aspectos mais relevantes que caracterizam o termo, pode-se citar, conforme Rondeau (1984):

- prioridade do significado sobre o significante, ou seja, seu conteúdo semântico, sua significação prevalece sobre o aspecto formal;
- além disso, o termo pertence a um domínio de saber especializado e se integra a outros conceitos pertencentes a esta rede, não podendo, portanto, ser considerado isoladamente;
- há uma univocidade entre o termo e seu conceito, ou seja, cada termo deve comportar apenas um conceito;
- termo pode ser homônimo em relação a outro signo lingüístico, mas não corre o risco de produzir ambigüidade. Isto porque o termo pertence a um domínio de saber especializado facilmente identificável pelo contexto;
- termo passa por processos de formação específicos. Pode-se citar, por exemplo, o processo de especialização de uma palavra da língua comum, a qual se torna um "termo", em virtude desse processo. O termo pode, também, ser produto de uma criação neológica de elementos de línguas antigas ou contemporâneas. E, finalmente, existem termos que se caracterizam pela sua formação perifrástica ou sintagmática (RONDEAU, apud, DIAS, 1999, p. 68, adaptação nossa).

É importante distinguir lexema e termo. Em primeiro lugar, deve-se considerar que o lexema é um signo lingüístico pertencente ao léxico geral, enquanto que o termo é uma unidade constituinte das línguas de especialidade. O lexema se realiza no uso que os falantes de uma língua imprimem às palavras no discurso. O termo, por sua vez, é uma unidade constituinte de um saber especializado e retira sua significação do sistema conceitual dessa especialidade.

3.3.2 Formação dos Termos

A formação de termos não difere do processo de formação de outros signos lingüísticos da língua portuguesa. Estão apresentados abaixo, de modo sucinto, os recursos próprios da formação do léxico comum e que se aplicam, também, na formação dos termos:

Derivação

A derivação consiste na criação de uma nova palavra por intermédio da inclusão de afixos a um radical. Esse novo vocábulo pode ser criado por meio de “prefixação” (prefixo+radical), “sufixação” (radical+sufixo) ou, ainda, por “parassíntese” (prefixo+radical+sufixo).

Composição

Este processo caracteriza-se pela combinação de dois radicais, que resultam em um novo vocábulo. Os radicais que se unem podem ter bases na língua contemporânea ou podem, ainda, derivar do greco-latino. Além disso, a palavra formada por composição pode resultar da combinação de um vocábulo culto (greco-latino) e um elemento atual. Nesse caso, diz-se que temos uma composição híbrida ou mista.

Formas abreviadas

Trata-se de um processo de economia lingüística. As formas abreviadas podem ser: acrônimos, siglas, abreviações. Os *Acrônimos* formam-se da primeira letra (ou mais de uma) de cada uma das partes constitutivas de um

sintagma. O acrônimo resulta em uma nova “palavra” e pode ser pronunciado como tal. As *Siglas*: também consistem na união das letras iniciais das partes componentes de um sintagma, mas a sigla, ao contrário do acrônimo, não é pronunciada como uma palavra, mas sim, soletrada. As *Abreviações* constituem-se da transcrição de uma palavra apenas por meio de suas sílabas iniciais.

Estrutura sintagmática

Nos domínios da linguagem de especialidade são comuns as tendências estruturais diversas: termos complexos (derivados e compostos), estruturas sintagmáticas, fraseologias.

Entende-se por estrutura sintagmática um segmento frasal que transmite um único conceito. Em outras palavras, a composição sintagmática constitui-se de um segmento de frase que funciona como uma única unidade, dada a íntima relação sintática, semântica e morfológica existente entre suas partes constituintes.

A essas combinatórias lexicais ou estruturas sintagmáticas “a primeira questão que se coloca é terminológica: Vamos chamá-las de fraseologias, fraseolexemas, expressões cristalizadas, expressões idiomáticas? (BIDERMAN, 1999, p. 91).

Fraseologia

Algumas formas sintagmáticas são denominadas de fraseologias. As fraseologias apresentam, de modo geral, sintagmas invariáveis, são construções características de um idioma.

Segundo Bally¹¹ quando se estuda a fraseologia, preocupa-se em registrar e classificar o modo de falar de um povo. O autor afirma que a expressividade é uma característica importante nos fraseologismos, pois enfatiza o aspecto afetivo produzido no ato de comunicação. Para ilustrar essa afirmação serão analisados no capítulo 5.1.1.3 alguns fraseologismos do domínio da moda.

A fraseologia pode ser vista como uma disciplina da área da linguagem que, comparada ao léxico, ocupa a mesma posição que a sintaxe exerce em relação à morfologia. Ela é tida como uma ciência da linguagem. Alvarez define

¹¹ BALLY, apud CARNELÓS, 2001, trabalho em fase de elaboração.

essa ciência como: “combinação de elementos lingüísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos” (ALVAREZ, 2000 apud CANELÓS, 2001, p. 12).

Segundo Cabré (1993), as unidades fraseológicas são combinações que, por um lado, aparecem com uma frequência muito alta em um discurso de especialidade. Para a autora, o estudo da fraseologia especializada é, também, importante para a precisão e naturalidade de uma tradução. Geralmente as formas combinadas não possuem correspondência na outra língua e podem causar muitas irregularidades na passagem de uma língua para a outra.

Apesar do estudo das combinatórias lexicais ou fraseologias ser ainda muito recente, ela é um fenômeno muito freqüente e de grande importância para a terminologia.

Empréstimo Lingüístico

Os termos podem ser criados conforme regras da própria língua do falante, que possui a capacidade natural de criar palavras, ou ainda, os termos podem ser criados de acordo com regras de uma outra língua, seja ela contemporânea ou não. Nesse segundo caso diz-se que se tratam de empréstimos lingüísticos.

O empréstimo caracteriza-se pela apropriação de uma palavra ou expressão estrangeira. Conforme Alves (1994, p. 72), “os contatos entre as comunidades lingüísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua.”

Quando se adota uma unidade lingüística estrangeira de modo integral (tanto a forma quanto o significado), diz-se que se trata de um empréstimo lexical. E quando essa adoção restringe-se apenas a um significado originário de outra língua, trata-se de um empréstimo semântico (Dias, 1999).

Segundo Carvalho (1989, p. 51), as transformações de natureza semântica são observadas no processo de transferência de uma língua para outra e estão ligadas às dificuldades de tradução. “Quando se traduz algo (ou se faz um empréstimo lingüístico) transfere-se algo de um sistema lingüístico e cultural para outro, onde nem todos os traços coincidem”.

Quanto à forma, o empréstimo lingüístico passa por um processo de adaptação à língua receptora, que pode ser: fônico, ortográfico, morfossintático ou semântico. Em um termo de uma língua fonte empregado pelos usuários de uma língua receptora, pode ocorrer a importação ou a substituição do elemento modelo da língua doadora.

Segundo Carvalho (1989, p. 33):

Na relação entre duas línguas, a vizinhança ou coexistência espacial tende a modelar o léxico de uma e de outra por um recorte analógico do mundo objetivo, e desta maneira cada língua conserva suas formas fônicas, porém introduz um novo conteúdo gramatical ou conceitual. Nos contatos, esporádicos ou sistemáticos, a interferência, embora em menor grau, está sempre presente.

Quando o termo permanece na sua forma original e não faz parte do acervo lexical da língua estudada, trata-se de um estrangeirismo. Segundo Alves (1994, p. 72), estrangeirismo é “o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema lingüístico, sentido como externo ao vernáculo dessa língua”.

Quando alguns termos são traduzidos a partir de um termo estrangeiro, obtém-se um decalque. Os decalques são de difícil reconhecimento, consistem na tradução literal da unidade lexical ou da unidade terminológica estrangeira para a língua receptora.

Línguas diferentes são também mundos diferentes, quando uma palavra estrangeira é adotada por uma língua receptora, esta pode adquirir, muitas vezes, um novo conteúdo gramatical ou conceitual (conferir análise, 5.1.1.4).

3.4 CONCEITO

Conceito é a parte abstrata do conteúdo de determinada classe de objetos e é estabelecido pelas características que tais objetos apresentam em comum. As características individuais de cada objeto que, embora pertencendo à mesma classe são diferentes entre si, formam um novo conceito particular, não sendo, entretanto, excluído do conceito geral.

A definição de conceito pela Norma ISO 1087 é:

“**Conceito-noção** – unidade de pensamento constituída por abstração a partir das propriedades comuns a um conjunto de objetos.

Nota: Os conceitos não são ligados às línguas particulares. Porém, eles são influenciados pelo contexto sócio-cultural” (ISO 1087:3.1).

Os conceitos são, portanto, resultado de um processo cognitivo que permite a apreensão da realidade por meio do reconhecimento de características comuns a vários objetos particulares.

Sobre esse tema, Cabré (1993) dá os seguintes esclarecimentos:

De cada objeto individual, os falantes poderiam formar, em teoria, um conceito também individual...Todavia, se a mente humana, cuja capacidade é limitada, tivesse que armazenar cada unidade da realidade como uma unidade conceptual diferente, a memória, também limitada, não poderia conter tantos dados como seria preciso. A hipótese, de início, mais plausível é, em consequência, que o falante armazena conceitos que representam uma classe de objetos, e não conceitos individuais. Por um processo de abstração, os falantes prescindem das características contingentes e pontuais dos objetos, e chegam a uma idéia abstrata de uma classe de objetos, descrita somente por suas características relevantes. (CABRÉ, 1993, p. 94)

As características individuais formam, também, um conceito que fica subordinado ao geral e genérico. Por meio deste vínculo, a linguagem em movimento cria seu próprio sistema de conceitos.

É de suma importância para a elaboração de definições terminográficas a compreensão de conceito e as características a ele atribuídas.

3.4.1 Relações entre Denominação e Conceito

Embora os termos pesquisados pelas áreas especializadas tendem a constituir uma facção dentro do sistema da linguagem, estes continuam

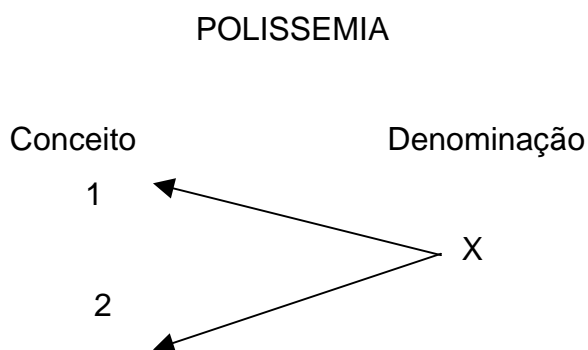
pertencendo à língua, de um modo geral, e, como tal, estão sujeitos aos mesmos eventos que os demais.

Inicialmente, e pelo caráter científico da terminologia, esperava-se que os termos utilizados pelas áreas especializadas fossem unívocos ou biunívocos, ou seja, cada conceito seria referente a uma única denominação, bem como cada denominação fosse correspondente a um único conceito. A prática, no entanto, mostra a impossibilidade dessa relação fechada entre termo e conceito dentro das produções terminológicas, uma vez que os fatos comunicativos dentro da área não correspondem à pretendida univocidade, antes, assemelham-se aos demais textos da língua em sua construção e estrutura e na fenomenologia lingüística.

Embora o objetivo do pesquisador seja o de evitar, sempre que possível, que esses fenômenos da língua ocorram no âmbito da especialidade, é inevitável que, em dado momento, a univocidade pretendida não seja totalmente alcançada. Diante dessa realidade lingüística, devem ser considerados os eventuais problemas nas relações semânticas entre denominação e conceito, tais como a **polissemia**, a **homonímia**, e a **sinonímia**.

3.4.1.1 Polissemia

Polissemia é o fenômeno comum que ocorre na lexicografia sempre que dois ou mais conceitos recebem a mesma denominação.



A polissemia é um fenômeno bastante comum na língua de modo geral, já a teoria terminológica procura evitar essa ocorrência. Embora esse processo seja enriquecedor para o significado cultural de uma língua e sua evolução dentro de um contexto sócio-cultural, sempre que possível essa ocorrência é evitada dentro da linguagem especializada, exatamente pelos problemas que pode ocasionar ao processo comunicativo específico de uma área do conhecimento.

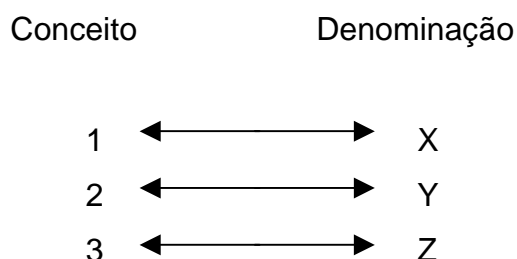
Em terminologia, os termos idênticos que geram conceitos diferentes recebem tratamento distinto da lexicografia, e são considerados não polissêmicos, mas sim homônimos, contrariando os princípios do ponto de vista da lingüística a esse respeito. Conforme Cabré (1993, p. 214):

Em terminologia o valor semântico de um termo se estabelece exclusivamente em relação ao sistema conceptual específico de que forma parte. Em conseqüência, cada campo temático é tratado de maneira independente. Assim pois, o que para a lexicografia é um termo polissêmico, para a terminologia passa a ser um conjunto de diferentes termos em relação à homonímia (tradução nossa).

3.4.1.2 Homonímia

São denominados homônimos os termos idênticos que servem para designar diferentes conceitos, independentes entre si.

HOMONÍMIA



Os homônimos subdividem-se em **homônimos homófonos** (quando são iguais na pronúncia, mas diferentes na grafia e no significado, ex: seda{sf} e ceda{v}); **homônimos homógrafos** (quando são iguais na grafia, porém

distintos na pronúncia – timbre aberto ou fechado, ex. colher{sf} e colher{v}) e **homônimos perfeitos** (quando iguais na grafia e na pronúncia, mas diferentes na significação, ex. linha fio de fibras de linho, algodão, etc. e linha, traço horizontal do caderno, entre outros.

No caso dos homônimos perfeitos, a lexicografia adota o critério de verificação da origem etmológica da palavra para verificar se o fenômeno que ocorre é um caso de polissemia ou de homonímia. Quando as palavras possuem origem etmológica diferentes, são consideradas homônimas, como é o caso de manga (do latim manica que significa parte do vestuário por onde se enfia o braço) e manga (do malaio manga, que designa o fruto da mangueira). Porém, quando duas palavras idênticas possuem a mesma origem etmológica que adquiriu novos sentidos em função de processos sociolingüísticos, considera-se que há um caso de polissemia.

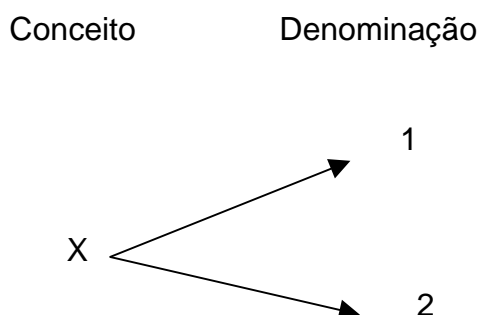
Para a terminologia, esses termos recebem tratamentos distintos, sendo cada qual classificado e definido dentro de uma área específica, e considerados homônimos. “A terminologia considera cada campo de especialidade um domínio fechado e só no seu interior os termos têm um valor específico” (CABRÉ, 1993, p. 218). Por esse motivo, a terminologia atribui cada unidade a um campo específico e trata-as como casos de homonímia.

Como conseqüência desta distinta concepção da relação conceito-forma, a quantidade de homônimos presentes no léxico geral sempre será inferior à que se dá em terminologia. Em troca, e pela mesma razão, o fenômeno de polissemia será mais freqüente no léxico do que na terminologia (CABRÉ, 1993, p. 219, tradução nossa).

3.4.1.3 Sinonímia

Dentro de um conceito geral, são consideradas sinônimas duas unidades da língua que servem para designar um único conceito.

SINONÍMIA



Em terminologia pretende-se que cada conceito tenha uma única denominação, o que seria ideal, a exemplo da homonímia. O mesmo não ocorre na sinonímia, sendo comum mais de uma denominação para determinado conceito.

Para Cabré (1993), a terminologia só considera sinônimas as unidades formais, semanticamente equivalentes, que pertencem a uma mesma língua histórica; e, dentro desta, as que pertencem à mesma variedade formal.

É compreensível que a terminologia busque reduzir ao máximo a ocorrência desses fenômenos, para evitar duplicidade na compreensão dos fatos científicos, cuja comunicação pretende ser unívoca, evitando as dificuldades de interpretação geradas por termos dúbios de sentido no campo semântico.

3.5 TERMINOLOGIA E LINGÜÍSTICA

A teoria lingüística atual apresenta a descrição e análise da capacidade de linguagem. Descrever a linguagem supõe dar conta de todos os seus aspectos fundamentais: estrutura, uso que os falantes fazem dela e como esta é adquirida.

Segundo Cabré (1993)¹², o estudo global da linguagem comporta o desenvolvimento, de forma sistemática, de três teorias diferentes: da competência, da atuação e da aquisição da linguagem pelas crianças. A teoria da competência deve incluir a descrição dos diferentes elementos que explicam a competência

¹² CABRÉ, 1993, p. 75, Adaptação nossa.

lingüística. É também chamada de teoria da estrutura, da razão, das unidades, regras e restrições que integram a gramática das línguas. Sendo assim, a gramática de uma língua é um conjunto de módulos, sejam estes o módulo lexical, o sintático, o fonológico e o semântico. Cada módulo possui um sistema organizado de regras que compartilham os princípios da linguagem em geral. Esses princípios são os Universais Lingüísticos. No campo da atuação, todo falante competente possui necessariamente uma gramática só pelo fato de ser falante de uma língua; possui todos os elementos que concorrem para sua competência lingüística. Na teoria da aquisição da linguagem pelas crianças, as línguas podem ser aprendidas fora de todo o ensino sistemático, as crianças adquirem a linguagem quer ludicamente, quer por necessidade de superar uma dificuldade.

Assim, o uso da língua desenvolve-se quando o indivíduo possui o controle do sistema como um todo, algo que está além do domínio de estruturas isoladas.

Segundo Cabré (1993), a lingüística teórica centraliza-se fundamentalmente na descrição da competência lingüística. “Até pouco tempo, usava-se simplesmente a expressão *lingüística*, sem adjetivos, para indicar a lingüística teórica. Não havia lingüistas, os profissionais da área seriam: professores de língua, tradutores, ou lexicógrafos, porém, não lingüistas” (p.75, tradução nossa).

Atualmente, a Língüística Aplicada incorpora à linguagem uma dimensão social. Com essa nova mentalidade, a LA favorece o ensino de línguas, a terapêutica da linguagem, a linguagem computacional, a lexicografia e a terminografia. Assim, a terminologia apresenta elementos que favorecem: a tradução, o ensino de línguas estrangeiras, a normalização, a redação científica e técnica. Sob essa ótica, a terminologia é considerada como um “ramo da lingüística aplicada” (KRIEGER,2001).

A terminologia enquadra-se nos princípios de cooperação para um relacionamento lingüístico eficaz entre os especialistas de áreas distintas do conhecimento humano. Ela desenvolve-se de forma expressiva em meio ao avanço da ciência e da técnica.

Existe uma relação da terminologia com todos os domínios do saber, e a preocupação de inventariar os termos técnico-científicos relativos a esses domínios. Segundo Krieger (2001), os termos desempenham funções essenciais

como, por exemplo, a de “representação e de transmissão dos conhecimentos especializados em todos os domínios do saber científico e tecnológico” (p.23).

Segundo Goffin (1985), a terminologia possui lugar de destaque em lingüística aplicada e poderia ser colocada ao lado das ciências aplicadas, pois, possui uma teoria e uma prática. A prática que consiste na geração de glossários e vocabulários.

La terminologie-discipline constitue sans contexte un des domaines privilégiés de la linguistique appliquée et pourrait, du point de vue épistémologique, se ranger au côté des “sciences appliquées” puisque, parallèlement à la nécessité de développer une théorie, il lui faut gérer une praxis. Celle-ci se mesure moins à des pré-supposés scientifiques qu’aux résultats de ces produits que l’on appelle glossaires ou lexiques (GOFFIN,1985, apud CABRÉ,1993, p. 76).

Segundo Krieger (2001), a terminologia é parte da lingüística aplicada, uma vez que seu objeto de base é a linguagem em sua dimensão comunicativa. O que evidencia o aspecto comunicativo da terminologia é o fato do vocabulário temático encontrar-se em todas as áreas do domínio especializado.

Assim, com os avanços da ciência da linguagem, a lingüística não pode desconsiderar os termos, pois eles representam a vitalidade própria do funcionamento das línguas.

3.5.1 Linguagem de Especialidade

O que é linguagem de especialidade?

Em primeiro lugar, deve-se considerar a existência de domínios específicos do saber técnico ou científico. As áreas específicas de conhecimento acabam desenvolvendo linguagens próprias, constituídas a partir de um consenso entre os profissionais que nelas atuam. Esse código comunicativo que se estabelece nas áreas de conhecimento específico recebe o nome de *linguagem de especialidade*¹³.

¹³ O uso do termo *língua de especialidade* (decalque do francês *langue de spécialité*) vem sendo muito criticado pela impropriedade do uso do termo *língua* para se referir ao que, na realidade,

Segundo Aubert (1996), a linguagem de especialidade caracteriza-se como “o conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código lingüístico qualquer em um ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana” (p.27).

A esse conjunto de características da linguagem de especialidade, Cabré (1999) acrescenta outros elementos. De acordo com a autora, uma linguagem de

especialidade deve responder a alguns critérios para ser considerada como tal: critérios de ordem cognitiva, gramatical e pragmático-discursiva.

O critério cognitivo deve ser entendido como a expressão de um conhecimento específico dentro de uma determinada área de saber, sendo que esse conhecimento respeita um esquema preestabelecido pela própria área em questão.

O critério gramatical diz respeito à especificidade lexical e textual de uma linguagem produzida em um domínio técnico ou científico.

O critério pragmático em relação à linguagem de especialidade refere-se à produção e à recepção dos textos de domínios especializados do saber.

É pertinente considerar, nesse ponto, o papel desempenhado pela terminologia em relação às linguagens de especialidade, pois esta, além de levantar os termos que compõem o universo de cada área específica do conhecimento, incumbe-se do estudo dos textos especializados no que se refere ao aspecto lexical. Já os receptores do texto podem ser especialistas ou não.

Assim sendo, o critério pragmático caracteriza-se pela observância das condições de produção e de recepção dos textos especializados. Um texto especializado necessita, muitas vezes, de um tradutor que sirva de intermediário entre o saber específico e a linguagem comum. Desse modo, facilita-se o acesso do público leigo à linguagem de especialidade. Os tradutores técnicos ou especializados recorrem, muitas vezes, à terminologia a fim de facilitar o acesso de leitores não-especialistas a conceitos restritos de um domínio específico do saber.

constitui um subconjunto (ou subconjuntos) de uma língua, muito embora apresente características específicas que o particularizam em relação à língua geral (DIAS,1999, p. 51).

3.5.2 Linguagem de Especialidade e Língua Comum

Cada língua (língua portuguesa, língua francesa, língua inglesa, etc.) é constituída por um conjunto de subcódigos lingüísticos, provenientes da diversidade e variações determinadas por fatores lingüísticos ou extralingüísticos.

Segundo Cabré (1993) há diferenças *diatópicas* (estas ocorrem no espaço geográfico), *diástricas* (decorrentes dos estratos socioculturais de uma comunidade lingüística) e *diafásica* (provenientes dos diversos tipos de modalidades expressivas).

No entanto, existem traços básicos comuns que ultrapassam essas variedades e que permitem a comunicação e compreensão entre os falantes de uma língua particular. Conforme Cabré (1993) “o conjunto de regras, unidades e restrições que formam parte do conhecimento da maioria de falantes de uma língua constitui a chamada língua comum ou geral”(p.128). As linguagens de especialidade, por seu turno, referem-se ao “conjunto de subcódigos – parcialmente coincidentes, empregados por um conjunto restrito de falantes. [...] Cada um dos subconjuntos pode ser uma língua de especialidade” (p.129).

A linguagem de especialidade, vista sob uma perspectiva pragmática, é um conjunto de possibilidades determinadas pelos elementos que intervêm em cada ato de comunicação, ou seja, as circunstâncias comunicativas, as intenções e o conjunto de características próprias dos interlocutores.

Conforme Cabré (1993, p.139), o termo linguagem de especialidade no sentido de subconjuntos da linguagem geral caracteriza-se pragmaticamente por 3 variáveis: a temática, os usuários e as situações de comunicação.

A característica temática faz parte do conhecimento geral dos falantes de uma língua, mas provêm de um aprendizado especializado. Os usuários e especialistas possuem os conhecimentos específicos das línguas de especialidades. As situações comunicativas também condicionam o caráter especializado de um subcódigo, normalmente regulada por critérios profissionais e científicos.

3.6 TERMINOLOGIA E LEXICOLOGIA

No que diz respeito à concepção da linguagem, a lexicologia baseia-se nas palavras.

Palavra, palavra léxica, palavra semântica, palavra derivada, palavra composta, sintagmema, sintagma, sintagma fixo, expressão idiomática, morfema, morfema livre e morfema preso, entrada lexical, item lexical, lexema, monema, semema, arquilexema e arquisemema, etc., são alguns dos termos usados para designar as unidades do léxico de uma língua, no seu aspecto conteúdo-expressão, ou conteúdo e expressão separadamente (VILELA,1979, p. 15).

O léxico faz parte do conjunto de módulos da gramática da língua e está intimamente ligado a ela. É, pois, a lista de palavras da língua e de regras que explicam o uso que o falante faz dela.

O léxico tem sido um componente de todos os modelos gramaticais e se define como:

Um conjunto de unidades lexicais esclarecidas fonologicamente, morfologicamente, sintaticamente e semanticamente, como um conjunto de regras de formação de palavras e de reajuste, um conjunto de projeções possíveis sobre as estruturas sintáticas e, ainda, um conjunto de condições restritivas das regras (CABRÉ, 1993 p. 78).

O léxico é inerente à fonologia, à gramática e à semântica. De acordo com a gramática generativa o léxico compõe a gramática internalizada do falante, apresenta todo seu conhecimento lexical: vocábulos, expressões idiomáticas, locuções, etc.

O léxico é o conjunto das entradas lexicais correspondendo à competência lexical do falante/ouvinte de uma língua particular, (...) Os marcadores semânticos são os componentes conceptuais da entrada léxica e representam a relação de cada entrada com todo o conjunto das entradas léxicas (...) A chamada semântica generativa (uma das últimas fases da gramática generativa) considera cada entrada lexical como uma relação frásica operando com elementos pré-lexicais (de natureza muito universal e aplicáveis a todas as línguas) (VILELA,1979, p.12).

Assim, o estudo do léxico forma um capítulo à parte dentro das ciências da lingüística. Ele é o elemento central da língua.

“A língua é um instrumento para distinguir coisas e para comunicar sobre as coisas” (PLATÃO, apud VILELA, 1979, p.17). A intencionalidade da língua encontra-se nas palavras, e o léxico constitui a organização interna delas.

A terminologia aproxima-se das palavras de um modo particular, ocupando-se dos termos específicos de uma determinada ciência ou técnica, apresenta elementos que comprovam esta especificidade.

Para Cabré (1993), a palavra é uma unidade descrita por um conjunto de características lingüísticas sistemáticas e dotada da propriedade de referir-se a um elemento da realidade. O termo é uma unidade de características lingüísticas similares, mas utilizada em um domínio de especialidade.

Para demonstrar a especificidade da terminologia, Wüster¹⁴ assinala dois elementos fundamentais, que são: “a abordagem diferenciada do objeto de estudo e a elaboração dos dicionários sob uma outra perspectiva”, isto é, terminologia enquanto conjunto dos termos de uma determinada área do conhecimento.

2.6.1 Terminografia e Lexicografia

Como disciplina aplicada, a terminologia difere da lexicologia pelos seus métodos.

A *lexicografia*, que se ocupa da elaboração de dicionários é, um ramo aplicado da lexicologia. A *terminografia* também ocupa-se da elaboração de dicionários especializados e de glossários terminológicos e constitui-se num ramo aplicado da terminologia (CABRÉ, 1999).

Terminografia e lexicografia são aparentadas, duas práticas cuja matéria fundamental é fornecida pelas palavras.

Segundo Dubuc (1985), o lexicólogo procura circunscrever o eixo nocional de uma palavra, decifrar todos os sentidos de modo a estabelecer o perfil

¹⁴ WÜSTER, apud CABRÉ, 1993, p. 83.

semântico, para identificar os sentidos sucessivos das palavras e as agendar em uma ordem lógica. Todo o processo de análise deve chegar a uma definição da unidade estudada. Para o terminólogo é a situação que define o domínio de uso do termo, as modalidades e as condições de seu emprego. A situação em terminologia é sempre determinante, sendo necessário identificar o conteúdo nocional específico no qual a palavra se encontra. O vocabulário terminológico constitui de qualquer forma uma relação de termos em uso, em uma situação, no interior de um domínio específico de atividade.

Segundo Krieger (1993), o conjunto das unidades lexicais, nos dicionários gerais, representa a extensão do universo cultural de uma sociedade lingüística. Os dicionários terminológicos, por sua vez, possuem um léxico de natureza técnico-científica.

Com o avanço das ciências e das técnicas, os termos são criados e organizados para esclarecer as dúvidas dos usuários, fugindo da polissemia do léxico comum.

O lexicólogo procura apresentar o perfil completo da palavra, em uma dimensão semasiológica, partindo do signo ao conceito. O terminólogo procura nomear, e dar ao vocabulário que investiga uma imagem real, em seu domínio específico, onomasiológica, do conceito ao signo. “A ótica primeira da terminologia é (...) onomasiológica, quer dizer, nomeante e global, indo do conceito ao signo” (REY apud DUBUC, 1985 p.39).

PONTOS DE COMPARAÇÃO	TERMINOGRAFIA	LEXICOGRAFIA
Natureza	- Prática	- Prática
Matéria	- Vocabulário	- Léxico
Situação	- Extra-lingüística. - Atualização in vivo - Comunicação	- Intra-lingüística - Estudo in vitro - Pedagógica
Finalidade	- Onomasiológica (do conceito ao signo)	- Semasiológica (do signo ao conceito)
Função	- Codificação	- Decodificação
Seleção dos termos	- Nível conceitual e funcional - Valor situacional	- Nível conceitual - Valor semântico
Unidade	- Formas sintagmáticas dominantes - Lexicalização solta - Ordem sintagmática normal	- Palavras simples dominantes - Lexicalização rigorosa - Colocação em evidência da palavra pivô
Análise	- Campo situacional - Identificação dos elementos nocionais - Prioridade do contexto - Identificação dos coocorrentes	- Campo nocional - Coleção de sentidos diversos - Contexto, ilustração da noção - Sensibilidade nas colocações
Definição	- Destaque dos traços semânticos - Imagem nocional	- Descrição semântica ou lógica - Perfil completo do termo
Núcleo de informação	- Ficha - Constatação de uso - Relação nomeando-nomeado - Valor primordial do contexto - Autonomia - Caráter analítico	- Artigo de dicionário - Perfil semântico do termo - Hierarquização dos sentidos - Importância da palavra-pivô - Sintética - Descritiva - Pedagógica

(DUBUC, 1985, p. 38, tradução nossa)

QUADRO COMPARATIVO DA TERMINOGRAFIA E DA LEXICOGRAFIA

Portanto, os termos e as palavras diferenciam-se pelos aspectos pragmáticos. A lexicografia considera o léxico como parte de um conjunto de unidades que uma comunidade dispõe para se comunicar por meio da língua. A terminografia investiga as palavras sob o ângulo do vocabulário visto como um conjunto delimitado por uma situação concreta de uso. Os usuários das palavras são

os falantes de uma língua e os usuários dos termos de uma especialidade são os profissionais de uma determinada disciplina, de uma técnica, de uma ciência, de um ramo da indústria, etc.

3.7 ASPECTOS SEMÂNTICOS EM TERMINOLOGIA

3.7.1 Terminologia e Semântica

Para estabelecer uma relação entre a terminologia e a semântica, destacar-se-á a terminologia como uma disciplina que estuda a natureza dos conceitos, as relações entre os conceitos e sistemas de conceitos, a atribuição de termos a conceitos e, ainda, a natureza e a criação dos termos. A semântica, por sua vez, associa-se ao signo com seus diversos referentes para estudar a origem das palavras em uma dimensão diacrônica.

Conforme Dubuc (1985), na elaboração de dicionários, a semântica oferece uma visão diacrônica do vocábulo. Isso significa que a semântica segue um fio condutor “histórico” na abordagem do vocábulo, contemplando-o desde os primórdios de seu surgimento, passando pelos seus sentidos mais específicos e/ou técnicos até chegar a usos mais regionais do vocábulo, se tais existirem. A terminologia, ao contrário, preocupa-se com o léxico apenas dentro de determinados domínios específicos. Desse modo, o vocábulo reveste-se de uma especificidade “técnica”. A visão que a terminologia possui do léxico é, então, uma visão sincrônica, pois prioriza a aplicação empírica, prática do termo.

A terminologia considera as palavras enquanto um conjunto delimitado por uma situação concreta de utilização. Assim, “...não se pode estudar as unidades terminológicas desvinculadas das condições nas quais elas foram produzidas e do tipo de discurso de onde elas foram tiradas” (DUBOIS apud DUBUC, 1985, p. 27). Dubuc situa o discurso do ponto de vista funcional e enfatiza a importância da situação em terminologia, que é o reflexo das contradições culturais. Desse modo, a terminologia não pode ser indiferente aos tipos de discurso para não se tornar incompatível com a linguagem, mesmo técnica.

Elejalde (1997), considera a terminologia parente da semântica lingüística e da semântica lógica. Da primeira toma alguns conceitos e técnicas lexicográficas tendo como base a descrição do conteúdo dos signos que analisa; e da segunda toma o modo de representação de conceitos baseado em matrizes semânticas. Segundo o autor, o trabalho terminológico consiste basicamente em uma teoria semântica e em uma série de técnicas aplicadas sobre um *corpus* composto por um ou vários textos próprios a uma determinada disciplina ou área do conhecimento. O seu resultado é a elaboração de glossários e dicionários especializados (conjuntos de termos necessários à formulação dos discursos de um domínio específico).

Segundo Dubuc (1985), o terminólogo deve, pois, considerar que as evoluções semânticas interferem incessantemente na linguagem; deve preocupar-se ainda em entregar ao usuário, da melhor forma possível, a informação de que ele precisa, considerando suas reais necessidades de comunicação. O autor considera terminologia lexicografia e semântica, disciplinas irmãs. E compara terminologia e semântica para melhor entender as relações que unem essas duas disciplinas. Mas confere à terminologia uma certa autonomia. Para o autor, o que distingue melhor a terminologia de suas disciplinas irmãs é que a primeira é essencialmente funcional para a expressão e comunicação. Geralmente pergunta-se ao terminólogo: “Como se chama o objeto que...? Como designamos a operação que consiste em...? e não “O que significa o termo...? Esta última questão é da alçada do lexicógrafo” (DUBUC,1985, p. 18).

Rey (1979) evidencia o aspecto do “signo” em terminologia. Assim como a semântica e a semiótica, a terminologia também estuda os “signos” que se manifestam por meio das formas das línguas naturais, as “palavras”. Desse modo, as relações entre as palavras devem ser bem definidas, pois, em terminologia o léxico é visto apenas dentro de determinados domínios específicos e o significado do “termo” deve ser considerado somente em situações concretas de uso.

Segundo Rey (1979) :

A terminologia é pois constituída por vocabulários ligados a um domínio distinto, organizado ou considerado como organizável, definido tematicamente e socialmente: cada domínio corresponde ao mesmo tempo a um conteúdo (critério semântico) e à práticas reguladas (critério sócio-cultural) (p. 52, tradução nossa).

Nesse sentido, a terminologia deve estar constantemente interagindo com o usuário, associando e classificando termo e noção em situações concretas de emprego, cumprindo seu papel social.

Dubuc (1985) afirma que o terminólogo “empresta” também do semanticista suas técnicas de análise para localizar os traços semânticos disponíveis, em um determinado contexto.

O semanticista é guiado por um fio condutor de sentido até chegar as *línguas de especialidade* e o terminólogo, já em situação de língua de especialidade, procura identificar uma série de traços semânticos em um determinado termo sem se preocupar com a filiação do sentido (DUBUC, 1985, p. 85, tradução nossa).

Assim, a terminologia trabalha com o léxico da língua dentro de uma determinada situação, considerando o significado especial que aquele adquire no seu contexto específico.

3.7.2 A Semântica e os Dicionários

Os dicionários padrões da língua são um bom exemplo do tratamento dispensado pela semântica ao léxico. Se se consultar o significado de um vocábulo qualquer, verificar-se-á, em primeiro lugar, o sentido mais geral do vocábulo. Na seqüência, ter-se-á os sentidos mais especializados do mesmo; em seguida, as acepções mais técnicas ou específicas e, finalmente, os usos regionalistas do vocábulo, caso esses existam.

Os dicionários especializados, por seu turno, oferecem uma abordagem sob o prisma terminológico dos vocábulos. O termo adquire um contorno específico dentro de cada domínio particular.

A diacronia é essencial na semântica. Segundo Dubuc (1985), o estudo das relações entre os signos e seus referentes está estreitamente ligado à história. Sendo assim, o que interessa à semântica, em primeiro lugar, é determinar como tal signo se tornou associado a tal referente.

Veja-se o exemplo, da lexia *linha*. A semântica investiga por que chamar uma linha de linha, por exemplo. E recorre à etimologia para resgatar a formação da palavra e para saber o seu significado exato.

Assim, por exemplo: **linha** (s.f.) do latim *línea* (provém de fio de linho – século XII).

Sentido original: **1.** fio de fibras de linho torcidas, usadas para coser, bordar, fazer renda. **2.** qualquer fio de algodão, seda, fibra sintética, qualquer cordel, guita ou barbante grosso, utilizado para diversos fins. Ex. “O operário estendeu a linha para marcar o meio fio” (FERREIRA, 1999).

A semântica estuda o percurso da palavra, para ajudar a perceber que são diversas as realidades às quais a palavra é aplicada. Assim, no exemplo, o termo “linha” está ligado ao referente de base *linea* - fio de linho, de algodão, seda, etc, mas toma, às vezes, sentido abstrato para designar correção de maneiras e de procedimentos. Veja-se, portanto, o sentido de “linha” nas expressões “andar na linha”, “linha dura...” etc.

O termo “linha” também é aplicado a objetos, materiais inanimados, por analogia de forma ou função. Ex.: “linha” como qualquer fio com anzol para pescar, como traço horizontal do caderno, como linha de transporte aéreo, linha férrea, etc.

A semântica preocupa-se em conceituar um vocábulo por meio de sua dimensão histórica, rastreando-o desde a origem até chegar aos significados mais atuais do mesmo. Entretanto, ela reveste-se, algumas vezes, do aspecto sincrônico para explicar um determinado termo muito polissêmico e dar o sentido exato que o termo possui na atualidade.

A terminologia se apóia essencialmente no aspecto sincrônico, num momento particular do tempo. No contexto de uma sala de aula, por exemplo, nota-se linha como “uma série de palavras escritas na mesma direção”, ou, como “o traço horizontal do caderno”. No domínio da geografia, linha é o traço contínuo, visível ou imaginário, a caracterizar um limite geográfico, como por exemplo, linha de fronteiras, linha do equador. Na Matemática encontra-se “linha” como conjunto de símbolos que se dispõem numa horizontal. Nas Artes, como traço, risco, lineamento, em Arquitetura, como o efeito produzido pelo traçado ou pela combinação de linhas na forma exterior de alguma edificação. Na área de telefonia, “linha” é o “fio metálico usado para telefones e telégrafos”. Na terminologia da energia elétrica, o termo

“linha” representa o sistema de fios ou de cabos que conduzem energia elétrica, ou estabelecem comunicações à distância por meio elétrico.

Os dicionários específicos apresentam apenas o sentido exato que o termo possui na área estudada. Sendo assim, o terminólogo não tem a preocupação do sentido que tal palavra pode ter em outras áreas.

Em cada domínio estudado a lexia “linha” adquire sentido próprio; em terminologia, mesmo contendo um pouco de polissemia, o termo passa a ter uma dimensão particular dentro de cada uma das áreas. Sendo assim, a terminologia tem como objetivo tratar do vocabulário que possui um sentido particular dentro de um discurso especializado.

Os dicionários especializados apresentam uma abordagem sob o prisma terminológico dos vocábulos. O termo adquire um contorno específico dentro de cada domínio particular. A abordagem “histórica” do vocábulo é dispensada. Verifica-se isso por intermédio das diferentes acepções que a palavra “linha” possui dentro de cada universo específico, sejam eles, a moda, o esporte, o mundo dos negócios, a geografia, etc. Inserida em cada um desses contextos, a palavra “linha” adquire especificidade técnica, a qual é determinada pelo contexto circundante (conferir análise 5.1.3).

3.7.3 Os Dicionários Técnicos

Segundo Maciel (2001), os dicionários técnicos classificam-se, basicamente, em dois grupos: dicionários lexicográficos e dicionários terminológicos, embora muitas obras apresentem características inerentes aos dois grupos.

Na verdade, a diferença entre um dicionário técnico lexicográfico e um dicionário técnico terminológico é bastante sutil e fundamenta-se, principalmente, em perspectivas teóricas diferenciadas.

O dicionário técnico lexicográfico orienta sua elaboração sob uma perspectiva lingüística. O termo, sob esta ótica, pertence a um vocabulário especializado, mas a referência ao mundo real e ao sistema lingüístico como um todo não deixa de ser feita.

A fundamentação teórica do dicionário terminológico é diferente. O termo é concebido como um conceito integrante de um sistema de conceitos específicos. Essa noção clara de que o termo pertence a um sistema conceitual específico faz com que a definição do termo adquira contornos mais precisos dentro desse universo especializado. Desse modo, a definição do termo pode ser contemplada em aspectos lingüísticos, enciclopédicos, gramaticais e até mesmo, sócio-culturais. É usual, também, que a definição do termo apresente exemplos práticos de sua aplicação no campo de sua especialidade.

Além de uma fundamentação teórica diferente, os dicionários técnicos lexicográficos e terminológicos distinguem-se, também, quanto ao aspecto formal. A nomenclatura de um dicionário terminológico é completamente diferente, pois apresenta longos sintagmas, abreviaturas e siglas; sendo que esse tipo de matéria lingüística não aparece nas obras de cunho lexicográfico.

Durante a elaboração de um dicionário técnico de orientação terminológica, é bastante produtiva a colaboração entre um especialista da área, um terminólogo e um terminógrafo. Nesse processo, o primeiro seria responsável pela exatidão científica dos elementos pertencentes à sua área, o terminólogo responsabilizar-se-ia pela expressão adequada da informação e o terminógrafo, pela organização formal dos dados no dicionário.

O crescente desenvolvimento da ciência tem exigido, cada vez mais, a elaboração de dicionários técnicos – o que contribui para que haja um aprimoramento no tratamento da linguagem especializada.

3.8 ASPECTOS DA TERMINOLOGIA BILÍNGÜE

Na origem de toda pesquisa terminológica deve haver uma necessidade de comprovação dos termos utilizados pelos falantes. As informações devem conter principalmente fontes escritas, para assegurar a autenticidade do trabalho terminológico.

Segundo Dubuc (1985), em terminologia bilíngüe ou multilíngüe, os trabalhos de análise da LP (língua de partida), devem conter mais informações do

que os trabalhos análogos na LC (língua de chegada) para facilitar o estabelecimento de equivalências e correspondências entre os termos selecionados.

Nos dicionários bilíngües não há o problema da definição do vocábulo, mas o da equivalência entre as palavras das línguas consideradas. É preciso, pois, estabelecer a equivalência entre os termos da LP e da LC.

3.8.1 Equivalências e Correspondências

A equivalência entre dois termos de línguas diferentes, atribuem uma identidade mais ou menos completa de sentido e de uso no interior de um mesmo domínio de aplicação.

Conforme Dubuc (1985), as equivalências absolutas não são sempre possíveis. As equivalências estabelecidas entre duas línguas não se fundamentam necessariamente em recortes da realidade idênticos, por esse motivo as equivalências são, quase sempre, apenas parciais. Via de regra, o termo da LC recobre apenas parcialmente o campo da significação do termo da LP, ou vice-versa.

Para Dubuc (1985), a comparação dos termos bilíngües ou multilíngües está na identificação da noção posta em evidência pelos descritores, e deve ser acompanhada da análise do campo nocional do termo em estudo. Isso permite circunscrever a abrangência do termo e constatar o fato de se estar frente a uma equivalência (uma relação de igual valor) ou a uma correspondência (uma relação de conformidade) de sentido ou de uso. Ainda assim, é importante observar, de um lado, as relações que unem os termos de uma língua a outra, para respeitar o recorte da realidade própria de cada uma e, de outro, é preciso identificar corretamente as marcas de uso que delimitam a compreensão do termo (p.73, tradução e adaptação nossa).

O exemplo do termo *robe*, empréstimo da língua francesa, mas, devidamente incorporada ao léxico da língua portuguesa, demonstra que a palavra estrangeira adotada pela língua receptora acaba adquirindo uma autonomia própria, contemplando aspectos diferentes daqueles a que se referia na língua de partida (conferir análise 5.1.2).

O trabalho terminológico é, pois, uma atividade que consiste na sistematização e na denominação de noções. A situação em que os termos se encontram deve superar a noção sobre o plano da comunicação, assim, uma mesma noção poderá encontrar marcas diferentes segundo sua área de utilização. “Nos dizeres de Guilbert, ‘O terminologismo’ (a unidade terminológica) adquire sua função semântica a partir da sua associação em um domínio específico do conhecimento. Dubois completa. Não podemos estudar os terminologismos desvinculados das condições nas quais eles foram produzidos e do tipo de discurso de onde eles foram tirados” (DUBUC, 1985, p. 27).

3.8.2 Análise Contrastiva e Terminologia

A Análise Contrastiva tem como base: os conhecimentos anteriores que o indivíduo possui na língua materna influenciam os conhecimentos posteriores na língua estrangeira. De um lado, tem-se o fenômeno da *interferência*, que é interpretado como *transferência negativa* de hábitos da L1 para a L2 e de outro, a *transferência positiva*, que caracteriza-se por meio de aspectos coincidentes entre as duas línguas.

Em terminologia constata-se, também, que o estabelecimento de um paralelo entre os termos de duas línguas é uma tarefa árdua, mesmo sendo as duas línguas bastante similares.

Segundo Dubuc (1985), as terminologias de tradução, os decalques, isto é, a simples tradução de palavra ou expressão de uma língua para a outra introduzem, nos processos de comunicação, a interferência, uma certa dificuldade de compreensão dos vocábulos. Obscuridade que produz uma linguagem paralela: a *interlíngua*. A influência da L1 na interlíngua possui alguns processos como: a extensão por analogia; os falsos cognatos; o emprego de estrangeirismos; a tradução literal de palavra por palavra; a alteração na estrutura sintática, se apoiados na estrutura sintática da L1 interferem na produção em L2. Assim, os textos traduzidos sem uma pesquisa sistemática correm o risco de falhas. (conferir análise 5.1.2).

3.8.3 Terminologia e Tradução

“Terminologia e tradução são campos de saber que apresentam uma série de identidades, ainda que seus objetos de estudo sejam diferenciados” (RAMOS,2001, p. 164).

Terminologia e tradução possuem relações e implicações em fronteiras pouco delimitadas, por serem disciplinas autônomas, com objetivo de estudo, pressupostos teóricos e metodológicos distintos, porém, compartilham o fato de terem surgido de necessidades práticas cujo referencial comum é a comunicação.

Segundo Ramos (2001), em terminologia, cientistas e técnicos procuram fixar conceitos e formas de expressão para universalizar teorias, discussões e descobertas em suas respectivas áreas, assegurando a comunicação profissional e a transmissão de conhecimentos que, expandindo-se em ritmo muito acelerado, resultam até na banalização de seus termos. De toda maneira, a terminologia constitui um instrumento para levar a cabo atividades como a interpretação, a tradução e a produção de textos especializados.

A tradução, por sua vez, tem como finalidade primeira, facilitar a compreensão entre línguas diferentes. Mesmo constituindo um fim em si mesma, ela busca explicar o processo tradutório e estabelecer suas regras de construção.

Ocorre que, nesse ponto, os caminhos se entrecruzam, pois o fazer tradutório especializado depende do fazer terminológico para respeitar o conteúdo do texto da língua-fonte, para que o tradutor seja, de fato, o mediador lingüístico desta para a língua-alvo.

Quanto mais especializado o texto, mais qualificado terá de ser o tradutor que, não raramente, depara-se com a escassez de instrumentos de referência especializada, como glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos. Cabe ao tradutor a alternativa de aprofundar-se, munir-se de uma competência paralela a do autor, equipar-se terminologicamente, conhecendo fundamentos terminológicos (termos, léxico, fraseologias etc), administrando os recursos disponíveis para tornar-se um tradutor e muitas vezes um transcriador com formação em terminologia.

Um texto especializado necessita, muitas vezes, de um tradutor que sirva de intermediário entre o saber específico e a linguagem comum para facilitar o acesso do público leigo à linguagem de especialidade, pois os receptores do texto podem ser especialistas ou não. Assim sendo, tradutores técnicos ou especializados recorrem, muitas vezes, à terminologia a fim de facilitar o acesso de leitores não-especialistas a conceitos restritos a um domínio específico do saber.

3.9 A PESQUISA TERMINOLÓGICA

3.9.1 Princípios do Trabalho Terminológico

A Norma ISO 1087 define o trabalho terminológico como uma “atividade relativa à sistematização e à representação de conceitos, como também à apresentação de terminologias com base em princípios e métodos estabelecidos” (ISO 1087:8.2).

Segundo Carras (1994), a obra terminológica tem a finalidade de recuperar, compilar e armazenar os termos em recortes científicos e tecnológicos.

O trabalho terminológico é um inventário de termos de um domínio específico. A coleta de dados consiste em recolher termos por meio de análise de textos especializados do domínio em questão. Para maior confiabilidade, os contextos devem trazer todas as informações das fontes de onde foram retirados.

O uso da ficha terminológica constitui parte importante neste trabalho, pois nela devem ser registrados todos os dados para a análise e descrição do termo. Deve-se contar ainda com o assessoramento de um especialista na área em que se está trabalhando, desde a seleção de textos até a elaboração das definições.

A esse respeito Fedor de Diego (1995, p.109) afirma:

Todos os dados terminológicos devem ser confiáveis; (...) A utilização e ordem dos dados terminográficos, assim como os signos para a sua representação e os símbolos utilizados para representar e identificar os dados terminológicos, devem ser elementos

convencionais, se possível, segundo as normas nacionais ou internacionais. A ordenação dos dados na entrada e a ordenação das entradas devem ser adaptadas aos objetivos do trabalho.

3.9.2 Modalidades de Trabalho

Cabré (1993) adota dois critérios para classificar os métodos de trabalho terminológico: O número de línguas envolvidas e o caráter sistemático do trabalho.

Conforme o número de línguas, o trabalho terminológico pode ser monolíngüe, quando há apenas uma língua; ou plurilíngüe, quando há duas ou mais línguas envolvidas.

Quanto ao caráter sistemático, a pesquisa poderá abranger todo o vocabulário de uma área ou subárea. Neste caso, trata-se de uma pesquisa *temática*, o terminólogo dedica-se ao estudo exaustivo dos termos de uma área específica para uma divulgação geral em forma de glossário.

Quando o trabalho envolve um pequeno número de termos, ou até mesmo termos isolados, trata-se de uma pesquisa *pontual*. Este tipo de trabalho é muito usado entre os profissionais da tradução.

3.9.3 Definição Terminológica

Por meio das definições é possível expressar as características essenciais e específicas de um conceito, sendo possível delimitá-los dentro do sistema. O enunciado lingüístico “definição” serve para descrever um conceito de modo a relacioná-lo com o termo que o denomina. Sobre definição, a Norma ISO 1087 (1990) esclarece:

“Definição: enunciado que descreve uma noção e que, dentro de um sistema nocional, permite diferenciá-la de outras noções.”

Para Cabré (1993, p. 210), as definições conceituais devem cumprir, principalmente, os seguintes requisitos:

- “devem ser verdadeiras (descrever o conceito);
- devem permitir distinguir o conceito que definem, de outros conceitos parecidos do mesmo campo de especialidade, ou de campos diferentes;
- devem reconhecer as dimensões pertinentes de cada campo de especialidade;
- devem situar-se na perspectiva do campo nocional a que pertence um conceito;
- devem adequar-se às finalidades do trabalho do qual fazem parte.”

O principal objetivo na definição de um conceito é a clareza com que o usuário da obra terminográfica poderá construir a imagem mental do objeto definido e, para tanto, é importante considerar qual será o público-alvo do trabalho, uma vez que determinada definição pode ser suficiente para um leitor leigo e, no entanto, mostrar-se inadequada a um consultor com conhecimentos mais específicos na área estudada.

3.9.4 Contexto

Os contextos ilustram o uso real de um termo, exprimem uma idéia completa sobre o termo. Devem, pois, ocupar lugar de destaque na ficha terminológica. Pode haver um ou mais contextos, no entanto, para compor o verbete, deve-se selecionar o contexto mais descritivo e mais representativo de um discurso especializado. Os contextos devem ser originais e trazer todas as informações de onde foram retirados.

Segundo Dubuc (1985), a análise do contexto é essencialmente uma identificação de elementos que revelam a noção contextual, e podem ser: definitórios, explicativos ou associativos.

O contexto definitório apresenta dados com indicações precisas sobre a noção do termo estudado, facilita o entendimento dos conceitos e a redação das definições.

O contexto explicativo informa de maneira sumária sobre a natureza ou um determinado aspecto do termo estudado.

O contexto associativo caracteriza-se pela ausência de descritores. Neste caso, o termo estudado é relacionado a um campo de aplicação preciso pela associação com os termos que o rodeiam.

3.9.5 Remissão

Nas relações formais ou semânticas de um termo com outros termos por meio de remissivas, estabelece-se um circuito de informações que se completam fornecendo uma ampla visão do termo.

“A remissão consiste em uma relação recíproca entre os termos (porém não necessariamente eqüitativa) entre dois termos: um termo remete a outro termo com o qual está relacionado por algum motivo, e este segundo termo remete inversamente ao primeiro” (CABRÉ, 1993, p. 314, tradução nossa).

As remissivas podem ser por equivalência semântica -um termo remete a outro que designa um mesmo conceito (sinonímia), por contraste – um termo pode remeter a outro do mesmo campo conceitual para informar sobre as relações de oposição (antonímia) ou de inclusão que mantém com outros conceitos do mesmo campo, como por exemplo, as remissivas por conceito conexo.

As remissivas por conceito conexo relacionam as noções semânticas que existem entre a entrada e um termo constante nas definições. Trata-se da relação entre termos que pertencem a um mesmo campo semântico. O significado de um remete por analogia, ao outro. Exemplo: “Saiote” (sm). Saia usada sobre outra saia para dar volume ou para evitar a transparência. **Cf.** saia.

A remissiva é avaliada de acordo com a relação que cada uma delas estabelece com a entrada, ou entre si no corpo da definição. Ela organiza naturalmente os campos semânticos, conforme os objetivos do trabalho.

A remissão constitui a indicação, de modo geral no final do verbete, com alguma marca gráfica, do(s) termo(s) relacionado(s) ao termo de entrada, tanto por sinonímia, hiperonímia/hiponímia, ou alguma relação semântica mais ampla.

3.9.6 Área Temática

Segundo os princípios básicos da teoria da terminologia, um termo só é termo se pertencer a um campo de especialidade. Uma mesma realidade pode ser interpretada por meio de conceitos diferentes por diferentes disciplinas. Para caracterizar um termo do ponto de vista temático, deve-se então considerar as seguintes informações, conforme Cabré (1993, p. 311): “a área geral a que pertence, a subárea específica a qual pertence dentro da geral, a sub-subárea específica dentro da subárea, se for o caso”.

Boutin-Quesnel et al. (1990) distinguem as áreas:

- Área: esfera especializada da experiência humana.
- Subárea: cada uma das divisões de uma área.
- Área (de uso) específico: área a que pertence propriamente um termo.
- Área (de uso) afim: área na qual o termo é utilizado, mesmo não pertencendo a ele especificamente.

A seleção dos termos é tarefa complexa que exige uma fundamentação teórica por parte do pesquisador. Ele deve analisar tanto a ciência terminológica quanto a área que pretende estudar.

A organização dos termos de uma obra terminográfica, de maneira sistemática é o resultado da classificação desses termos de acordo com a noção semântica que os agrupa.

Segundo Boutin-Quesnel et al (1990), o campo nocional ou semântico é o conjunto de noções que se relacionam entre elas e que podem ser reagrupadas em torno de uma noção-chave. Por exemplo; o campo nocional “calçado” (noção-chave) compreende: sapato, tênis, sandália, escaupim, etc.

Conforme Cabré (1993), o terminólogo, ajudado pelo especialista deve elaborar a estrutura conceitual do campo que será objeto de estudo e o representará graficamente. O sistema de conceitos deverá estar integrado, cabendo ao terminólogo pesquisas minuciosas para estabelecer o campo nocional da área temática em questão. Quanto mais detalhada e rigorosa a estrutura conceitual, mais fácil o trabalho posterior sobre os termos.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

4.1 ELABORAÇÃO DO TRABALHO

A prática terminológica, a *terminografia*, consiste em recolher e organizar os termos e as noções de uma mesma área de conhecimento sob a forma de dicionários, glossários, etc.

De acordo com os objetivos específicos determinados pela necessidade do usuário, a pesquisa terminológica apresenta duas categorias: a pesquisa pontual e a temática (conforme 2.9.2). Segundo a teoria de Cabré (1993), sobre as modalidades de trabalho terminológico, a pesquisa *pontual* oferece respostas a questões específicas, a pesquisa *temática* abrange todo o vocabulário de uma área ou subárea. Sobre o número de línguas envolvidas, a pesquisa terminológica pode ser *monolíngüe*, *bilíngüe* ou *plurilíngüe*.

Assim sendo, este trabalho apresenta a pesquisa temática da área de moda com o objetivo de elaborar um glossário bilíngüe (português-francês) dos termos da moda / subárea vestuário.

4.1.1 Pesquisa Bibliográfica

Conforme já citado na introdução do presente trabalho ao escolher o tema para o estudo “terminologia da moda”, o primeiro objetivo foi o de proporcionar um material de apoio bilíngüe para os alunos do curso de Estilismo em Moda, o qual contempla em sua grade curricular a disciplina de Francês Instrumental.

Iniciou-se a pesquisa com o levantamento bibliográfico, na Biblioteca da Universidade. Contou-se com a assessoria dos professores especialistas da área de moda, que auxiliaram na indicação de livros, periódicos e, também, no empréstimo de materiais para consulta. A seleção bibliográfica consistiu-se da escolha de textos que serviram de base e apoio para este trabalho.

Para o *corpus* de análise, foram selecionadas as seguintes revistas femininas de 2002: *Elle*, *Marie Claire*, *Manequim*, *Word Fashion*, *Caderno de Tendência de moda*, e os livros *O Essencial*, da autora PASCOLATO, C.; *As espirais da Moda*, de VINCENT-RICARD. Neste material, foram levantados os termos e os contextos da língua de chegada – português, que serviram de base para compor o glossário. Para a constatação das equivalências e correspondências, utilizou-se de revistas francesas, as mais variadas, encontradas nas bancas, a maioria do ano de 2002, de catálogos de moda e da internet (conferir bibliografia). As enciclopédias de moda em português e francês foram usadas para constatar a existência ou não do termo nas duas línguas e, também, para algumas notas consideradas importantes.

Dessa forma, apresentar-se-á ao final do trabalho a bibliografia completa, conforme os parâmetros:

- Bibliografia lingüística: obras que forneceram a fundamentação teórica e metodológica ao trabalho terminológico propriamente dito.
- Bibliografia de moda: Os textos específicos do domínio da moda, para o conhecimento da área estudada.
- Bibliografia do *corpus* de análise: Revistas específicas de moda em português e francês.
- Bibliografia complementar: Enciclopédias e dicionários.

4.1.2 Busca de Dados

A pesquisa terminológica caracteriza-se pelo levantamento descritivo e sistematizador do conjunto de termos usados em uma determinada área ou sub-área do conhecimento e por uma metodologia adequada, cujo produto final é a geração de glossários, dicionários técnicos, base de dados terminológicos, etc.

A presente pesquisa do vocabulário utilizado por especialistas da moda foi realizada na modalidade de terminologia bilíngüe. Propôs-se a catalogar os termos essenciais da especialidade em questão em um estudo sistemático envolvendo a língua portuguesa e francesa.

A seleção dos termos que constitui objeto deste estudo deu-se, primeiramente, a partir da coleta do *corpus*, em livros e revistas específicos da área

de moda. Foi realizado um levantamento abrangendo toda a área. Os termos ou unidades terminológicas foram registrados em fichas terminológicas elaboradas para esse fim. Foram catalogados aproximadamente mil termos das várias subáreas temáticas como: têxtil, vestuário, corte e costura, funções, etc.

Realizou-se uma pesquisa junto aos professores do curso de Estilismo em Moda, por meio de um questionário, a fim de selecionar a subárea a ser estudada. Os questionários foram aplicados a dez professores e especialistas da referida área, os quais optaram pela subárea do vestuário, que foi considerada a mais necessitada de material de apoio de linguagem técnica. Foram selecionados os termos que compõem o glossário em um número de duzentos e setenta termos, compreendendo a maior parte dos termos da subárea restrita ao vestuário: vestimentas, acessórios, calçados e estilos.

4.1.3 Organização dos Dados

Em um primeiro momento, o material foi coletado em fichas terminológicas contendo informações básicas dos termos de partida em língua portuguesa (conferir ficha terminológica 1).

FICHA TERMINOLÓGICA 1

NOME DO INFORMANTE: _____

FONTE: _____

DATA: _____

TERMO	CONTEXTO	SIGLA DA FONTE E PÁGINA

Em um segundo momento, os termos foram analisados e compilados, tendo em vista a identificação do conteúdo nocional. Os dados foram organizados, marcados e divididos em campos semânticos, tais como: acessórios, aviamentos, calçados, corte/costura, cores da moda, estilos, modelos de roupas, profissionais do ramo, têxtil, vestimentas, (conforme o modelo de ficha 2).

FICHA TERMINOLÓGICA 2

CAMPO SEMÂNTICO	TERMO	CONTEXTO	SIGLA DA FONTE E PÁGINA

Entre os termos coletados foram selecionados os pertencentes à subárea do “vestuário” que compreendem os seguintes campos: vestimentas – tipos e modelos de roupas, acessórios, calçados, estilos, os quais fazem parte do *corpus*. Nesta etapa, os termos foram registrados em uma ficha terminológica contendo informações da língua de partida (português) e paralelamente da língua de chegada (francês). Foi realizada uma pesquisa minuciosa nas revistas de moda francesas para constatar o uso do termo correspondente e seus contextos (conferir ficha terminologia 3).

Deste modo, foi realizado um trabalho descritivo do vocabulário utilizado no domínio da moda – subárea vestuário – em português e francês, de forma sistemática. A ficha 3 é restrita aos termos selecionados da subárea do vestuário.

FICHA TERMINOLÓGICA 3

• TERMO DE ENTRADA NA LÍNGUA DE PARTIDA (PORTUGUÊS)
• CONTEXTO EM PORTUGUÊS
• TERMO CORRESPONDENTE NA LÍNGUA DE CHEGADA (FRANCÊS)
• CONTEXTO EM FRANCÊS

4.1.4 Estabelecimento dos Campos Semânticos

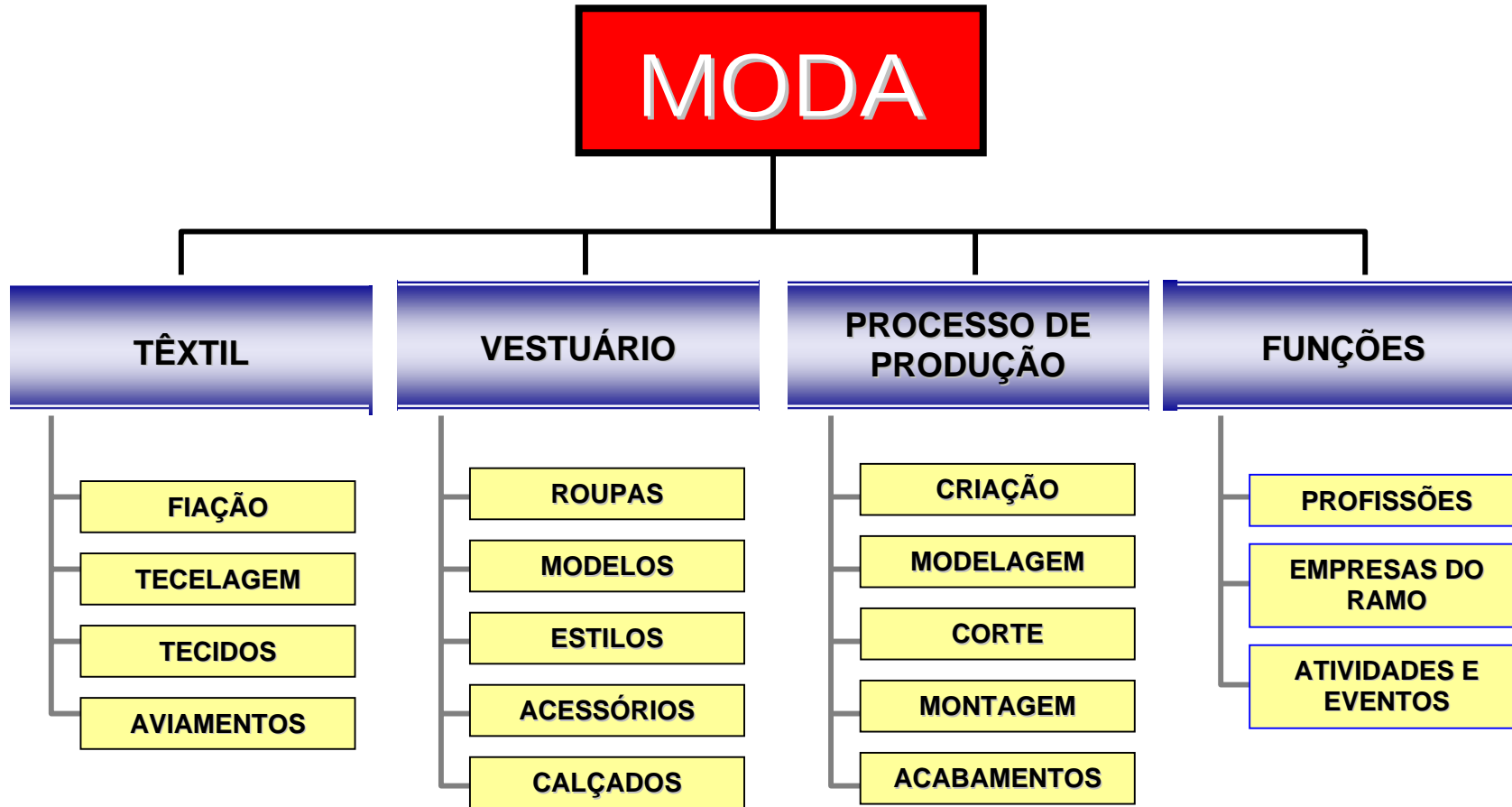
Para definir a área Moda, as subáreas e os campos semânticos contou-se, mais uma vez, com o assessoramento dos docentes do curso de Estilismo em Moda da Universidade Estadual de Londrina. A partir da amostragem dos currículos e programas dos cursos de Estilismo em moda existentes nas universidades brasileiras, incluindo o programa do curso de Estilismo em Moda da UEL, fez-se um levantamento das áreas estudadas.

O resultado deste trabalho está demonstrado no organograma “Categorização Temática da Moda”, elaborado com a colaboração da professora Lucimar de F. Bilmaia Emídio, coordenadora do curso de Estilismo em Moda da UEL (conferir organograma 3.1.5).

Concluiu-se a divisão das subáreas e dos campos semânticos, com consulta e aprovação dos profissionais e professores do curso.

Conforme a teoria de Cabré (1993), já citada em (2.7.6) cabe ao terminólogo pesquisar minuciosamente a área a ser estudada para estabelecer os campos semânticos. Quanto mais detalhada e rigorosa a estrutura conceitual, mais fácil o trabalho posterior sobre os termos.

4.1.5 ORGANOGRAMA – CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DA MODA



4.1.5.1 Visão geral da área de moda: subáreas e campos semânticos

A área temática MODA foi dividida em subáreas: TEXTIL; VESTUÁRIO; PROCESSO DE PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO; FUNÇÕES.

Os campos semânticos foram selecionados, considerando o significado e a interpretação dada para cada um deles em cada domínio escolhido, de modo que ficou organizado nas páginas que seguem cada subárea com seus respectivos campos conceituais seguidos das respectivas definições.

1.

SUBÁREA TÊXTIL – CAMPOS SEMÂNTICOS
FIAÇÃO
TECELAGEM
TECIDOS
AVIAMENTOS

A subárea têxtil representa tudo o que está relacionado à produção e fabricação do tecido, é o conjunto da indústria têxtil. Os campos semânticos levantados foram: *fiação*, *tecelagem*, *tecidos*, *aviamentos*.

A *fiação* é o processo que transforma as fibras naturais, químicas ou suas misturas em fios. Este campo trata das matérias-primas e dos tipos de fios.

A *tecelagem* é o local onde os fios são recebidos para serem entrelaçados, transformando-se em tecidos que podem ser planos, fitas, telas, etc. Neste campo semântico tratar-se-á dos termos técnicos da indústria da tecelagem.

O *tecido* é o produto do tear. Urdido; preparado; apropriado; é o material obtido pelo conjunto de fios entrelaçados. O tecido é a trama de fios; o pano. Neste campo vê-se o design têxtil, tipos de tecidos, formas, texturas, estamparias e processos de acabamento.

Os *aviamentos*: Aviamento é tudo aquilo que vai na roupa, ficando nela permanentemente. Exemplos: apliques, fitas, botões, etc. Este campo

apresenta os mais variados tipos de aviamentos desde os mais tradicionais até os mais modernos.

2.

SUBÁREA VESTUÁRIO - CAMPOS SEMÂNTICOS
VESTIMENTAS
MODELOS
ESTILOS
ACESSÓRIOS
CALÇADOS

O vestuário é o conjunto das peças que compõem o traje, as roupas e os complementos que as acompanham. Nesta subárea levantou-se os seguintes campos semânticos: *vestimentas*, *modelos*, *estilos*, *acessórios*, *calçados*.

No campo semântico *vestimentas*, dá-se o nome às roupas. Exemplos: vestido, biquini, saia, etc.

Em *modelos*, apresentam-se os modelos de peças de indumentária criadas por estilistas ou casa de modas. Exemplos: calça boca-de-sino, vestido frente-única, barra assimétrica, etc.

Quanto ao *estilo*, distinguem-se os termos usados na definição dos estilos das roupas. O *estilo* é o conjunto de tendências e características formais e estéticas da moda em determinadas épocas ou grupos sociais e culturais. Exemplos: estilo alta-costura, casual-look, andrógino, etc.

No item *acessórios*, apresentam-se os nomes das mais variadas peças que completam a harmonia do conjunto do vestuário de modo geral.

Define-se o *calçado* como peça de vestuário, feita de couro, lona ou outro material, que serve para calçar ou vestir o pé. Neste item são definidos todos os tipos de calçados.

3.

SUBÁREA - PROCESSO DE PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO
CAMPOS SEMÂNTICOS
CRIAÇÃO
MODELAGEM
CORTE
MONTAGEM
ACABAMENTOS

O processo de produção do vestuário começa pela sua *criação* e segue a *modelagem*, o *corte*, a *montagem* ou *costura* e *acabamentos*.

O processo de *criação* em moda envolve o estilismo e o design de moda. É conceber, inventar, dar forma às roupas.

A *modelagem* é a operação de modelar, representar por meio de modelo ou molde.

O *corte* é a realização do ato de cortar, é o talho de uma roupa. Na confecção, o especialista utiliza-se de máquinas de corte adequada ao tecido a ser cortado. Há vários tipos de corte. O setor de corte é vital para a indústria de confecção das roupas.

A *montagem* das roupas se dá pela costura que une as partes da peça por meio de pontos feitos com linha, fio e agulha.

Os *acabamentos* incluem bordados, apliques, lavagem etc. É o ato de concluir a roupa - o aperfeiçoamento.

4.

SUBÁREA FUNÇÕES - CAMPOS SEMÂNTICOS
PROFISSÕES
EMPRESAS DO RAMO
ATIVIDADES E EVENTOS

Divide-se a subárea funções nos seguintes campos semânticos: *profissões, empresas do ramo, atividades e eventos*.

O termo função está ligado ao trabalho, à execução de tarefas e ofícios. No campo semântico *profissões*, destacam-se os nomes dos cargos, profissões, enfim: todas as funções existentes no domínio da moda.

No campo semântico *empresas do ramo*, apresentam-se os nomes ligados à empresas e organizações constituídas para explorar o mercado da moda.

Em *atividades e eventos*, é definido a terminologia relacionada a feiras, exposições, passarelas e todo tipo de evento.

Esta pesquisa para a definição das subáreas e dos campos semânticos da moda foi realizada com a finalidade de se conhecer melhor a amplitude desta área temática tão importante, no entanto, o glossário limita-se apenas à subárea do vestuário. Apresenta um *corpus* composto de duzentos e setenta termos, dentre eles, alguns serão selecionados para análise considerando os aspectos sintático-morfológicos e aspectos semânticos da terminologia bilíngüe.

4.1.6 Macroestrutura do Glossário

Conforme dito anteriormente, em (3.1.2), os especialistas de moda e professores do curso de Estilismo em Moda, selecionaram a subárea do Vestuário para realizar o glossário.

Os termos selecionados para compor o glossário foram levantados, em sua grande maioria, das revistas de moda feminina do ano de 2002.

O glossário apresenta a seguinte macroestrutura:

- Apresentação contendo informações e objetivos do trabalho.
- Informações sobre o verbete.
- Significado das abreviaturas.
- Termos do domínio da moda - subárea do vestuário dividida em quatro campos semânticos: 1. vestimentas, tipos e modelos de vestimentas, 2. calçados, 3. acessórios, 4. estilos.
- Campo semântico em ordem alfabética.

- Ordem numérica seqüencial geral de 01 à 270.
- Termo com definição, contexto, e demais informações (conferir microestrutura).
- Índice alfabético em português-francês e vice-versa no final do glossário.
- Bibliografia do corpus de análise.

4.1.7 Elaboração da Microestrutura

O modelo de verbete do glossário foi selecionado considerando o resultado da pesquisa feita com os professores do curso de Estilismo em Moda, por meio de questionários. Os modelos de verbetes foram enviados para os professores, inclusive para a coordenadora do curso, que decidiu apresentar em reunião de área. Após analisarem três modelos de verbetes diferentes os professores optaram pelo modelo 2.

Veja-se a seguir os verbetes propostos:

MODELO 1 □ . O modelo 1 apresenta primeiro um contexto em francês e a tradução para o português, a definição em seguida.

AGASALHO (sm) ⇔ SURVÊTEMENT (sm)

“Le <survêtement> composé d’ un blouson zippé 100% polyester,(...) pantalon 2 poches, bas élastiqués” (LR,742).

O <agasalho> composto de uma jaqueta com zíper 100% poliéster, (...) calça com 2 bolsos, barra com elástico.

- ❖ Vestimenta que protege do frio ou da chuva, geralmente composta de uma calça e uma blusa ou jaqueta.

Cf. agasalho de ginástica.

MODELO 2 □. O modelo 2 apresenta primeiro a definição e depois o contexto em francês e a tradução para o português.

AGASALHO (sm) ⇔ SURVÊTEMENT (sm)

❖ Vestimenta que protege do frio ou da chuva, geralmente composta de uma calça e uma blusa ou jaqueta.

“Le <survêtement> composé d’ un blouson zippé 100% polyester,(...) pantalon 2 poches, bas élastiqués” (LR,742).

O <agasalho> composto de uma jaqueta com zíper 100% poliéster, (...) calça com 2 bolsos, barra com elástico.

Cf. *agasalho de ginástica*

MODELO 3 □. O modelo 3, apresenta a definição e o contexto apenas em português.

AGASALHO (sm)

❖ Vestimenta que protege do frio ou da chuva, geralmente composta de uma calça e uma blusa ou jaqueta.

“Se o tempo estiver frio, um conjunto de <agasalho> com capuz irá protegê-la por todo o caminho. Blusa, calça de moletom e camiseta regata” (MAN,04/02:15).

Cf. *agasalho de ginástica.*

SURVÊTEMENT (sm)

A escolha foi unânime pelo modelo de vebete 2. Por esse motivo, os termos selecionados foram trabalhados, de maneira a seguir o modelo 2, o qual apresenta a definição e um contexto em francês ou português providos de tradução.

Assim sendo, a microestrutura do glossário apresenta os seguintes elementos internos:

Termo de entrada na língua de partida – Português

Os termos são a chave de entrada de cada verbete do glossário, são apresentados de forma lematizada (ou seja, limitado à sua forma morfológica básica - substantivo e adjetivo sempre no singular).

Termo correspondente

O termo correspondente apresenta a forma lematizada na língua de chegada – Francês.

Referências gramaticais

As referências gramaticais apresentam indicações da classe gramatical e do gênero do termo de entrada e do termo correspondente. As informações gramaticais são referências morfológicas mínimas apresentadas no glossário sob forma de siglas.

Definição

Cada definição contém uma expressão complexa de equivalência semântica com a unidade terminológica que se está definindo.

A definição do termo segue as orientações teóricas da terminologia. Optou-se por definições por compreensão. As definições iniciam-se por uma palavra conceptualmente mais genérica acrescida de características particulares que individualizam o termo.

Contextos

Os contextos trazem o segmento do(s) texto(s) onde a unidade terminológica foi encontrada. Em primeiro lugar tem-se o contexto ou a tradução do contexto em francês. Em seguida o contexto ou a tradução do contexto para o português. Aos contextos seguem as fontes de onde foram retirados.

Encontra-se no presente glossário os três tipos de contextos: definitórios, explicativos e associativos (conforme teoria 2.8.4).

Notas

As notas trazem observações de natureza enciclopédicas e/ou lingüísticas consideradas relevantes para melhor compreender o termo.

Variantes

Alguns termos possuem ocorrências de variantes lingüísticas. No presente glossário não foram muitos os casos de variantes.

Remissivas

As remissivas apresentam a relação entre termos que pertencem a um mesmo campo semântico, são apresentadas pela forma abreviada **Cf.** As remissivas por sinonímia apresentam as abreviações: **Sin.port.** para os sinônimos em português e **Sin. fr.** para os sinônimos em francês.

5 DESCRIÇÃO DO CORPUS

5.1 GLOSSÁRIO BILÍNGÜE (PORTUGUÊS-FRANCÊS) DOS TERMOS DA MODA: SUBÁREA VESTUÁRIO

5.1.1 Apresentação

Este glossário é o resultado de uma pesquisa terminológica bilíngüe realizada na área de moda, baseada em um corpus composto de livros e revistas especializados. Contou com o assessoramento dos docentes do curso de Estilismo em Moda da Universidade Estadual de Londrina.

Pretende-se, com este trabalho, contribuir para o ensino da língua francesa com objetivos específicos na área de moda e, posteriormente, contribuir para os estudos terminológicos.

Para abranger o vocabulário tão variado da área temática da moda, tomou-se a decisão de dividi-la em subáreas, tais como: têxtil; vestuário; processo de produção do vestuário; funções. Em seguida, foram selecionados os termos da subárea do vestuário para compor o glossário.

Assim sendo, o presente trabalho apresenta os termos da moda - subárea do vestuário, organizados sistematicamente por categorias, ou seja, divididos em quatro campos semânticos: 1) vestimentas (tipos e modelos de roupas femininas); 2) acessórios; 3) calçados; 4) estilos.

Cada campo semântico se encontra em ordem alfabética. Os termos apresentam uma organização numérica seqüencial geral, de 01 a 270 termos.

Ao final, encontra-se um índice alfabético em português-francês e francês-português cujo objetivo é agilizar a consulta.

Os termos aparecem de forma lematizada, com os substantivos e adjetivos no singular. Cada termo apresenta: definição, contextos em francês e português, selecionados das revistas de moda feminina, e demais informações conforme descrito abaixo em organização dos verbetes.

Portanto, ao consultar o glossário, o consulente irá encontrar as unidades terminológicas da subárea do vestuário feminino.

ORGANIZAÇÃO DOS VERBETES

- termo de entrada, em português;
- informações gramaticais do termo de entrada;
- equivalência na língua de chegada, em francês;
- informações gramaticais do termo de chegada;
- definição;
- contexto ilustrativo em francês e português;
- fonte do contexto;
- variante(s), quando houver;
- sinônimo em língua portuguesa, quando houver;
- sinônimo em língua francesa, quando houver;
- nota, quando houver;
- remissiva(s), quando houver.

ABREVIÇÕES UTILIZADAS NOS VERBETES

Adj. - Adjetivo

Cf. - Conferir

s.f. - Substantivo feminino

s.m. - Substantivo masculino

Sin. fr. - Sinônimo francês

Sin. port. - Sinônimo português

Var. fr. - Variante francês

Var. port. - Variante português

Nota: Para as informações complementares.

⇔ Correspondência

❖ Definição

< > Termo destacado em francês.

“ ” Contexto em itálico destacado entre aspas.

Tradução do contexto em itálico

ABREVIÇÕES DAS FONTES DOS CONTEXTOS

REVISTAS BRASILEIRAS

CTM – Caderno de Tendências de Moda

EL – ELLE

EST – ESTILO de vida

MAN – Manequim

MC – Marie Claire

WF – Word Fashion

REVISTAS FRANCESAS

BB – BIBA

BU – Burda

COS – COSMOPOLITAN

DP – Dépêche Mode

ELF – ELLE

FIG – Madame Figaro

GL – GLAMOUR

JO – JOYCE

LR – La Redoute

MCF – Marie Claire

MF – Marie France

NU – Numéro

VO – VOGUE

LIVROS

ESM – As Espirais da Moda

LMODE – La Mode. Que sais-je?

OE – O Essencial: O que você precisa saber para viver com mais estilo.

DM – Enciclopédia - Dictionnaire de la mode

ER – A pesquisadora

5.1.2 O Glossário

PRIMEIRA PARTE: VESTIMENTAS

(Tipos e modelos de roupas)

1 AGASALHO (s.m.) ⇔ VÊTEMENT CHAUD (s.m.)

- ❖ Vestimenta que protege do frio ou da chuva.

S' il fait froid, un ensemble de < vêtement chaud> à capuche vous protégera sur le chemin. "Se estiver frio, um conjunto de agasalho com capuz irá protegê-la por todo o caminho" (MAN,04/02:15).

Cf. *agasalho de ginástica.*

2 AGASALHO DE GINÁSTICA (s.m.) ⇔ SURVÊTEMENT (s.m.)

- ❖ Vestimenta usada para atividades físicas diversas, geralmente composta de uma calça e uma blusa ou jaqueta.

"Le < survêtement> composé d' un blouson zippé 100% polyester,(...) pantalon 2 poches, bas élastiqués" (LR,742). O agasalho de ginástica composto de uma jaqueta com zíper 100% poliéster, (...) calça com 2 bolsos, barra com elástico.

Nota: O termo inglês "jogging" = caminhada é, também, usado na língua francesa designando a vestimenta usada para esta atividade. Ex.: "*<Jogging> chic: blouson zippé à capuche, en coton, sur un pantalon assorti à taille et bas élastiqués" (MCF,09/98:176). Agasalho chique: blusão com zíper e capuz, de algodão, sobre uma calça combinada, elástico na cintura e na barra.*

Cf. *agasalho.*

3 ANÁGUA (s.f.) ⇔ JUPON (s.m.)

- ❖ Vestimenta íntima feminina, tipo de saia usada pelas mulheres sob o vestido, geralmente de tecido leve.

"Un <jupon> blanc en maille polyamide et dentelle, taille élastiquée" (LR,382). Anágua branca de malha poliamida e renda, cintura com elástico.

Sin. port. *saiote (s.m).*

Cf. *saia, saiote 1.*

4 BATA (s.f.) ⇔ BLOUSE (s.f.)

- ❖ Blusa de modelagem larga e solta, geralmente de tecido leve com rendas ou bordados.

“<Blouse> en crêpon froissé, encolure coulissée, manches volantées, taille élastique” (MF,07/02:104). *Bata de crepom amassado, gola com coulissé, mangas esvoaçantes, cintura elástica.*

Nota: No século XIX, as batas eram usadas por homens agricultores e operários. Era uma peça ampla e solta, de comprimento até aos joelhos. No final do mesmo século, as mulheres começaram a usar vestidos-batas feitos de algodão fino e cambraia, como alternativa às formas rígidas e espartilhadas da época. No século XX, a bata se transforma em uma blusa solta, geralmente leve e com mangas.

Var. port. *blusa.*

Cf. *blusa.*

5 BERMUDA (s.f.) ⇔ BERMUDA (s.m.)

- ❖ Calça esportiva, cujo comprimento vai até aos joelhos.

“À droite, top en soie et <bermuda> en jean customisé” (VO,08/02:136). *À direita, top de seda e bermuda de jeans customizado.*

Nota: Traje comum nas ilhas Bermudas, arquipélago das Antilhas no Pacífico, de onde se origina o nome.

Cf. *calça, calça curta.*

6 BIQUÍNI (s.m.) ⇔ BIKINI (s.m.)

- ❖ Vestimenta de banho de duas peças de dimensões bastante reduzidas.

En juillet 1947, le français Louis Réard présentait dans sa collection de maillots de bain, un deux-pièces audacieux, baptisé <bikini> (...) issu de Bikini, atoll du Pacifique. “Em julho de 1947, o francês Louis Réard apresentava em sua coleção de maiôs de banho, um duas-peças audacioso, batizado <biquíni> (...) proveniente de Bikini, atol do Pacífico” (EST,12/02:72).

Var. fr. Maillot deux-pièces. “Un <maillot deux-pièces> triangle, en jersey lycra imprimé” (BB,08/99:162). *Um maiô duas-peças triângulo, de jérsei lycra estampado.*

Cf. *maiô, biquíni asa-delta, biquíni tomara que caia.*

7 BIQUÍNI ASA-DELTA (s.m.) ⇔ DEUX-PIÈCES TRIANGLE (s.m.)

- ❖ Biquíni de modelagem em formato de triângulo de tamanho reduzido preso dos lados por tirinhas. “Encore plus authentique, le retour du <deux-pièces triangle> version tissu pur coton” (LR,167). Ainda mais autêntico, a volta do biquíni asa-delta versão tecido de puro algodão.

Nota: Em francês, o deux-pièces triangle é conhecido também como *Bikini à échancrure brésilienne*. “*Le bikini <à échancrure brésilienne>, dérivé du “string”, est un slip dont la découpe anatomique dégage les hanches jusqu’au niveau de la taille*” (DM,358). O biquíni com cavas brasileiras, derivado do “string”, é um biquíni cuja parte de baixo tem uma cava anatômica que libera as coxas até ao nível da cintura.

Var. port. tanga.

Cf. biquíni.

8 BIQUÍNI TOMARA-QUE-CAIA (s.m.) ⇔ BIKINI BANDEAU (s.m.)

- ❖ Biquíni cujo sutiã possui a forma de uma faixa, sem ombros nem alças.
“*Le <bikini bandeau>, soutien-gorge avec petit noeud devant*” (LR,166). O biquíni tomara-que-caia, sutiã com um pequeno nó na frente.

Cf. biquíni.

9 BLAZER (s.m.) ⇔ BLAZER (s.m.)

- ❖ Casaco esportivo que pode ser usado em ocasiões formais ou informais.
C’ est le retour au look masculin plus léger. Le <blazer>: col tailleur, à poches plaquées. 65% polyester, 35% viscose. Couleur beige. “É a volta do look masculino, com roupagem mais leve. O blazer: gola tailleur, bolsos chapados. 65% poliéster, 35% viscose. Cor bege” (MAN, 05/02:59).

Nota: Do inglês; *blazer* = casaco esporte.

Cf. casaco.

10 **BLUSA (s.f.) ↔ BLOUSE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta feminina com ou sem mangas, que cobre o busto, indo até a cintura ou um pouco abaixo.

“<Blouse> à décolleté goute, en mousseline stretch” (MF,01/01:89). Blusa com decote em forma de gota, de musselina stretch.

Sin. fr. *corsage.*

Cf. *blusa canelada, blusa cavada, blusa com decote em V, blusa de gola rolê, blusa de alças, blusa de alcinhas, blusa de gola alta, blusa de gola desabada, blusa de decote canoa, blusa cache-coeur, blusa com nervuras, blusa de tricô, blusa frente-única, blusa tipo camisa, blusa tipo túnica, blusão, bata, top.*

11 **BLUSA CANELADA (s.f.) ↔ PULL-CHAUSSETTE (s.m.)**

- ❖ Blusa feita de tecido de malha ou tricô, geralmente colante ao corpo.

Le <pull chaussette> c’est un des rares modèles recommandé pour celle qui a beaucoup ou peu de buste. “A blusa canelada é um dos raros modelos indicados para quem tem muito ou pouco busto” (EST,11/02:100).

Var.fr. *pull en maille côtelée.*

Cf. *blusa.*

12 **BLUSA CAVADA (s.f.) ↔ BLOUSE ÉCHANCRÉE (s.f.)**

- ❖ Blusa sem manga, com cava bem aberta na região axilar.

La <blouse échancrée> a des découpures qui se modèlent et une fausse ouverture avec des oeillets et du fil en cuir pour attacher. “A blusa cavada tem recortes modeladores e uma falsa abertura, com ilhoses e fio de couro para amarração” (MAN, 09/02:76).

Cf. *blusa.*

13 **BLUSA COM DECOTE EM V (s.f.) ↔ BLOUSE DÉCOLLETÉE EM V (s.f.)**

- ❖ Blusa que tem o decote com o formato da letra V.

“Une <blouse décolletée en V> à manches courtes est rechauffée d’une étole-aneau en fourrure” (MCF, 01/99,115). Uma blusa com decote em V, de mangas curtas aquecida por uma estola estilo anel, de pele.

Cf. *blusa.*

14 **BLUSA COM GOLA ROLÊ (s.f.) ⇔ PULL COL ROULÉ (s.m.)**

- ❖ Blusa de gola alta, dobrada da parte de cima para baixo.

Le pantalon et la ceinture apparaissent avec t-shirt en tulle imprimé et au-dessous <Pull col roulé> en grosse maille. “A calça e o cinto aparecem com camiseta de tule estampado e por baixo, blusa com gola rolê de malha grossa” (MC,06/02:120).

Nota. Do francês *roulé* = enrolado.

Em francês, o termo *pull* designa blusa de linha ou lã, abreviação de *pull-over*.

Cf. *blusa, pulôver, blusa de gola alta.*

15 **BLUSA DE ALÇAS (s.f.) ⇔ TOP À BRETelles (s.m.)**

- ❖ Blusa com alças (tiras de pano ou outro material) de diferentes espessuras, que passam pelos ombros para prender o corpete.

<Top à bretelles> modèle élastiqué à la taille, très décolleté, avec des bretelles larges. “Blusa de alças, modelo com elástico na cintura, bem decotada e de alças largas” (MAN,09/02:35).

Nota: Em francês, o termo *top* (do inglês) é (entre outros modelos de blusa) o mais usado para designar blusa de alça, ou de alcinhas.

Cf. *blusa, blusa de alcinhas, top, top de alcinhas.*

16 **BLUSA DE ALCINHAS (s.f.) ⇔ TOP À FINES BRETelles (s.m.)**

- ❖ Blusa com alças bem finas que prendem o corpete.

Le <top à fines bretelles> avec roleté, décolleté droit devant et V profond au dos. “A blusa de alcinhas de roletê tem decote reto na frente e em V profundo nas costas” (MAN,09/02:52).

Cf. *blusa, blusa de alças, top, top de alcinhas.*

17 **BLUSA DE GOLA ALTA (s.f.) ⇔ PULL À COL MONTANT (s.m.)**

- ❖ Blusa de gola alta, dupla ajustada ao pescoço, que pode ou não ser enrolada.

“<Pull à col montant > rouge écarlate en gros points” (JO,08/99:119). Blusa de gola alta, vermelho escarlata, feita com pontos grandes.

Var. port. Blusa de gola olímpica.

Cf. *blusa, blusa de gola rolê.*

18 BLUSA DE GOLA DESABADA (s.f.) ⇔ BLOUSE À COL ÉCROULÉ (s.f.)

- ❖ Blusa com gola ampla afastada do pescoço com caimento sobre o busto.

<Blouse à col écroulé> modèle en maille, manches ³/₄. “Blusa de gola desabada, modelo de malha, mangas ³/₄ (WF,02/02:26).

Cf. blusa.

19 BLUSA DE DECOTE CANOA (s.f.) ⇔ PULL À DÉCOLLETÉ BATEAU (s.m.)

- ❖ Blusa com decote horizontal em ponta sobre os ombros, deixando-os ou não um pouco à mostra.

“<Pull à décolleté bateau>, en maille fine de cachemire” (COS,05/02:160). Blusa de decote canoa, de malha fina de caxemira.

Nota: *Pull* = blusa de lã ou de linha.

Cf. blusa.

20 BLUSA “CACHE-COEUR” (s.f.) ⇔ CACHE-COEUR (s.m.)

- ❖ Blusa com modelagem de transpasse drapeado sobre o peito.

“Le <Cache-coeur> en soie vieillie.” (DP,09/00:113) “Charme et séduction d’une blouse <cache-coeur> unie entièrement souligné d’un biais aspect brillant.” (LR,102) A cache-coeur de seda envelhecida. Charme e sedução de uma blusa cache-coeur inteiramente lisa com viés de aspecto brilhante.

Nota: Blusa “cache-coeur” ou blusa tipo “cache-coeur”, termo derivado do francês *cache* = esconde e *coeur* = coração

Cf. blusa.

21 BLUSA COM COULISSÉ (s.f.) ⇔ BLOUSE COULISSÉE (s.f.)

- ❖ Blusa com bainha própria para embutir um cordão e franzir decotes, mangas, etc.

<Blouse coulissée>, ficelle en nylon à l’encolure et aux manches. “Blusa com coulissé, fios de nylon no decote e mangas” (CTM,98).

Var. port. *blusa franzida.*

Nota: Empréstimo do francês, verbo *coulisser* = fazer deslizar.

22 **BLUSA COM NERVURAS (s.f.)** ⇔ **BLOUSE À NERVURES (s.f.)**

- ❖ Blusa com pequenas dobras formando um enfeite de linhas em relevo.

<Blouse à nervures>, taille 38. Modèle en chambray. Sous le buste jusqu' à la ceinture des nervures qui forment de petits plis. "Blusa com nervuras, tam.38. Modelo de cambráia. Sob o busto, até a cintura, nervuras que se soltam formando preguinhas" (MAN, 09/02:31).

Cf. blusa.

23 **BLUSA DE TRICÔ (s.f.)** ⇔ **TRICOT (s.m.)**

- ❖ Blusa feita de tricot (tecido de lã ou malha tricotado) que cobre o torso.

Le <tricot> chiné accompagne la jupe ample. "A <blusa de tricô> de várias cores acompanha a saia rodada" (EST,11/02:58).

Sin. port. blusa de lã.

Sin. fr. pull-over, pull.

Var. fr. chandail.

Cf. blusa, pulôver.

24 **BLUSA FRENTE-ÚNICA (s.f.)** ⇔ **BUSTIER DOS NU (s.m.)**

- ❖ Blusa que deixa parte das costas descoberta.

"<Bustier dos nu>, à encolure coulissée en soie imprimé python" (FIG.07/00:49).

Blusa frente única, decote com coulissé de seda estampada píton.

Nota. A frente-única é presa nas costas apenas pelo rolotê (tira ou alça) envolta do pescoço.

Cf. blusa.

25 **BLUSA TIPO CAMISA (s.f.)** ⇔ **CHEMISIER (s.m.)**

- ❖ Blusa feminina, modelo de camisa: com colarinho, abertura e abotoamento na parte da frente.

Le <chemisier> exhibe, à la ligne de la ceinture, une fermeture original croisée fermée avec un petit bouton. "A blusa tipo camisa exhibe, na altura da cintura, um fechamento original, feito com transpasse e um botãozinho" (MAN, 07/02:45).

Nota: Em francês, o termo *chemisier*, proveniente de *chemise*, designa uma blusa feminina inspirada no modelo masculino com gola e punhos.

Var. port. camisa feminina.

Cf. blusa, camisa.

26 **BLUSA TIPO TÚNICA (s.f.)** ⇔ **BLOUSE TUNIQUE (s.f.)**

- ❖ Blusa de modelo de túnica, de corte reto, mais ou menos comprida.

“<Blouse tunique>, à manches longues, en mousseline de soie imprimée pyton gris” (FIG,07/00:55). *Blusa tipo túnica, de mangas compridas, de musselina de seda estampada píton cinza.*

Cf. túnica, blusa.

27 **BLUSÃO (s.m.)** ⇔ **BLOUSON (s.m.)**

- ❖ Blusa esporte, de modelagem ampla e mangas compridas.

“<Blouson> esprit “moto” en cuir, zippé, sur gilet en jersey” (ELF,01/02:79). *Blusão de espírito “moto” de couro, com zíper, sobre colete de jérsei.*

Nota: Empréstimo do francês *blouson* = jaqueta

Sin. port. jaqueta.

Cf. blusa, jaqueta.

28 **BODY (s.m.)** ⇔ **BODY (s.m.)**

- ❖ Vestimenta feminina, lingerie de uma única peça, ajustada ao corpo cobrindo o tronco.

Le <body> en lycra grandit ensemble avec le ventre jusqu’ à la fin de la gestation. “O body de lycra cresce junto com a barriga até o final da gestação” (MAN,05/02:18).

Nota. Do inglês; *bod-y* significa corpo.

Var. port. colante, maiô.

Var. fr. maillot.

Cf. maiô, lingerie.

29 **CABÃ (s.m.)** ⇔ **CABAN (s.m.)**

- ❖ Casaco comprido com mangas largas, com duas fileiras de botões.

“<Caban> en coton sur le pull col roulé” (ELF,01/02:74). *Cabã de algodão sobre a blusa de gola rolê.*

Nota: Casaco tradicional dos marinheiros.

Cf. casaco.

30 CACHECOL (s.m.) ⇔ CACHE-COL (s.m.)

- ❖ Peça do vestuário, usada como agasalho para o pescoço, com modelagem de echarpe estreita.

Plus vintage impossible. La veste longue en laine avec le pantalon large jean (...) et <cache-col> rayé très long. “Mais vintage impossível. O casaco longo de lã usado com pantalona jeans (...) e cachecol listrado extralongo” (EL,07/02:99).

Nota: Do francês *cache-col* significa esconde a gola.

Var. fr. *cache-nez* (esconde nariz) *cache-oreille* (esconde orelha).

Cf. *echarpe, estola.*

31 CALÇA (s.f.) ⇔ PANTALON (s.m.)

- ❖ Vestimenta que parte da cintura e cobre separadamente as pernas indo até os tornozelos.

<Pantalon> modèle traditionnel coupe droite et taille pas très basse. (...) Poches à la hauteur des hanches et plaquée au dos. “Calça modelo tradicional de corte reto e cintura não muito baixa.(...) Bolsos na altura dos quadris e chapados nas costas” (MAN,07/02:49).

Var. fr. *culotte.*

Nota: Atualmente existe uma grande variedade de modelos de calça, modelos compridos, largos, justos, curtos, etc.

Cf. *calça afunilada, calça boca de sino, calça cigarrete, calça com cintura alta, calça curta, calça de cós baixo, calça de cintura baixa, calça fuseau, calça jeans, calça jeans customizada, calça jeans délavé, calça jeans desgastada, jeans, calça modelo de pijama, calça-pijama, calça reta, calça sem bolso, calça tipo cigarrete, calça tipo pantalona, calça tipo sequinha, pantalona, legging, corsário.*

32 CALÇA AFUNILADA (s.f.) ⇔ PANTALON FUSELÉ (s.m.)

- ❖ Calça que se estreita na parte inferior das pernas adquirindo a forma de funil.

<Pantalon fuselé> en jean stretch, taille basse. “Calça afunilada de Jeans stretch, cintura baixa” (MAN,07/02:48).

Var. port. *calça fusô (fuseau)* do francês.

Cf. *calça, calça fuseau.*

33 CALÇA BOCA-DE-SINO (s.f.) ⇔ PANTALON À PATTES D'ÉLÉPHANT (s.f.)

- ❖ Calça cortada em forma de sino, do joelho até o tornozelo.

La griffe (...) a montré sa vision des années 70: blouse très souple et <pantalon à pattes d'éléphant>. “A grife(...) mostrou sua visão dos anos 70: blusa soltinha, e calça boca-de-sino ou pata-de-elefante” (MAN,05/02:20).

Nota: A calça boca-de-sino ficou também conhecida, na década de 70, como “calça pata-de-elefante”, termo da língua francesa.

Cf. calça.

34 CALÇA CIGARRETE (s.f.) ⇔ PANTALON CIGARETTE (s.m.)

- ❖ Calça de modelagem estreita, ajustada e reta, de comprimento na altura do tornozelo.

La veste noire (...) combine avec un pantalon large ou un <pantalon cigarette>. “O blazer preto (...). combina com uma pantalon ou uma <calça cigarette>” (MAN,10/12:50).

Nota: Do francês cigarette = cigarro.

Cf. calça, calça reta, calça tipo cigarette.

35 CALÇA COM CINTURA ALTA (s.f.) ⇔ PANTALON À TAILLE HAUTE (s.m.)

- ❖ Calça cuja modelagem começa na cintura cobrindo o umbigo.

“<Pantalon à taille haute> en jean stretch.” (LR,179) Calça com cintura alta, jeans stretch.

Cf. calça.

36 CALÇA CURTA (s.f.) ⇔ PANTALON COURT (s.m.)

- ❖ Calça de comprimento um pouco acima do tornozelo.

“Elle porte un <pantalon court>, taille basse et sans poche” (COS,05/02:164). Ela está usando uma calça curta, de cintura baixa e sem bolso.

Var. port. calça capri, corsário.

Cf. calça, corsário.

37 CALÇA DE CÓS BAIXO (s.f.) ⇔ PANTALON À TAILLE BASSE (s.m.)

- ❖ Calça de cintura bem baixa começando no quadril.

“Elle est bien dans un <pantalon à taille basse> (...) en gabardine de coton côtelé” (COS, 05/02:164). Ela está bem com uma calça de cós baixo (...) de gabardine de algodão cotelê.

Cf. *calça, calça de cintura baixa, jeans de cintura baixa.*

38 CALÇA DE CINTURA BAIXA (s.m.) ⇔ PANTALON À TAILLE BASSE (s.m.)

- ❖ Calça cuja modelagem começa no quadril, exibindo o umbigo e acompanhando as curvas do corpo.

“J’aime le côté suggestif du <pantalon taille basse> qui dévoile un coin du ventre et la courbure des hanches” (COS,05/02:112). Eu gosto do lado sugestivo da calça de cintura baixa que desvenda uma parte da barriga e a curvatura dos quadris.

Nota: Os termos “calça de cintura baixa” e “calça de cós baixo” são encontrados com a mesma frequência em português.

Cf. *calça, calça de cós baixo, jeans de cintura baixa.*

39 CALÇA FUSEAU (s.f.) ⇔ PANTALON FUSEAU (s.m.)

- ❖ Calça justa e afunilada, com alças (tiras) sob os pés, confeccionada em tecidos com elasticidade.

“Un <pantalon-fuseau> en toile de coton et lycra” (ELF,09/02:165). Uma calça fuseau de tecido de algodão com lycra.

Nota: Do francês *fuseau* = fuso em português. Esse modelo data da primeira metade do século XX, inspirado nos modelos de calças de ski.

Cf. *calça, calça afunilada, legging.*

40 **CALÇA JEANS (s.f.) ⇔ PANTALON JEAN (s.m.)**

- ❖ Calça confeccionada em tecido jeans.

Le pantalon <jean> est une pièce indispensable au garde-robe des minces, des gros, des riches ou pauvres, pour se promener, aller au travail ou aux fêtes. “A calça jeans é uma peça indispensável no guarda-roupa de magros, gordos, ricos ou pobres, para passear, ir ao trabalho ou a festas” (MAN,07/02:46).

Var. port. jeans.

Var. fr. jean.

Cf. calça, calça jeans customizada, calça jeans délavé, calça jeans desgastada, jeans, jeans de cintura bem baixa.

41 **CALÇA JEANS CUSTOMIZADA (s.f.) ⇔ JEAN CUSTOMISÉ (s.m.)**

- ❖ Calça jeans reaproveitada, restaurada e incrementada com aplicações de bordados, rendas, pinturas, etc.

“Veste sans manches et <Jean customisé>, ceinture et bottes en cuir vintage” (NU,09/02:109). Casaco sem mangas, e calça jeans customizada, cinto e botas de couro vintage.

Nota: “Customização” do inglês *customization*, termo que está em todos os editoriais de moda. É o ato de interferir em uma roupa, pondendo rasgá-la, cortá-la, desfiá-la, pintá-la, etc. Atualmente, muitas grifes estão industrializando roupas com o espírito da customização, para facilitar a vida dos consumidores.

Cf. calça, calça jeans, jeans.

42 **CALÇA JEANS DÉLAVÉ (s.m.) ⇔ JEAN DÉLAVÉ (s.m.)**

- ❖ Calça de jeans que passa por um processo de lavagem que dá o aspecto desbotado.

“Pour le confort, <jean délavé> taille basse” (COS,05/02:112). Para o conforto, calça jeans délavé de cintura baixa.

Var. port. Jeans delavado.

Cf. calça, calça jeans.

43 CALÇA JEANS DESGASTADA (s.m.) ⇔ JEAN USÉ (s.m.)

- ❖ Calça jeans com aspecto gasto, usado.

“Blouse de mousseline avec un <jean denim usé> et un long cordon en cuir tressé” (COS,05/02:160). Blusa de musselina com uma calça jeans denim desgastada e um longo cordão de couro trançado.

Sin. port. jeans envelhecido.

Sin. fr. jeans vieilli.

Cf. calça, calça jeans, calça jeans délavé.

44 CALÇA MODELO DE PIJAMA (s.f.) ⇔ PANTALON STYLE PYJAMA (s.m.)

- ❖ Calça com modelagem de pijama, bem solta, geralmente com elástico na cintura.

Le <pantalon style pyjama> en satin de soie avec des rayures verticales. “A calça modelo de pijama em cetim de seda com listras verticais” (EST,12/02:79).

Sin. port. calça-pijama.

Cf. calça, calça-pijama.

45 CALÇA-PIJAMA (s.f.) ⇔ PANTALON-PYJAMA (s.m.)

- ❖ Calça tipo pijama, mais ou menos larga, com rolotê ou elástico na cintura.

“Bien ample et décontracté, le <pantalon-pyjama> en pur lin lavé, taille coulissée” (LR,83). Bem ampla e descontraída, a calça-pijama de puro linho lavado, cintura com coulissé.

Cf. calça, calça modelo de pijama.

46 CALÇA RETA (s.f.) ⇔ PANTALON DROIT (s.f.)

- ❖ Calça de modelagem reta, justa na cintura e de corte reto das pernas até ao tornozelo.

“<Pantalon droit> en toile de coton ou en fin lainage” (MF,07/02:101). Calça reta de tecido de algodão ou de lã fina.

Sin. port. calça cigarette.

Cf. calça.

47 CALÇA SEM BOLSOS (s.f.) ⇔ PANTALON SANS POCHE (s.m.)

- ❖ Calça que não possui bolsos.

“<Pantalon sans poches> en coton froissé et blouson zippé avec des poches à pression” (COS, 08/02:170). Calça sem bolsos, de algodão amassado e blusão com zíper e bolsos com pressão

Cf. calça.

48 CALÇA TIPO CIGARRETE (s.f.) ⇔ PANTALON FORME CIGARETTE (s.m.)

- ❖ Calça de modelagem ajustada e reta, de comprimento na altura do tornozelo.

L' ensemble sera très féminin si vous combiniez la veste avec un <pantalon forme cigarette>. “O conjunto fica muito feminino também se você combinar o blazer com uma calça tipo cigarette” (MAN,10/02:46).

Cf. calça, calça cigarette, calça reta.

49 CALÇA TIPO PANTALONA (s.f.) ⇔ PANTALON LARGE (s.m.)

- ❖ Calça larga e ampla, que vai aumentando a partir dos joelhos.

<Pantalon large> en gabardine de laine blanche” (JO,08/99:84). Calça tipo pantalone de gabardine de lã branca.

Cf. calça, pantalone.

50 CALÇA TIPO SEQUINHA (s.f.) ⇔ PANTALON ÉTROIT (s.m.)

- ❖ Calça bem ajustada ao corpo.

La chemise en mousseline fait ensemble avec le cuir rustique du <pantalon étroit>. “A camisa de musselina faz parceria com o couro rústico da calça tipo sequinha” (EL,06/02:82).

Sin. port. calça justa.

Cf. calça.

51 CALCINHA (s.f.) ⇔ CULOTTE (s.f.)

- ❖ Vestimenta íntima feminina, em forma de calça curta cavada, de tamanho reduzido.

L' ensemble a un soutien-gorge sans couture style top et <culotte> taille haute et latérales larges. “O conjunto tem sutiã sem costura tipo top e calçinha de cintura alta e laterais largas” (MAN,03/03:10).

Var.fr. slip, caleçon.

Cf. calça, tanga.

52 CAMISA (s.f.) ⇔ CHEMISE (s.f.)

- ❖ Vestimenta que cobre o tronco, possui gola e abotoamento frontal, podendo ser de mangas compridas ou curtas.

“<Chemise> en crêpe de soie, poignets volantés, et pantalon droit en coton” (MF,07/02:110). Camisa de crepe de seda, punhos esvoaçantes e calça reta de algodão.

Var. fr. chemisier.

Var. port. camisa feminina.

Cf. blusa, blusa tipo camisa, camisa-blusão, camisa-cardigã, camisa-pólo, camisa clássica, camisa de gola em ponta.

53 CAMISA-BLUSÃO (s.f.) ⇔ CHEMISE-BLOUSON (s.f.)

- ❖ Camisa esporte ampla, ajustada na cintura ou solta.

“<Chemise-blouson> à col chemise et poignets mousquetaire” (MCF,09/98:203). Camisa-blusão com gola de camisa e punhos estilo mosqueteiro.

Cf. camisa, blusão.

54 CAMISA-CARDIGÃ (s.f.) ⇔ CHEMISE-CARDIGAN (s.m.)

- ❖ Camisa com a modelagem do cardigan, de mangas compridas, sem gola, e, geralmente, de decote redondo.

“<Chemise-cardigan> décolleté rond en popeline de coton” (DP,09/00:119). Camisa-cardigã com decote redondo em popeline de algodão.

Cf. camisa, cardigã.

55 CAMISA CLÁSSICA (s.f.) ⇔ CHEMISE CLASSIQUE (s.f.)

- ❖ Camisa de modelo tradicional sem muitos detalhes.

“Le style dandy (...) sur la <chemise classique> en popeline, à manches longues, des protège-coudes amusants mettent une touche de modernité” (BB,06/02:43). O estilo dandy (...), sobre a camisa clássica de popeline, de mangas compridas, cotoveleiras decorativas, dão um toque de modernidade.

Cf. camisa.

56 CAMISA DE GOLA EM PONTA (s.f.) ⇔ CHEMISE COL À POINTES (s.f.)

- ❖ Camisa com gola longamente pontuda, geralmente, presa por um pequeno botão.

<Chemise col à pointes>, le modèle a des découpures en courbe et des poches échancrées zippées. “Camisa de gola em ponta, o modelo tem recortes em curva e bolsos embutidos fechados com zíper” (MAN,09/02:75).

Cf. camisa.

57 CAMISA-PÓLO (s.f.) ⇔ POLO (s.m.)

- ❖ Camisa de malha com gola, fechamento curto com três botões e um pequeno bordado no peito, atualmente, usada por homens e mulheres.

Le <polo> convient parfaitement dans des situations formelles. Sous une veste en montrant le col, la pièce gagne l’air sophistiqué. “A camisa pólo cabe, perfeitamente, em situações formais. Por baixo de um terninho, com a gola aparecendo, a peça ganha ares sofisticados” (EST,01/03:50).

Nota: A camisa-pólo tem origem nos uniformes dos jogadores de pólo. O modelo foi inventado nos anos 20 pelo tenista francês René Lacoste, também conhecido pelo apelido de “o jacaré”.

Cf. camisa, camiseta.

58 CAMISETA (s.f.) ⇔ TEE-SHIRT (s.m.)

- ❖ Blusa de modelagem reta, de mangas curtas ou compridas, geralmente confeccionada em tecidos de malha de algodão.

Le <tee-shirt>, a commencé comme sous-vêtement masculin et après a gagné les écrans du cinéma, sur la peau des acteurs Marlon Brando et John Wayne (...) Dès lors ont surgi les plus variés versions du fameux modèle. “A camiseta começou como roupa de baixo masculina e depois ganhou as telas do cinema, na pele dos atores Marlon Brando e John Wayne (...) Desde então, surgiram as mais variadas versões do famoso modelo” (EST,01/03:54).

Nota: Em francês usa-se também a forma escrita *t-shirt* do inglês.

Do inglês: *t-shirt* = camisa em forma de T. O formato do corpo e as mangas formam a letra T.

Cf. blusa.

59 CAMISETE (s.f.) ↔ CHEMISSETTE (s.f.)

- ❖ Blusa - modelo de camisa pequena, curta e justa, com ou sem mangas, lisa ou bordada.

Et voilà un ensemble de <chemisette> avec un petit short en satin, pour les nuits d' été. "Eis um conjunto de camiseta com shortinho de cetim, para as noites de verão" (MAN,12/02:14).

Nota: Empréstimo do francês *chemisette* = camisa de mangas curtas, de tecidos leves.

Cf. *blusa*.

60 CAMISOLA (s.f.) ↔ CHEMISE DE NUIT (s.f.)

- ❖ Vestimenta apropriada para dormir, com formato de vestido amplo, geralmente de tecido macio.

Le tulle brodé orne la <chemise de nuit> en satin de soie coupée en biais, au dos décolleté droit et bretelles en satin. "O tule bordado enfeita a camisola de cetim de seda, cortada no viés, que tem nas costas decote reto e alças de cetim" (MAN,03/02:50).

Cf. *lingerie*.

61 CANGA (s.f.) ↔ PAGNE (s.m.)

- ❖ Vestimenta em forma de retângulo, de tecido ou materiais diversos, usada amarrada à cintura como saída-de-praia.

"Au soleil on aime se parer d'étoffes exotiques: <pagnes> et accessoires divers évoquant les tropiques" (ER,02). Ao sol gostamos de nos enfeitar com tecidos exóticos: cangas e acessórios diversos evocando os trópicos.

Var. port. *tanga*.

62 CAPA (s.f.) ↔ CAPE (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário, usada sobre outras roupas, de tecido ou pele, larga e sem mangas, com ou sem capuz, pendente nos ombros.

"La ligne graphique de la <cape> en laine rayée, tombée comme un grand châle" (ELF,09/02:172). A linha gráfica da capa de lã listrada, caída como um grande xale.

Cf. *capa-pelerine*.

63 CAPA-PELERINE (s.f.) ⇔ PÈLERINE (s.f.)

- ❖ Capa que cobre os ombros, quase sempre godê, com fendas onde se colocam os braços.

Sur la robe grise, <pèlerine> très courte (...) modèle idéal pour les climats plus froids... “Sobre o vestido cinza, <capa-pelerine> curtinha (...) este modelo é ideal para os lugares com clima mais frio” (MAN,08/02:39).

Cf. *capa, poncho.*

64 CARDIGÃ (s.m.) ⇔ CARDIGAN (s.m.)

- ❖ Casaco de lã ou malha, aberto e abotoado na frente, sem gola, de decote redondo ou em V.

“Un long <cardigan> cintré en cachemire et laine crème” (MF,01/01:54). Um cardigã longo, cinturado, de caxemira e lã creme.

Cf. *casaco.*

65 CASACO (s.m.) ⇔ VESTE (s.f.)

- ❖ Vestimenta com mangas compridas, aberta na frente, que cobre o tronco, pode ser usado sobre trajes masculinos ou femininos.

“<Veste> en coton mercerisé sur un débardeur en soie et un pantalon droit en coton Stretch” (ELF,01/02:69). Casaco de algodão mercerizado, sobre uma regata de seda e uma calça reta de algodão stretch.

Var. fr. *manteau.*

Cf. *casaco de pele, casaco desestruturado, casaco estruturado, sobretudo, mantô, paletó, blazer.*

66 CASACO DE PELE (s.m.) ⇔ MANTEAU EN FOURRURE (s.m.)

- ❖ Casaco confeccionado com pele de animais.

“Le <manteau en fourrure> est inévitable, que ça plaise ou non” (MCF,08/02:114). O casaco de pele é inevitável, quer agradando ou não.

Var.fr. *manteau en peau. “<Manteau en peau> lainée sur un Kimono en crêpe imprimé” (DP,09/00:113). Casaco de pele com lã sobre um quimono de crepe estampado.*

Cf. *casaco.*

67 CASACO DESESTRUTURADO (s.m.) ⇔ VESTE DESTRUCTURÉE (s.f.)

- ❖ Casaco que apresenta diversidade na modelagem e corte.

“À porter de façon bien souple, la <veste déstructurée> en lin/viscose à fines rayures (...) Coupe droite, légèrement épaulée” (LR,653). Para ser usado de maneira flexível, o casaco desestruturado de linho/viscose com pequenas listras (...) Corte reto, ligeiramente caído nos ombros.

Cf. casaco.

68 CASACO ESTRUTURADO (s.m.) ⇔ VESTE STRUCTURÉE (s.f.)

- ❖ Casaco que apresenta a modelagem e o corte tradicional da alfaiataria.

“Élégance naturelle pour cette <veste structurée> à col tailleur. Simple boutonnage. 2 poches passepoilées. 55% lin, 45% polyester” (LR,271). Elegância natural para este casaco estruturado, gola tailleur. Abotoamento simples, 2 bolsos embutidos, 55% linho, 45% poliéster.

Cf. casaco.

69 CHEMISIÊ (s.m.) ⇔ ROBE-CHEMISIER (s.f.)

- ❖ Vestido de modelagem tipo camisa, com abertura na frente e gola esportiva.

La <robe-chemisier>, c’est une robe classique qui est toujours à la mode et qui s’adapte à toutes les silhouettes. “O chemisiê é um vestido clássico que está sempre na moda e que se adapta a qualquer silhueta” (MAN,11/02:70-71).

Nota: Empréstimo do francês. Encontram-se variações na forma escrita em português: *chemisier* forma original, *chemisiê* forma aportuguesada e, ainda, *chemise*, para designar o vestido tipo camisa.

Cf. vestido, vestido-chemisiê.

70 COLETE (s.m.) ⇔ GILET (s.m.)

- ❖ Vestimenta aberta e abotoada na frente, com decote em V, sem mangas nem gola, que cobre o busto, usada geralmente sobre uma camisa.

“<Gilet> en popeline de coton attaché par des liens sur un t’shirt” (MCF,08/02:125). Colete de popelina de algodão, amarrado com tiras sobre uma camiseta.

71 CONJUNTO (s.m.) ⇔ ENSEMBLE (s.m.)

- ❖ Vestimenta composta por duas ou mais peças combinadas pelo material, estampa ou cor.

“<Ensemble> chemise et pantalon. Chemise cintrée et pantalon taille élastique en soie laquée” (MCF,09/98:270). Conjunto camisa e calça. Camisa acinturada e calça com elástico na cintura, de seda laqueada.

72 CORSÁRIO (s.f.) ⇔ CORSAIRE (s.m.)

- ❖ Calça mais ou menos larga e curta, com comprimento um pouco abaixo do joelho.

“Le <corsaire> en coton, bas coulissé, multipoche” (COS, 08/02:166). A corsário de algodão com coulissé na barra, multibolso.

Sin. port. calça corsário.

Cf. calça, calça curta.

73 CORSELETE (s.m.) ⇔ CORSELET (s.m.)

- ❖ Blusa extremamente ajustada ao corpo, modelagem inspirada no antigo corselete.

À la place de la veste, le châle est mouvementé et joue au cache-cache avec un <corselet> supersexy et pantalon en soie. “No lugar do casaco, o xale dá movimento e brinca de esconde-esconde com o corselete supersexy e calça de seda” (EL,06/02:88).

Nota: *Corselete*. Datação de 1512. Antiga armadura leve para o peito. Corpete. (Ferreira,1999).

Sin. port. corpete.

Cf. blusa, espartilho.

74 ECHARPE (s.f.) ⇔ ÉCHARPE (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário, em forma de faixa larga de tecido ou de materiais alternativos, usada como agasalho ou adorno ao redor do pescoço ou nos ombros.

“Une longue <écharpe> en soie et une robe en cachemire” (MF,01/01:104). Uma echarpe longa de seda e um vestido de caxemira.

Var. port. lenço.

Cf. estola, xale.

75 ESPARTILHO (s.m.) ↔ CORSET (s.f.)

- ❖ Blusa feminina de modelagem de espartilho (cinta longa de corte anatômico que vai dos quadris até abaixo dos seios).

<Corset> avec des découpures modelées (...) Fermeture avec des oeillets et bandelettes en cuir. Zipper à la latérale. “<Espartilho> com recortes modeladores (...) Fechamento com ilhoses e tirinha de couro. Zíper na lateral” (MAN,11/02:78).

Nota: Em 1908, P. Poiret revolucionou a vestimenta feminina suprimindo o espartilho, que reaparece após a Segunda Guerra Mundial com a silhueta do *New-Look* com Christian Dior. Desde então, o espartilho tornou-se modelo de blusa.

Sin. port. *corselete.*

Cf. *blusa, corselete.*

76 ESTOLA (s.f.) ↔ ÉTOLE (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário, tipo de xale comprido, usado pelas mulheres como agasalho ou adorno para os ombros.

Oeuvres d’art c’ est ce qu’ on pourrait appeler les <étoles> en crochet manuel et raphia que M.R. développe. “Obras de arte são o que se poderia chamar as <estolas> de crochê manual e ráfia que M.R. desenvolve” (WF,03/02:08).

Cf. *echarpe, xale, estola de pele.*

77 ESTOLA DE PELE (s.f.) ↔ ÉTOLE EN FOURRURE (s.f.)

- ❖ Estola feita de pele de animais.

Le doré mat du pailleté illumine le chocolat chaud de l’ <étole en fourrure> et du pantalon en velours. “O dourado fosco do paetê ilumina o chocolate quente da estola de pele e da calça de veludo” (EL,06/02:86).

Cf. *estola.*

78 JAQUETA (s.f.) ⇔ BLOUSON (s.m.)

- ❖ Vestimenta de esporte e lazer, tipo de blusa ampla usada geralmente por fora da saia ou da calça e que pode ser estreitada na cintura por um cinto, cós ou elástico.

Le <blouson> sportif fait en tissus nobles – comme le crêpe ou gazar- accompagné du débardeur en élasthane, rajeuni. “A <jaqueta> esportiva, confeccionada de tecidos nobres – como crepe ou gazar- acompanhada da regata de elastano, rejuvenesce” (EST,11/02:101).

Cf. blusa, blusão.

79 JEANS (s.m.) ⇔ JEAN (s.m.)

- ❖ Calça confeccionada em tecido jeans.

“Elle porte un <jean> de chez “Carlotta” et une combinette vintage” (COS,08/02:27). Ela usa um jeans de “Carlotta” e uma combinação curta vintage.

Nota: O termo “jeans” é usado, também, substituindo “calça jeans”. Em francês o termo mais usado para calça jeans é “jean”.

Cf. calça, calça jeans, calça jeans customizada, calça jeans délavé, calça jeans desgastada, jeans de cintura ultra baixa.

80 JEANS DE CINTURA ULTRA BAIXA (s.f.) ⇔ JEAN ULTRA-TAILLE BASSE (s.m.)

- ❖ Calça em jeans de modelagem muito abaixo da cintura.

“Le <jean ultra-taille basse>, qui ne laisse que quelques doigts de tissu pour accrocher aux hanches, semble un postulat indétronable de la mode” (COS,05/02:111). A calça jeans de cintura ultra baixa , que deixa apenas alguns dedos de tecido para segurar aos quadris, parece um postulado indestronável da moda.

Nota: A modelagem brasileira jeans, com cintura bem baixa é um fenômeno de 2002, descoberta por artistas estrangeiros faz sucesso no exterior (MAN,07/02:49).

Cf. calça, calça jeans, calça de cós baixo, calça de cintura baixa.

81 LEGGING (s.m.) ↔ CALEÇON (s.m.)

- ❖ Calça feminina justa, moldada ao corpo, de comprimento longo até ao meio da parte inferior das pernas, confeccionada em tecidos macios e com elasticidade, usada geralmente sob uma saia ou vestido.

Les vestes plus longues donnent une allure très moderne avec des <caleçons>.

“Os casacos mais longos fazem um visual bem moderno com <leggings>”
(MAN,05/02:45).

Nota: Empréstimo do Inglês.

Cf. *calça*.

82 LINGERIE (s.f.) ↔ LINGERIE (s.f.)

- ❖ Vestimentas íntimas femininas.

Même cachée, la <lingerie> est fondamentale dans la composition du look – elle peut valoriser le corps et vous faire sentir plus jolie. “Mesmo escondida, a lingerie é fundamental na composição do look – ela pode valorizar seu corpo e fazer você se sentir mais bonita” (MAN,03/03:08).

Var.fr. *linge de corps*.

Nota: Do francês *lingerie*. Entre outras acepções, *lingerie* é o conjunto de roupas íntimas e roupas de noite femininas.

Cf. *lingerie outwear*.

83 LINGERIE-OUTWEAR (s.f.) ↔ LINGERIE (s.f.)

- ❖ Lingerie usada como roupa exterior. Sutiã ou anágua com partes ou detalhes, bordados, rendas etc., aparecendo sob um casaquinho ou saia.

<Lingerie> la nouvelle tendance de la mode. Les nouvelles lingerie ne se cachent plus, au contraire, chaque fois plus belles, apparaissent sous les décolletés et les transparences. “‘Lingerie-outwear’ a nova tendência da moda. As novas lingerie já não se escondem, ao contrário, cada vez mais lindas, revelam-se sob decotes e transparências” (ER,03).

Cf. *lingerie*.

84 LUVA (s.f.) ⇔ GANT (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário, em pares, que cobre as mãos, servindo como enfeite, proteção ou agasalho.

“<Gants> en pure laine tricotée” (VO,10/02:66). Luvas de pura lã tricotada.

85 MACACÃO (s.m.) ⇔ SALOPETTE (s.f.)

- ❖ Vestimenta composta de calça e blusa unidas numa única peça inteiriça.

“La <salopette> à porter bien large. Denim 100% coton. Poche plaquée sur bavette. Bretelles réglables” (LR,217). Macacão usado bem largo. Denim 100% algodão. Bolso chapado sobre o peito. Alças reguláveis.

Choc de modernité (...) la <salopette> décolletée, avec une écharpe attachée.

“Choque de modernidade (...) o macacão decotado, com echarpe presa” (EL,06/02:100).

Nota: Inicialmente o macacão era usado por operários, mecânicos e outros trabalhadores braçais, hoje compõe os mais diversos looks.

Var.fr. *combinaison.*

86 MACAQUINHO (s.m.) ⇔ SALOPETTE COURTE (s.f.)

- ❖ Macacão curto.

Vêtements sensuels généralement limitent les mouvements. La <salopette courte> est une de rares exceptions: sexy, confortable, superversatile. On peut porter avec des sandales plates ou avec un haut talon. “Roupas sensuais geralmente limitam os movimentos. O macaquinho é uma das raras exceções: sexy, confortável, superversátil. Dá para vestir com sandália baixa ou salto altíssimo” (EST, 12/02:71).

Cf. *macacão.*

87 MAIÔ (s.m.) ⇔ MAILLOT (s.m.)

- ❖ Vestimenta em peça única, colante ao corpo cobrindo o torso.

“<Maillot>, impressions bandana, en polyamide et élasthane” (MF,07/02:112). Maiô, estampado bandana, de poliamida e elastano.

Nota: Há vários tipos de maiô: de ciclismo – com pernas até o meio da coxa; olímpico – com alças mais largas e decote menor que o de banho.

Cf. *body, maiô de banho, maiô estruturado.*

88 MAIÔ DE BANHO (s.m.) ⇔ MAILLOT DE BAIN (s.m.)

- ❖ Vestimenta de banho feminina, de uma única peça, confeccionada em lycra moldando o corpo cobrindo o torso.

“<Maillot de bain> une-pièce en polyamide et élasthane” (VO,05/01:174). *Maiô de banho de uma peça de poliamida e elastano.*

Nota: Em francês encontra-se também Maillot de bain deux-pièces designando o biquíni. Ex.: “Maillot de bain deux-pièces triangle, en polyamide” (VO,05/01:179). Maiô de banho duas-peças triângulo, de poliamida.

Cf. body, maiô, maiô estruturado, biquíni.

89 MAIÔ ESTRUTURADO (s.m.) ⇔ MAILLOT STRUCTURÉ (s.m.)

- ❖ Maiô que apresenta uma modelagem reforçada, geralmente estruturada nos seios e barriga.

Les <maillots structurés>, ont une doublure renforcée aux hanches et sur le ventre, (...) les modèles - bicolores, imprimés fleurs et dentelles- valorisent les courbes et, en plus, vous laisse moderne et sensuelle. “Os <maiôs estruturados>, têm forro reforçado nos quadris e na barriga, (...) Além de valorizar as curvas, os modelos – bicolores, com estampas florais e rendas – deixam você moderna e sensual” (EST,11/02:40-43).

Cf. maiô, maiô de banho, body.

90 MANTÔ (s.m.) ⇔ MANTEAU (s.m.)

- ❖ Vestimenta de mangas longas, com abotoamento frontal, usado sobre a roupa para proteger do frio.

<Manteau> en laine longueur $\frac{7}{8}$ (...) Poches incrustées sur les latérales. “<Mantô> de lã com comprimento $\frac{7}{8}$ (...) Bolsos embutidos nas laterais” (MAN,05/02:45).

Sin. port. casaco.

Nota: Do francês *manteau*, que significa capa, manto, casaco, deu origem ao “mantô” em português.

Cf. casaco.

91 MEIA (s.f.) ⇔ CHAUSSETTE (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário, usada em pares, que veste os pés.

“<Chaussettes> en laine tricotées main” (BB,09/02:24). Meias de lã tricotadas a mão.

Var.fr. bas.

Cf. meia-calça, meia fina, meia soquete.

92 MEIA-CALÇA (s.m.) ⇔ COLLANT (s.m.)

- ❖ Meia feminina, justa, moldada ao corpo, que veste dos pés até a cintura.

“À droite, soutien-gorge triangle en organza de soie et <collant> couleur chair” (VO,11/02:208). À direita, sutiã triangular de organza e meia-calça cor da pele.

Cf. meia.

93 MEIA FINA (s.f.) ⇔ BAS (s.m.)

- ❖ Meia feminina, transparente e com elasticidade, de comprimentos variados entre $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$.

“Les <bas> en voile satiné - 85% polyamide, 15% élasthane lycra” (LR, 381). As meias finas de véu cetinado - 85% poliamida, 15% elastano laicra.

Var. fr. bas de satin.

Cf. meia.

94 MEIA SOQUETE (s.f.) ⇔ SOCQUETTE (s.f.)

- ❖ Meias muito curtas geralmente brancas, de algodão ou lã, para serem usadas com calçados fechados.

<Socquette> Carmin et botte G. Glória Coelho. “Meia soquete Carmin e bota G. Glória Coelho” (MC,06/02:130).

Var. fr. mi-chaussette.

Cf. meia.

95 **MICROSSAIA (s.f.)** ⇔ **MICROJUPE (s.f.)**

- ❖ Saia, particularmente, muito curta.

“Courte, très courte! La <microjupe> en soie rapiécée de morceau de tulle” (ER,02). *Curta, muito curta! A microssaia de seda com remendos de pedaços de tule.*

Cf. *saia, minissaia.*

96 **MICROVESTIDO (s.m.)** ⇔ **MICROROBE (s.f.)**

- ❖ Vestido bastante curto.

La <microrobe> en crêpe laisse presque tout au dehors. “O microvestido de crepe deixa quase tudo de fora” (EL,11/02:109).

Cf. *vestido, minivestido.*

97 **MINISSAIA (s.f.)** ⇔ **MINIJUPE (s.f.)**

- ❖ Saia de comprimento bastante reduzido.

“<Minijupe> déchirée, (...) en coton et mousseline de soie délavés” (COS,05/02:152). *Minissaia rasgada, (...) de algodão e musselina de seda lavados.*

Nota: Moda lançada em 1967 pela estilista inglesa Mary Quant que, segundo publicações da época, teria errado o corte de uma roupa, deixando-a muito curta, e resolveu usá-la assim mesmo, provocando uma revolução na moda e nos costumes da época.

Var. fr. *jupette.*

Cf. *saia, microssaia, minissaia, minissaia larguinha, minissaia plissada.*

98 **MINISSAIA LARGUINHA (s.f.)** ⇔ **MINIJUPE LARGE (s.f.)**

- ❖ Saia de modelagem curta e larga, que não adere ao corpo.

Inusitée et légère, la <minijupe large> est sensuelle, ne marque pas la région des fesses et met en évidence les jambes. “Inusitada e leve, a minissaia larguinha é sensual, não marca a região do bumbum e puxa o foco para as pernas” (EST, 11/02:59).

Cf. *saia, minissaia.*

99 **MINISSAIA PLISSADA (s.f.) ↔ MINIJUPE PLISSÉE (s.f.)**

- ❖ Saia curta toda pregueada.

“La <minijupe plissée> en mousseline, ceinture droite, fermée par bouton” (VO,10/02:226). A minissaia plissada de musselina, cintura reta, fechada por botão.

Nota: Em francês, o termo *plissé* significa série de pregas.

Var. port. *minissaia pregueada*.

Cf. *saia, minissaia*.

100 **MINIVESTIDO (s.m.) ↔ MINIROBE (s.f.)**

- ❖ Vestido muito curto, bem acima do joelho.

“<Minirobe> asymétrique volantée faite de morceaux de soie, de rubans et des dentelles” (COS,05/02:150). Minivestido assimétrico esvoaçante feito de pedaços de seda, fitas e rendas.

Cf. *vestido, microvestido*.

101 **PALETÓ (s.m.) ↔ VESTE (s.m.)**

- ❖ Vestimenta que compõe a parte superior do terno. Modelo de casaco geralmente com bolsos, que pode, também, ser usado sobre outra peça de vestuário masculino ou feminino.

<Veste> d’esprit britannique avec des applications en chamois sur le col et protège-coudes. “Paletó de espírito britânico com aplicações de camurça na gola e cotoveleiras” (CTM:110).

Nota: *Paletot* é o nome dado em francês ao sobretudo, casaco amplo e confortável para ser usado sobre a roupa no inverno. De origem do inglês *paltok*. Em português é mais usado para designar a parte superior do terno.

Var.fr. *costume*.

Cf. *casaco, blazer, paletó alongado*.

102 **PALETÓ ALONGADO (s.m.) ⇔ PALETOT (s.m.)**

- ❖ Paletó de corte reto, cujo comprimento vai abaixo dos quadris podendo chegar próximo ao joelho.

Le <paletot> sur le pantalon droit aide à dissimuler les hanches larges. “O paletó alongado sobre a calça reta ajuda a disfarçar quadris largos” (EST,11/02:103).

Var.fr. *gabardine.*

Cf. *paletó, manteau, sobretudo.*

103 **PANTALONA (s.f.) ⇔ PANTALON LARGE (s.m.)**

- ❖ Calça larga, comprida até os pés, com modelagem mais ampla nas pernas.

Fièvre à la fin des années 60, les <pantalons larges> deviennent uniformes des hippies fashion. (...) Maintenant, plus confortables, (...) plus amples, plus élégantes. “Febre no final dos anos 60, as <pantalonas> viraram uniforme das hippies fashion. (...) Agora, mais confortáveis,(...) mais amplas, mais elegantes” (EST, 11/02:22).

Cf. *calça, calça tipo pantalona.*

104 **PAREÔ (s.m.) ⇔ PARÉO (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário em forma de tecido retangular, usada amarrada à cintura, de comprimento até os pés.

“Le <paréo> en coton et soie attaché à la ceinture” (MF,07/02:115). O pareô de algodão e seda amarrado na cintura.

Nota: Empréstimo do polinésio: *pãre’u*. O pareô é uma vestimenta feminina tradicional do Tahiti, geralmente estampado com motivos florais. Após a década de 60, passou a ser usado como saída de praia.

Cf. *saia pareô.*

105 **PARKA (s.f.) ⇔ PARKA (s.f.)**

- ❖ Casaco com capuz, de comprimento até o meio da coxa, de origem do casaco longo de lã, usado em regiões muito frias.

“<Parka> en gabardine de laine à capuche imperméable, doublure amovible en nylon” (VO,08/02:180). Parka de gabardine de lã com capuz impermeável, forro amovível de náilon.

Var.fr. *pardessus.*

Cf. *Casaco.*

106 **PEÇA (s.f.) ↔ PIÈCE (s.f.)**

- ❖ Peça (de vestuário), nome dado a cada item que compõe o vestuário.

Choisissez les <pièces> qui vont composer votre garde-robe basique dans cette nouvelle saison. “Escolha as peças que vão compor seu guarda-roupa básico nesta nova estação” (MAN,05/02:36).

Var.port. *peça de roupa.*

Var. fr. *pièce de vêtement.*

107 **PEÇA-CHAVE (s.f.) ↔ PIÈCE-CLÉ (s.f.)**

- ❖ Peça do vestuário, importante e fácil de combinar, que pode ser usada em várias ocasiões, formais ou informais.

ELLE invente mille et une manières de porter pantalon et paletot, <pièce-clé> de n’importe quel garde-robe vif. “ELLE inventa mil e uma maneiras de usar a dupla calça e paletó, peça-chave de qualquer guarda-roupa esperto” (EL,06/02:96).

Cf. *peça, peça sexy.*

108 **PEÇA SEXY (s.f.) ↔ PIÈCE SEXY (s.f.)**

- ❖ Peça do vestuário de estilo sexy, que evoca forte apelo sensual.

“Les <pièces sexy> comme les pantalons avec la taille basse dévoilent le nombril et sont au même temps très confortables” (COS,05/02:112). As peças sexy, como as calças com cintura baixa, descobrem o umbigo e, ao mesmo tempo, são muito confortáveis.

Nota: Do inglês sexy = sensual, erótico.

Cf. *peça, peça-chave.*

109 **PENHOAR (s.m.) ↔ PEIGNOIR (s.m.)**

- ❖ Vestimenta feminina, de tecido leve e confortável, para ser usada sobre a roupa de dormir.

“À fleurs pop, <peignoir> court en jersey de coton Stretch, petit col châle” (COS,05/02:38). Com flores pop, penhoar curto de jérsei de algodão Stretch, com pequena gola xale.

Nota: Empréstimo do francês.

Cf. *robe.*

110 **PONCHO (s.m.)** ⇔ **PONCHO (s.m.)**

- ❖ Vestimenta confeccionada em forma de peça de lã quadrangular com uma única abertura para passar a cabeça.

<Ponchos>, châles, brassières, dérivés des blouses sont dans les vitrines d' hiver et d' été 2002. "Ponchos, xales, brassières, derivados das batas estão nas vitrines de inverno e nas de verão 2002" (WF,03/02:04).

Var. port. *manta.*

Cf. *capa, capa-pelerine.*

111 **PULÔVER (s.m.)** ⇔ **PULL-OVER (s.m.)**

- ❖ Blusa de lã, tricotada, sem abotoamento de comprimento variável.

Maille tricotée manches longues, le <pull-over> enchante les femmes de toutes les âges et croyances. "Malha tricotada de mangas compridas, o pulôver encanta mulheres de todas as idades e credos" (OE,93).

Nota: Do inglês, *to pull over.*

Var.fr. *pull.* (abreviação de *pull-over*)

Cf. *blusa, blusa de tricô.*

112 **QUIMONO (s.m.)** ⇔ **KIMONO (s.m.)**

- ❖ Túnica de seda alongada, amarrada à cintura por faixas largas, cujas mangas são recortadas diretamente no tecido da roupa, não possuindo costuras unindo mangas e cavas.

"<Kimono> en soie surpiquée et pantalon large assorti" (ELF,01/02:64). Quimono de seda pespontada e calça larga combinando.

Nota: Do japonês: *kimono.*

Cf. *túnica, penhoar.*

113 **REGATA (s.f.) ↔ DÉBARDEUR (s.m.)**

- ❖ Blusa com decote e cavas acentuadas.

“<Débardeur> en jersey de coton, décolleté lacé assorti avec pantalon noir” (MF,07/02:105). Regata de jérsei de algodão, decote com laço, combinada com calça preta.

Nota: Camiseta usada, até há poucos anos, pelos homens sob a camisa. O nome faz referência ao tipo de camiseta usada pelos competidores das regatas (competições marítimas de barcos a vela ou a remo).

Cf. blusa, camiseta.

114 **ROBE (s.m.) ↔ ROBE DE CHAMBRE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta masculina ou feminina para ser usada, sobre a roupa de dormir, de tecido leve, confortável, geralmente aberta na frente.

<Robe de chambre> en mousseline, col raide à capuche, manches longues, bandage à la taille. “Robe de mousseline com gola inteiriça, capuz, mangas compridas e faixa para amarração na cintura. ‘Robe Sensualitte’ ” (MAN,03/02:49).

Nota: Empréstimo lingüístico do francês.

Cf. penhoar.

115 **ROUPA (s.f.) ↔ VÊTEMENT (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário, que serve para cobrir o corpo humano, como proteção ou ornamento.

“Le <vêtement>, élément matériel le plus visible da la symbolique mode, est porteur de sens multiples et diversifiés. (...) Chaque élément d’un <vêtement>, matières, couleurs, formes, motifs, ornements, est ou peut être porteur de sens” (LMODE,58). A <roupa>, elemento material mais visível da simbólica moda, é portadora de sentidos múltiplos e diversificados. (...) Cada elemento de uma roupa, matérias, cores, formas, modelos, ornamentos, é ou pode ser portador de sentido.

Sin. port. vestimenta.

Cf. vestimenta.

116 **ROUPÃO (s.m.) ↔ PEIGNOIR (s.m.)**

- ❖ Vestimenta ampla, de tecido esponjoso e poroso, usado geralmente para a saída do banho.

“<Peignoir> épais en velours éponge à col châle et à taille coulissée” (COS,05/02:36). *Roupão espesso, de veludo esponjoso, com gola xale e cintura com coulissé.*

Var. port. *saída de banho, penhoar.*

Var. fr. *sortie de bain.*

117 **SAIA (s.f.) ↔ JUPE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta feminina, da cintura para baixo de comprimento variado - curta, comprida etc., que pode ser ou não uma peça independente.

“<Jupe> en coton tissé et cardigan en laine, deux poches” (VO,11/02:198). *Saia de algodão tecido e cardigã de lã, com dois bolsos.*

Cf. *saia ampla, saia-calça, saia-envelope, saia esvoaçante, saia evasê, saia longa, saia longuete, saia pareô, saia patchwork, saia reta, saia rodada, saiotte 2.*

118 **SAIA AMPLA (s.f.) ↔ JUPON AMPLE (s.m.)**

- ❖ Saia com abundância de tecido, pode ser longa, franzida, plissada, ou evasê.

“<Jupon ample> pailleté vintage. Dans les cheveux, fleur en pongé de soie et paillettes” (VO,11/02:201). *Saia ampla paetê vintage. Nos cabelos, flor de ponjê de seda e paetês.*

Cf. *saia, saia rodada.*

119 **SAIA-CALÇA (s.f.) ↔ JUPE-CULOTTE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta feminina formada de uma calça larga, cortada de maneira que dê a aparência de uma saia.

“<Jupe-culotte> intermediaire entre la jupe et le pantalon.” “Ceinture très haute et <jupe-culotte> qui tombe, Vuitton” (COS,05/02:111). *Saia-calça intermediária entre a saia e a calça. Cinto muito alto e saia-calça que cai, Vuitton.*

Var. fr. *jupe-pantalon.*

Cf. *saia.*

120 SAIA-ENVELOPE (s.f.) ⇔ JUPE PORTEFEUILLE (s.f.)

- ❖ Saia com a parte da frente quase dupla com panos sobrepostos e fechamento lateral.

<Jupe portefeuille>, taille 42. Dans la jupe modèle portefeuille: les latérales se doublent devant, en se fixant à l'aide de la ceinture en formant des plis. "Saia envelope, tam.42. Na saia (do tipo) envelope: as laterais se dobram para a frente, fixando-se com a ajuda do cinto e formando pregas" (MAN, 03/02:65).

Cf. saia.

121 SAIA ESVOAÇANTE (s.f.) ⇔ JUPE VOLANTÉE (s.f.)

- ❖ Saia ampla, de tecido leve, que se movimenta ao vento. Pode ser feita pela junção de véus de seda, cujas pontas inferiores ficam soltas.

"<Jupe volantée> en crêpe georgette" (VO,11/02:198). Saia esvoaçante de crepe georgette.

Var. fr. Jupe à volants. *"<Jupe à volants> taille basse, en mousseline de soie à bords déchirés" (BB,09/02:162). Saia esvoaçante cintura baixa, de musselina de seda com bordas rasgadas.*

Cf. saia.

122 SAIA EVASÊ (s.f.) ⇔ JUPE ÉVASÉE (s.f.)

- ❖ Saia cortada no sentido enviesado do tecido e costurada de forma que a extremidade da barra fique mais larga que os quadris.

"Jupe évasée en jersey de viscose (...) La <jupe évasée> est plate à la taille, dont la silhouette s'évase légèrement à partir des hanches" (MF,07/02:105). Saia evasê de jérsei de viscose.(...) A saia evasê é lisa na altura da cintura, de onde a silhueta se alarga levemente a partir dos quadris.

Sin. fr. jupe à godets.

Cf. saia.

123 SAIA LONGA (s.f.) ⇔ JUPE LONGUE (s.f.)

- ❖ Saia cujo comprimento cobre total ou parcialmente, os pés.

La <jupe longue> en couleurs claires en tissu fluide et légèrement volantée – accentue les fesses. "A saia longa em cores claras de tecido fluido e levemente embabadada – acentua o bumbum" (EST,11/02:95).

Var.fr. jupon.

Cf. saia.

124 **SAIA LONGUETE (s.f.) ⇔ JUPE LONGUETTE (s.f.)**

- ❖ Comprimento de saia que varia do joelho ao calcanhar.

La <jupe longuette> sportive, toute coupée en draps, fait ensemble avec le gilet de modèle classique masculin. “A esportiva saia longuete, toda cortada em panos, faz parceria com o colete de clássica padronagem masculina” (MAN,05/02:54).

Nota: Empréstimo do francês *Longuette* = mais ou menos comprido.

Cf. *saia, saia longa.*

125 **SAIA PAREÔ (s.f.) ⇔ JUPE PARÉO (s.f.)**

- ❖ Saia inspirada no modelo de vestimenta tahitiana, compõe-se de tecido retangular, estampado, amarrado à cintura.

“La <Jupe paréo> est d’une simplicité extrême (...) simplement coupée aux dimensions requises et nouée par un lien à la taille” (BU,06/02:40). A saia pareô é de uma simplicidade extrema (...) simplesmente cortada nas dimensões desejadas e amarrada com um nó na cintura.

Cf. *saia, pareô.*

126 **SAIA PATCHWORK (s.f.) ⇔ JUPE PATCHWORK (s.f.)**

- ❖ Saia trabalhada com a justaposição de pedaços de tecidos de várias cores, padrões e formas, costurados entre si, formando desenhos geométricos.

“<Jupe patchwork> en maille de soie” (VO,11/02:198). Saia patchwork de malha de seda.

Nota: Do inglês: *patch* = retalho e *work* = trabalho.

Cf. *saia.*

127 **SAIA RETA (s.f.) ⇔ JUPE DROITE (s.f.)**

- ❖ Saia de corte simples e reto.

“<Jupe droite> en polyester à taille haute longueur genoux.” (DP,10/00:162) Saia reta de poliéster, cintura alta e comprimento nos joelhos.

Cf. *saia.*

128 **SAIA RODADA (s.f.) ↔ JUPON AMPLE (s.m.)**

- ❖ Saia muito ampla, formando uma grande “roda” quando medida pela barra, podendo ser godê, franzida ou pregueada.

Si vous voulez gagner des courbes, une <jupe ample> ajoute volume à la partie inférieure du corps, en créant une fausse ceinture. “Se quer ganhar curvas, uma <saia rodada> agrega volume à parte de baixo do corpo, criando uma falsa cintura” (EST,11/02:58).

Cf. *saia, saia ampla.*

129 **SAÍDA DE PRAIA (s.f.) ↔ TENUE DE PLAGE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta usada sobre a roupa de banho na hora de deixar a praia, pode ser uma canga, um pareô, um vestido, saia ou short.

“Voici quelques idées(...) pour faire bonne figure sur la plage. Choisissez comme <tenu de plage>, (...) bermuda, paréo ou short et top” (BU,06/02:30). Eis algumas idéias (...) para fazer bonito na praia. Escolha como saída de praia, (...) bermuda, pareô ou short e top.

130 **SAIOTE 1 (s.m.) ↔ JUPON (s.m.)**

- ❖ Vestimenta íntima feminina, saia usada sob outra saia ou vestido para dar volume ao tecido ou para evitar a transparência do mesmo.

“Indispensable sous les jupes et robes (...) Ce <jupon> en maille 100% polyamide antistatique” (LR,382). Indispensável sob as saias e vestidos (...) Este saio de malha 100% poliamida antiestática.

Nota: O termo é usado, também, para designar roupa exterior, saia. Em francês o termo *jupon* designa, ainda, saia grande e ampla.

Sin. port. *anágua.*

Cf. *saia, saio 2, anágua.*

131 **SAIOTE 2 (s.m.) ⇔ JUPON (s.m.)**

- ❖ Saia de modelo de saiate, geralmente, com rendas ou bordados.

“Un <jupon> extra long en coton noir zippé sur le côté” (COS,05/02:162).

“<Jupon> volanté en polyamide doublé, taille élastique, broderies dans le bas” (BB,08/99:162). Um saiate extra longo de algodão preto com zíper do lado. (...)

Saiote esvoaçante de poliamida dupla, elástico e bordados na barra.

Cf. saia, saiate1.

132 **SALOPETE (s.f.) ⇔ ROBE-BAVETTE (s.f.)**

- ❖ Saia cuja parte superior se prolonga com peitilho e alças que se prendem ao cós na parte traseira.

“La <robe-bavette> en velours côtelé, bretelles boutonnées, bavette doublée, zippée au dos” (LR,188). A salopete de veludo cotelê, alças abotoadas, peitoral duplo, com zíper atrás.

Nota: Empréstimo do francês. *Salopette* em francês é equivalente a *macacão*.

Em português o termo “*Salopete*” = (saia) *jardineira*.

Cf. saia, macacão.

133 **SÁRI (s.m.) ⇔ SARI (s.m.)**

- ❖ Vestimenta feminina de origem indiana, feita de tecido fino, composto de saia longa cuja extremidade de tecido muito amplo é levantada até a altura da cabeça, servindo de manto e abrigo para os ombros.

Le <sari> en soie accompagné de sandales plates. “O sári de seda acompanhado de sandálias baixas” (EST,11/02:57).

134 **SHORT (s.m.) ⇔ SHORT (s.m.)**

- ❖ Calça curta usada por homens, mulheres e crianças.

“Le <short> bleu ciel genre denim, se passe de boutons, ses fentes latérales sont lacées de cordelettes blanches” (BU,06/02:32). O short azul céu tipo denim, sem botões, nas fendas laterais laços de cordões brancos.

Nota: Do inglês: *short* significa curto.

Cf. calça.

135 **SMOKING (s.m.)** ⇔ **SMOKING (s.m.)**

- ❖ Vestimenta formal, terno geralmente preto e com paletó de lapela de cetim, usado em cerimônias à noite.

Choc de modernité pour le <smoking> (...) Pour oser sans perdre la classe, va de smoking en satin, porté directement sur la peau. “Choque de modernidade para o smoking (...) Para ousar sem perder a classe, vá de smoking de cetim, usado diretamente sobre a pele” (EST,11/02:55).

Nota: *Smoking* vem do inglês e significa “fumando”. Foi dado esse nome porque era o modelo que os aristocratas usavam para fumar.

Cf. *terno.*

136 **SOBRESSAIA (s.f.)** ⇔ **JUPE SUPERPOSÉE (s.f.)**

- ❖ Saia sobreposta à outra, presa no mesmo cós. A sobressaia é geralmente mais larga e tem efeito decorativo.

“La <jupe superposée> en tulle de coton beige et rose, ceinturée de satin ton sur ton” (COS,05/02:156). A sobressaia de tule de algodão bege e rosa, cintura de cetim tom-sobre-tom.

Cf. *saia.*

137 **SOBRETUDO (s.m.)** ⇔ **PARDESSUS (s.m.)**

- ❖ Casaco pesado e quente, de comprimento um pouco abaixo do joelho, usado sobre a roupa como proteção contra a chuva e o frio.

“Le <pardessus>, un manteau court (90 cm env.) aux proportions féminines, coupé dans un drap de laine très doux et doublé. Ligne droite et col tailleur” (LR,47). O sobretudo, um mantô curto (90 cm mais ou menos) a proporções femininas, cortado em tecido de lã muito macio e duplo. Linha reta e gola tailleur.

Sin.fr. *casaco, manteau, costume.*

Cf. *casaco, mantô.*

138 **SPENCER (s.m.)** ⇔ **SPENCER (s.m.)**

- ❖ Casaco curto feminino, de frente transpassada, comprimento até a cintura e mangas com punhos.

Le <spencer>, découpures surpiquées en fil de cuir, exhibe décolleté en V et zipper devant. (...), bien ajusté au corps. “O spencer, de recortes pespontados com fio de couro, exhibe decote em V e zíper frontal. (...), bem ajustado ao corpo” (MAN, 05/02:57).

Nota: Do inglês (*Lord Spencer*) nome próprio.

Cf. *casaco*.

139 **SUTIÃ (s.m.)** ⇔ **SOUTIEN-GORGE (s.m.)**

- ❖ Vestimenta íntima feminina, destinada a modelar e/ou dar sustentação aos seios.

“<Soutien-gorge> en polyamide Stretch, couleur beige” (COS,05/02:214). Sutiã de poliamida Stretch, cor bege.

Nota: Do francês *soutien* que significa sustentar, dar apoio.

Cf. *sutiã estruturado, sutiã meia-taça*.

140 **SUTIÃ ESTRUTURADO (s.m.)** ⇔ **SOUTIEN-GORGE STRUCTURÉ (s.m.)**

- ❖ Sutiã dotado de estrutura cuja forma destina-se a modelar, aumentar ou diminuir os seios.

Le <soutien-gorge structuré> ampliforme à armature met en évidence le petit buste. “O sutiã estruturado com enchimento e armação realça o busto pequeno” (MAN,11/02:34).

Cf. *sutiã*.

141 **SUTIÃ MEIA-TAÇA (s.m.)** ⇔ **SOUTIEN-GORGE BALCONNET (s.m.)**

- ❖ Sutiã com sustentação na parte inferior, deixando sobressair parte do seio.

“<Soutien-gorge balconnet> à armatures et culotte échancrée en piqué de coton” (MF,07/02:114). Sutiã meia taça com aros e calçinha de piqué de algodão.

Cf. *sutiã*.

142 **TAILLEUR (s.m.)** ⇔ **TAILLEUR (s.m.)**

- ❖ Vestimenta feminina composta de casaco e saia, geralmente do mesmo tecido.

“<Tailleur>, veste et jupe courte un peu évasée en tweed rebrodé e tule” (MCF,08/02:125). *Tailleur, casaco e saia curta um pouco evasê de tweed bordado e tule.*

Nota: Empréstimo do francês.

143 **TANGA (s.f.)** ⇔ **TANGA (s.m.)**

- ❖ Biquíni ou calcinha formados por dois triângulos reduzidos e preso por tirinhas na lateral.

Le <tanga> – minimaliste, avec des liens fins sur les côtés, derrière échancré - a été inventée au Brésil et consacrée sur le corps de Rose di Primo, modèle carioca. Années 70. “A tanga – minimalista, com tiras finas nas partes laterais e parte de trás cavada - foi inventada no Brasil e consagrada no corpo da modelo carioca Rose di Primo. Anos 70” (EST,12/02:72).

Nota: Termo do português usado também na língua francesa. “*En brésilien <tanga> (...) dans la collection printemps-été 2002 (...)* (MCF,08/02:103).

Var. fr. *slip brésilien.*

Cf. *biquíni, biquíni asa-delta.*

144 **TERNO (s.m.)** ⇔ **COSTUME (s.m.)**

- ❖ Vestimenta composta de casaco e calça.

<Costume> taille 46. Veste col sport, manches style paletot découpées à la hauteur du cou et trois boutons au poignet. Pantalon droit. “Terno tam. 46. Blazer com gola esporte, mangas tipo paletó, com recorte na altura do cotovelo e três botões no punho. Calça reta” (MAN, 04/02:80).

Nota: No uso tradicional, o termo *terno* designa o vestuário masculino composto de calça, colete e paletó. No contexto atual, há uma variação entre *terno* e *terninho* para designar o terno feminino.

Var. fr. *complet* (terno masculino) e *tailleur-pantalon* (terno feminino).

Cf. *terninho.*

145 **TERNINHO (s.m.) ⇔ TAILLEUR -PANTALON (s.m.)**

❖ Terno feminino.

<Tailleur-pantalon>: versatile, pratique et toujours actuel (...) Ensemble fait en taffetas de soie pure. La veste a le col sport, le pantalon est fuselé et la taille légèrement basse. “Terninho: versátil, práctico e sempre atual (...) Conjunto feito de tafetá de seda pura. O blazer tem gola esporte, a calça é afunilada e a cintura levemente baixa” (MAN, 04/02:28).

Var. fr. *tailleur veste-pantalon. “La ligne Boss Woman fête se deux ans cette année, (...) ici <tailleur veste-pantalon> rayé en crêpe de soie” (ELF,01/02;69).*

Cf. *terno.*

146 **TOP (s.m.) ⇔ TOP (s.m.)**

❖ Blusa de tamanho reduzido.

“<Top> en mousseline de soie effrangée sous blouson jean” (ELF,01/02:67). Top de seda com franjas sob jaqueta jeans.

Nota: Do inglês *top* = elevado, superior. (Na moda o termo *top* é muito usado para designar a parte superior de trajes esportivos femininos).

Var. port. *corpete, bustier.*

Cf. *blusa, top assimétrico, top cortina, top de alçinhas, top decotado, top-combinação, top tomara que caia.*

147 **TOP ASSIMÉTRICO (s.m.) ⇔ TOP ASYMÉTRIQUE (s.m.)**

❖ Top com recortes ou pontas, sem simetria.

“<Top asymétrique> en mousseline de coton imprimée fleurs” (COS,08/02:114). Top assimétrico de musselina de algodão com estampa floral.

Cf. *top.*

148 **TOP CORTININHA (s.m.) ⇔ TOP À VOLANT (s.m.)**

❖ Top modelo de cortininha possui abertura na frente que pode ser aumentada deslizando o tecido por um pequeno cordão.

“Le <top à volant> en tulle extensible et pantalon jean denim” (COS,05/02:159). Top cortininha de tule extensível e calça jeans denim.

Cf. *top.*

149 **TOP DE ALCINHAS (s.m.) ⇔ TOP À BRETELLES (s.m.)**

- ❖ Top de alças finas ou de tirinhas.

“Le paréo avec le <top à bretelles> en coton, brodé au même ton, augmente la hauteur de la silhouette. “O pareô com top de alcinhas de algodão, bordado no mesmo tom, amplia a altura da silhueta” (EST,11/02:57).

Cf. top.

150 **TOP DECOTADO (s.m.) ⇔ TOP DÉCOLLETÉ (s.m.)**

- ❖ Top com decote amplo e ombros mais estreitos.

“<Top décolleté> en tulle de soie” (BB,09/02:162). Top decotado de tule de seda.

Cf. top.

151 **TOP DRAPEADO (s.m.) ⇔ TOP DRAPÉ (s.m.)**

- ❖ Top confeccionado em tecido leve cujo corte é disposto formando ondulações que caem como pregas.

“Le <top drapé> à l’encolure augmente le volume des seins et résulte un équilibre parfait. “O <top drapeado> no decote aumenta o volume dos seios e resulta num equilíbrio perfeito” (EST,11/02:59).

Nota: O termo “drapeado” tem origem no francês *drapé* = adorno de pregas flexíveis.

Cf. top.

152 **TOP-COMBINAÇÃO (s.m.) ⇔ TOP-COMBINAISON (s.m.)**

- ❖ Top de seda ou cetim, de alças finas com aparência de roupa íntima, para ser usado sob blazer, camisa ou blusa.

La veste en shantung de soie avec le <top-combinaison> est parfait pour entrer dans le climat romantique de la saison. “O terno de shantung de seda com top-combinação é perfeito para entrar no clima romântico da estação” (EST,11/02:103).

Cf. top.

153 **TOP TOMARA-QUE-CAIA (s.m.) ⇔ BUSTIER (s.m.)**

- ❖ Top sem alças, ajustado e sustentado pelos seios.

“<Bustier> en coton et lycra souligné d'une bande argentée” (BB,07/99:200). Top tomara-que-caia de algodão e lycra, borda com fita prateada.

“Top tomara-que-caia (...) (EST,11/02:95).

Var. port. bustiê.

Cf. top.

154 **TRENCH-COAT (s.m.) ⇔ TRENCH-COAT (s.m.)**

- ❖ Casaco inspirado no modelo inglês da capa de chuva clássica de corte masculino, traspassado e acinturado.

“Long <trench-coat> en velours de coton (...) sur un pull en laine décolleté V” (DP,09/00:120). Longo trench-coat de veludo de algodão (...) sobre uma blusa de lã decote V.

Nota: Do inglês: *trench-coat* - era o agasalho impermeável, de gabardine bege, usado pelos soldados ingleses durante a 1ª Guerra, e tornou-se a capa clássica.

Cf. casaco.

155 **TÚNICA (s.f.) ⇔ TUNIQUE (s.f.)**

- ❖ Blusa longa e reta, que desce abaixo da cintura cobrindo o quadril.

“Tunique> en mousseline rebrobée de paillettes, col Mao” (MF,01/01:92). Túnica de musseline bordada com paetês, gola Mao.

Cf. blusa, blusa tipo túnica.

156 **TWIN-SET (s.m.) ⇔ TWIN-SET (s.m.)**

- ❖ Vestimenta composta de cardigã e suéter de tricô combinados.

“Le pull sans manches, à porter en <twin-set> avec le cardigan. Encolure arrondie” (LR,298). A blusa sem mangas, para ser usada em twin-set com o cardigã. Decote redondo.

Nota: Do inglês. Moda lançada na década de 1930.

157 **VESTIDO (s.m.) ⇔ ROBE (s.f.)**

- ❖ Vestimenta feminina com blusa e saia inteiriças, costuradas em uma só peça, de comprimento e modelo diversificado, com abertura para a cabeça (decote) e para os braços (mangas).

“<Robe> em mousseline de soie à plastron matelassé” (BB,09/02:162). Vestido de musseline de seda com peitilho matelassê.

Cf. *vestido assimétrico, vestido cache-coeur, vestido-chemisiê, vestido com cavas americanas, vestido com decote degagé, vestido com gola desabada, vestido-combinação, vestido de crepe amassado, vestido de malha, vestido enviesado, vestido estampado, vestido frente-única, vestido jumper, vestido leve, vestido tomara-que-caia, vestido tubinho, vestido-túnica.*

158 **VESTIDO ASSIMÉTRICO (s.m.) ⇔ ROBE ASYMÉTRIQUE (s.f.)**

- ❖ Vestido com o comprimento irregular, com pontas ou com um lado mais comprido que o outro.

“<Robe asymétrique> reconstituée en pans de vieilles dentelles de rideaux” (COS,05/02:149). Vestido assimétrico reconstituído com abas de velhas rendas de cortinas.

Cf. *vestido.*

159 **VESTIDO CACHE-COEUR (s.m.) ⇔ ROBE CACHE-COEUR (s.f.)**

- ❖ Vestido com gola aberta e pontas retangulares e amplas cruzadas na parte da frente da blusa.

La <robe cache-coeur> en soie est sexy sans être évident, ne cache pas tout, mais aussi ne révèle pas de trop. “O vestido cache-coeur de seda é sexy sem ser óbvio, não esconde tudo, mas também não revela demais” (EL,11/02:104).

Var.fr. *robe croisée. “<Robe croisée> en mousseline volantée brodée de sequins” (BB,09/02:162). Vestido cruzado de musseline esvoaçante bordado com pequenas moedas.*

Cf. *vestido.*

160 **VESTIDO-CHEMISIÊ (s.m.) ↔ ROBE-CHEMISIER(s.f.)**

- ❖ Vestido estilo camisa, com abotoamento na frente, gola, mangas e bolsos, podendo ou não ser usado com cinto.

La <robe-chemisier> en lin est ajusté par des pincés et ornée avec des boutons en bois à l'ouverture central et sur les bords des poches. "O vestido-chemisiê de linho é ajustado por pences e enfeitado com botões de madeira no fechamento central e nas abas dos bolsos" (MAN,11/02:72).

Var. fr. robe-chemise

Var. port. chemisiê.

Cf. vestido, chemisiê.

161 **VESTIDO COM CAVAS AMERICANAS (s.m.) ↔ ROBE À EMMANCHURES AMÉRICAINES (s.f.)**

- ❖ Vestido bastante cavado de forma decrescente, partindo da cava da manga até a altura do pescoço, quase em forma de triângulo.

"À droite une longue <robe à emmanchures américaines> soulignées de perles" (FIG,07/00:59). À direita, um longo vestido com cavas americanas realçado com pérolas.

Cf. vestido.

162 **VESTIDO COM DECOTE DEGAGÊ (s.m.) ↔ ROBE À ENCOLURE DÉGAGÉE (s.f.)**

- ❖ Vestido com decote amplo, afastado do pescoço.

<Robe à encolure dégagée> asymétrique devant et droit au dos, en soie imprimée fleurs, en biais. "Vestido com decote degagê assimétrico na frente e reto nas costas, de seda floral cortado em viés" (MAN,03/02:59).

Cf. vestido.

163 VESTIDO COM GOLA DESABADA (s.m.) ⇔ ROBE À COL ÉCROULÉ (s.f.)

- ❖ Vestido com gola ampla obtida do próprio caimento do tecido cortado transversalmente à trama e deixado como sobra no decote, caindo sobre o busto. *<Robe à col écroulé>, au dos encolure à la hauteur des emmanchures, et jupe plus longue. “<Vestido de gola desabada>, nas costas decote na altura das cavas, e saia mais comprida” (MAN,09/02:67).*

Cf. vestido.

164 VESTIDO-COMBINAÇÃO (s.m.) ⇔ ROBE-COMBINAISON (s.f.)

- ❖ Vestido de modelagem de combinação, confeccionado em seda ou cetim, busto modelado e alças finas, geralmente enfeitado com rendas.

“<Robe-combinaison> en crêpe de soie et dentelle à fines bretelles” (COS,05/02:164). Vestido combinação, de crepe de seda e renda, com alcinhas.

Cf. vestido.

165 VESTIDO DE CREPE AMASSADO (s.m.) ⇔ ROBE EN CRÊPE FROISSÉ (s.f.)

- ❖ Vestido de tecido de crepe, que recebe um acabamento com amarração, resultando em um aspecto amassado.

“Avec une <robe en crêpe froissé> rose poudré, fendues sur les côtés” (COS,05/02:156). Com um vestido de crepe amassado rosa pó, com fendas dos lados.

Cf. vestido.

166 VESTIDO DE MALHA (s.m.) ⇔ ROBE EN MAILLE (s.f.)

- ❖ Vestido confeccionado em tecido de malha, que possui certa elasticidade.

<Robe en maille> liée à la ceinture et élargie au-dessous. “Vestido de malha preso à cintura e soltinho embaixo” (EST,11/02:59).

Cf. vestido.

167 **VESTIDO EM VIÉS (s.m.) ↔ ROBE EN BIAIS (s.f.)**

- ❖ Vestido cortado no sentido transversal à trama, obtendo um caimento diverso do corte reto.

La <robe en biais> bas asymétrique et encolure degagée est légère et souple. “O vestido em viés com barra assimétrica e decote arojado, é leve e solto” (MAN,11/02:65).

Sin. port. *vestido enviesado.*

Cf. *vestido.*

168 **VESTIDO ESTAMPADO (s.m.) ↔ ROBE IMPRIMÉE (s.f.)**

- ❖ Vestido confeccionado em tecido com estampas (figuras impressas no tecido).

“<Robe imprimée> 70% en jersey de soie” (BB,09/02:162). Vestido estampado 70% de jérsei de seda.

Cf. *vestido.*

169 **VESTIDO FRENTE-ÚNICA (s.m.) ↔ ROBE DOS NU (s.f.)**

- ❖ Vestido sem parte das costas, cuja gola é presa ao pescoço.

“<Robe dos nu > à col montant devant, en popeline de coton incrustée de fils de laine et strass” (BB,09/02:162). Vestido frente-única, de gola alta na frente, de popelina de algodão incrementado de fios de lã e strass.

Cf. *vestido.*

170 **VESTIDO-JUMPER (s.m.) ↔ ROBE-CHASUBLE (s.f.)**

- ❖ Vestido com cavas e decote profundos e com bolso muito grande na altura da barriga (estilo canguru), para ser usado sobre uma blusa.

“La <robe-chasuble> toute doublée, décolleté carré devant et dos, pincés poitrine, légèrement évasée à la base” (LR,52). O vestido-jumper todo forrado, decote quadrado frente e costas, pences no peito e ligeiramente evasê na base.

Nota: do inglês *Jumper*= saltador

Cf. *vestido.*

171 **VESTIDO LEVE (s.m.) ⇔ ROBE LÉGÈRE (s.f.)**

- ❖ Vestido solto e com movimento, confeccionado em tecidos de fibras naturais; algodão, seda.

La fête fut l'évident avec une <robe légère> portée sous un tricot lourd et avec des bottes sportives. "A festa foge do óbvio com um vestido leve usado sob o tricô pesado e com botas esportivas" (EL,06/02:109).

Cf. vestido.

172 **VESTIDO PRETO BÁSICO (s.m.) ⇔ ROBE NOIRE BASIQUE (s.f.)**

- ❖ Vestido preto, de corte reto, simples e sem muito adorno, de comprimento até os joelhos ou um pouco abaixo.

La <robe noire basique> de toutes les heures acquiert status de vêtement de fête avec des camélias blanches ou noires et des perles, dans le meilleur style Chanel. "O 'preto básico' de todas as horas adquire 'status' de roupa de festa com camélias brancas ou pretas e pérolas, no melhor estilo Chanel" (EST,11/02:26).

Var.port. *pretinho básico* ou *preto básico* (termos muito freqüentes nas revistas).

Cf. vestido.

173 **VESTIDO TOMARA-QUE-CAIA (s.m.) ⇔ ROBE BUSTIER (s.f.)**

- ❖ Vestido que começa na linha do busto sem ombro ou alça.

<Robe bustier> en crêpe très froissé, modèle coupé en biais. "Vestido tomara-que-caia de crepe amassadinho, modelo de corte enviesado" (MAN,12/02:32).

Cf. vestido.

174 **VESTIDO TUBINHO (s.m.) ⇔ ROBE-TUBE (s.f.)**

- ❖ Vestido reto, sem corte na cintura.

<Robe tube> en crêpe de maille imprimé dentelle, encolure carrée. Zipper au dos. "Vestido tubinho de crepe de malha com estampa de renda, decote quadrado. Zíper nas costas" (MAN,05/02:43).

Sin. port. *tubinho.*

Cf. vestido.

175 **VESTIDO-TÚNICA (s.m.) ⇔ ROBE-TUNIQUE (s.f.)**

- ❖ Vestido largo e reto, com mangas também retas, e pequena abertura na parte da frente do decote.

“<Robe-tunique> de panne de velours rebrodé dorée et fendue sur les côtés” (COS,08/02:119). Vestido-túnica de tecido aveludado, rebordado dourado e com fenda dos lados.

Cf. vestido.

176 **VESTIMENTA (s.f.) ⇔ VÊTEMENT (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário que serve para cobrir qualquer parte do corpo. Ex. blusa, vestido, calça, etc.

“Le rôle du vêtement dépasse sa fonction utilitaire et implique d'autres fonctions de la dynamique sociale comme la production, la diffusion ou la consommation des produits de mode” (LMODE,48). O papel da vestimenta ultrapassa sua função utilitária e implica outras funções da dinâmica social como a produção, a difusão ou o consumo dos produtos de moda.

Sin. port. roupa, traje.

Cf. roupa, vestimenta minimalista

177 **VESTIMENTA MINIMALISTA (s.f.) ⇔ VÊTEMENT MINIMALISTE (s.m.)**

- ❖ Vestimenta de estilo minimalista, básico sem muitos adereços e de tamanho reduzido, mínimo.

Ta petite robe noire de fête continue imbatible, mais, elle a abandonné l'air basique du <vêtement minimaliste> et a assumé complètement les décors, les asymétries. “O seu pretinho de festa continua imbatível, só que abandonou aquele ar básico, de vestimenta minimalista e assumiu completamente os enfeites, as assimetrias” (MAN,11/02:60).

Cf. vestimenta.

178 **VÉU (s.m.)** ⇔ **VOILE (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário transparente, usada para cobrir o rosto ou a cabeça das mulheres em algumas circunstâncias.

“Les femmes musulmanes portent des <voiles>” (ER,03). As mulheres muçulmanas usam véus.

Nota: O termo véu designa, na sua origem, um tecido da Índia fabricado de algodão, de uma qualidade fina e ligeiramente transparente.

179 **XALE (s.m.)** ⇔ **CHÂLE (s.m.)**

- ❖ Vestimenta de materiais diversos, geralmente de forma quadrada ou triangular, usada para agasalhar os ombros, o tronco e, às vezes, a cabeça.

Et le châle, encore une fois, valorise l'ensemble, porté comme une blouse, surjupe ou simplement en couvrant les épaules. “E o xale, mais uma vez, valoriza o conjunto, usado como blusa, sobressaia ou simplesmente cobrindo os ombros” (MAN,05/02:26).

Nota: Os xales fazem parte do chamado “vestuário elegante” na Europa, desde o século XVIII – quando soldados franceses e ingleses trouxeram as primeiras peças da Índia -. Logo a alta burguesia aderiu ao seu uso (OE,73).

Cf. *xale franjado, estola.*

180 **XALE FRANJADO (s.m.)** ⇔ **CHÂLE FRANGÉ (s.m.)**

- ❖ Xale ornado com franjas nas extremidades.

Le <châle frangé> en crêpe de laine avec une jupe fendue à applications en perles et cristaux. “O xale franjado de crepe de lã e saia com fendas e aplicações de pérolas e cristais” (EL,06/02:88).

Cf. *xale.*

SEGUNDA PARTE – ACESSÓRIOS

181 **ACESSÓRIO (s.m.) ⇔ ACCESSOIRE (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário suplementar e de adorno, que acompanha, complementa e harmoniza a vestimenta.

“Les <accessoires> de la parure vestimentaire se présentent comme les premiers objets de mode au-delà du vêtement lui-même. Ceinture, foulard, cravate, pochette, bijou fantaisie, agrémentent le vêtement, le décorent, en renouvellent l’allure” (LMODE,07). Os acessórios do aparato vestimentar se apresentam como os primeiros objetos de moda além da própria vestimenta. Cinto, lenço, gravata, bolsa, bijuteria, enfeitam a vestimenta, a decoram, renovando o visual.

182 **ANEL (s.m.) ⇔ BAGUE (s.f.)**

- ❖ Acessório pequeno, de forma circular, geralmente de material precioso (jóia ou bijuteria) guarnecido de enfeites, usado como adorno no dedo.

Arts, exclusivité des formes, les <bagues> avec des énormes pierres colorées rennoncent les dessins classiques et surgissent sinueuses, avec des formes inusitées. “Artes, exclusividade dos formatos, os <anéis> com enormes pedras coloridas renunciam aos desenhos clássicos e surgem suntuosos, com formas inusitadas” (EST,01/03:31).

Cf. acessório, bijuteria, jóia.

183 **BIJUTERIA (s.f.) ⇔ BIJOU FANTAISIE (s.f.)**

- ❖ Acessório de adorno que substitui a jóia, podendo ou não imitá-la, feito em geral com primor e delicadeza em metal e outros materiais que variam desde o acrílico até as sementes de plantas, conchas do mar, etc., acompanhando as tendências periódicas da moda. Ex: colar, pulseira, brinco, tornozeleira, etc.

Chanel, au cours des années 20, a défendu l’emploi du <bijou fantaisie>, qui a aujourd’hui une place importante dans la mode. “Chanel, por volta dos anos 20, defendeu uso da bijuteria, a qual tem hoje um lugar importante na moda” (ER,03).

Cf. acessório.

184 **BOLSA (s.f.) ⇔ SAC (s.m.)**

- ❖ Acessório feito de couro, tecido, metal, plástico, etc., espécie de saco ou sacola, de modelos diversos com alças curtas, sistema de fechamento, serve para guardar dinheiro, documentos, lenços, objetos de toalete etc.

<Sac> pour le travail, pour le loisir. Les <sacs> emportent l'essentiel et vous maintient organisée. Plus que ça, révèlent un peu de votre personnalité et transforment l'habillement. "Bolsa para o trabalho, para o lazer. As bolsas carregam o essencial e mantêm você organizada. Mais do que isso, revelam um pouco de sua personalidade e transformam a roupa" (EST,11/02:62).

Nota: Foi por volta dos anos 30 que se expandiu o formato de bolsa com alças curtas e sistemas de fechaduras e bolsos. Atualmente as bolsas são usadas, também, como adorno para complementar o look, apresentando grande variedade de modelos.

Var. fr. *sac à main.*

Cf. *acessório, bolsa-carteira, bolsa de canvas, bolsa de croco, bolsa tipo sac, bolsa tipo sacola, bolsa tipo saquinho, bolsa tiracolo, megabolsa, nécessaire.*

185 **BOLSA CARTEIRA (s.f.) ⇔ POCLETTE (s.f.)**

- ❖ Bolsa modelo de carteira, de porte pequeno, para ser levada à mão, de formato geralmente retangular, serve para guardar dinheiro, cartões, documentos e pequenos objetos.

"Quelques grammes de chic pour briller dans la nuit (...) <Pochette> perlée bordée de satin ou <pochette> en cuir froissé et cristal" (VO,09/02:84). Algumas gamas de chique para brilhar à noite. (...) Bolsa carteira perolada com borda de cetim ou bolsa carteira de couro amassado e cristal.

Invencible en question d'élégance, la <pochette> - succès dans les années 20 et 50 – revient en scène dans des versions 'superfashion'. "Invencível no quesito elegância, a bolsa-carteira - sucesso na década de 20 e na de 50 - volta à cena em versões 'superfashion' " (EST,11/02:46).

Nota: O termo "*pochette*" do francês – é usado na língua portuguesa designando bolsa pequena. Na língua francesa designa, também, *bolsa pequena tipo carteira*.

Cf. *bolsa, carteira.*

186 BOLSA DE CANVAS (s.f.) ⇔ SAC EN TOILE (s.m.)

- ❖ Bolsa confeccionada com tecido grosso, lona própria para as telas de pinturas a óleo ou acrílica, denominada <canvas>.

<Sac en toile> et chamóis avec des poches bouclés. "Bolsa de canvas e camurça com bolsos afivelados" (EST,11/02:66).

Cf. bolsa.

187 BOLSA DE CROCO (s.f.) ⇔ SAC EN CROCO (s.m.)

- ❖ Bolsa confeccionada em material sintético imitando o couro natural do crocodilo.

"<Sac en croco> gris-vert, anse réglable" (VO,09/02:71). Bolsa de croco cinza esverdeado, alça regulável.

Nota: O nome "croco" é uma referência ao couro de crocodilo bastante utilizado na confecção de sapatos e bolsas. Graças às campanhas para defesa da fauna e preservação da espécie dos *Crocodylus*, a maioria dessas bolsas são feitas em material sintético imitando o couro de crocodilo.

Cf. bolsa.

188 BOLSA TIPO SAC (s.f.) ⇔ BESACE (s.f.)

- ❖ Bolsa de modelagem grande e comprida, com a abertura central na parte superior, imitando um "saco".

"<Besace> en toile de coton matelassé, multipoches, anse réglable" (COS,05/02:216). Bolsa tipo sac de lona de algodão matelassê, multibolsos, alça regulável.

Cf. bolsa.

189 BOLSA TIPO SACOLA (s.f.) ⇔ SAC STYLE CABAS (s.m.)

- ❖ Bolsa geralmente mais larga que comprida, possui grande abertura na parte superior, que permite guardar objetos maiores.

"<Sac style cabas> en toile de coton soulignée de paillettes" (BB,06/99:238). Bolsa tipo sacola de lona de algodão com traçado de paetê.

Cf. bolsa.

190 **BOLSA TIPO SAQUINHO (s.f.) ⇔ BOURSE (s.m.)**

- ❖ Bolsa pequena, modelo inspirado nos “saquinhos” que eram confeccionados em couro, pano, etc. para portar dinheiro em moeda. A alça em cordão franzida em torno da abertura superior serve como fecho.

“<Bourse> en velours lisse, brodé de strass” (BB,09/02:22). Bolsa tipo saquinho de veludo, bordado de strass.

Cf. bolsa.

191 **BOLSA TIRACOLO (s.f.) ⇔ SAC BANDOULIÈRE (s. m.)**

- ❖ Bolsa confeccionada em couro, lona, nylon etc., possui bolsos internos e externos, alça comprida e larga para maior conforto no transporte, e para ser usada cruzada de um ombro ao lado oposto do corpo.

Pour voyager choisi un sac modèle structuré, le sac <bandoulière>, en couleur foncée et matière résistante, (...) avec des poches extérieures, pour garantir un espace extra, et poches intérieures avec zipper, pour garder les documents.

"Para viajar, opte por uma bolsa de modelo estruturado, a 'tiracolo', de cor escura e material resistente, (...) com bolsos exteriores, para garantir um espaço extra, e bolsos interiores com zíper, para guardar documentos" (EST,11/02:63).

Nota: A ‘tiracolo’ de origem do modelo de bolsa dos fotógrafos e das companhias aéreas que entrou em moda após a Segunda Guerra Mundial.

Cf. bolsa.

192 **BRACELETE (s.m.) ⇔ BRACELET (s.m.)**

- ❖ Acessório em forma de argola ou cordão de material diversificado, usado como adorno contornando o braço na altura do pulso.

“<Bracelet> en maille colorée de filet de pêche avec perles de culture teintées” (COS,08/02:168). Bracelete de malha colorida de fio de pesca com pérolas de cultivo tingidas.

Nota: Do francês *bracelet*.

Cf. acessório, pulseira.

193 **BRINCO (s.m.)** ⇔ **BOUCLE D'OREILLE (s.f.)**

- ❖ Acessório usado preso ao lobo da orelha ou pendente dela, podendo ser uma jóia ou uma bijuteria.

Au milieu de l'extravagance des années 80, les <boucles d'oreilles> ont assumées des formes inusitées: rayons dorés, boules géantes, agglomérations de petites étoiles ou petits carrés colorés. "Em meio à extravagância dos anos 80, os <brincos> assumiram formas inusitadas: raios dourados, bolas gigantes, aglomerados de estrelinhas ou quadradinhos coloridos" (EST,11/02:28).

Cf. *acessório, bijuteria, brinco de argola, brinco de pressão.*

194 **BRINCO DE ARGOLA (s.m.)** ⇔ **CRÉOLE (s.f.)**

- ❖ Brinco de tamanhos diversos, com formato de anéis, pendentes nas orelhas.

Les <créoles> ont été un véritable phénomènes de mode pendant les années 80.

"Os brincos de argola foram um verdadeiro fenômenos de moda nos anos 80" (ER,03).

Cf. *brinco.*

195 **BRINCO DE PRESSÃO (s.m.)** ⇔ **CLIP (s.m.)**

- ❖ Brincos presos ao lobo da orelha por pressão, não sendo necessária a perfuração da mesma.

Les <clips> évitent de percer le lobe de l'oreille en le serrant par un fermoir. (...)

Le Clip-pastille de couleur des années 60 a été relancé par la marque Scooter au début des années 80. "Os brincos de pressão dispensam furar o lobo da orelha apertando-a por um fecho. (...) O brinco de pressão pastilha com as cores dos anos 60 foi relançado pela marca Scooter no início dos anos 80" (ER,03).

Cf. *brinco.*

196 **BROCHE (s.m.)** ⇔ **BROCHE (s.f.)**

- ❖ Acessório de metal, pedraria, ou jóia, provido de alfinete e fecho, usado como adorno, geralmente no peito ou para prender e fechar algumas peças de roupas.

"<Broche> en tissu imprimé animaux" (BB,09/02:24). "<Broche> papillon en satin noir, toute rebrodée de cristaux" (BU,06/02:07). Broche de tecido estampado de animais (...) Broche borboleta de cetim preto, toda rebordada de cristais.

Nota: Empréstimo do francês *broche*; jóia munida de um alfinete cuja ponta se fixa em um sistema de fechamento.

Cf. *acessório*.

197 **CAPELINE (s.m.) ⇔ CAPELINE (s.f.)**

- ❖ Chapéu feminino, de abas extremamente largas e flexíveis, originalmente de palha, usado como proteção contra o sol.

La <capeline> (en paille et larges bords) est parfaite avec un tailleur ou une robe longue. "O <capeline> (de palha e abas largas) fica perfeito com um tailleur ou um vestido longuete" (EST,11/02:44).

Nota: Do francês *Capeline*. O capeline com abas largas foi adotado na segunda metade do século XVIII.

Cf. *chapéu*.

198 **CARTEIRA (s.f.) ⇔ PORTEFEUILLE (s.f.)**

- ❖ Bolsa pequena retangular e sem alças, com várias repartições internas, para guardar cartões, documentos e dinheiro.

Un dîner avec des amis demande une composition dépouillée – le <portefeuille> jean accompagne avec modernité un pantalon large et une blouse volantée. "Um jantar entre amigos pede uma composição despojada - a carteira jeans acompanha com modernidade uma pantalona e uma blusa esvoaçante" (EST, 11/02:46).

Cf. *bolsa*.

199 **CHAPÉU (s.m.) ⇔ CHAPEAU (s.m.)**

- ❖ Peça do vestuário de feltro, palha, couro etc. com copa e abas, usada para cobrir a cabeça.

Le <chapeau> peut être chic, dès que porté à l'heure et de la manière correcte. "O <chapéu> pode ser chique, desde que usado na hora e da maneira certa" (EST.11/02:44).

Cf. *capeline, voilette*.

200 **CINTO (s.m.)** ⇔ **CEINTURE (s.f.)**

- ❖ Acessório confeccionado em tecido, couro ou outros materiais, em forma de tira que cinge o meio do corpo contornando a cintura.

Au-delà de limiter la région de la ceinture, en accentuant les contours, les <ceintures> individualisent la production. “Além de delimitar a região da cintura, acentuando os contornos, os <cintos> dão personalidade à produção” (EST, 11/02:19).

Cf. *acessório, cintos superpostos.*

201 **CINTOS SUPERPOSTOS (s.m.)** ⇔ **CEINTURES SUPERPOSÉES (s.f.)**

- ❖ Cintos de diferentes tonalidades, modelos ou materiais, colocados uns sobre os outros.

*“<Ceintures superposées> en cuir bicolore, deux poches zippées.” (VO,09/02:72)
Cintos superpostos de couro bicolor, dois bolsos com zíper.*

Cf. *acessório, cinto.*

202 **COLAR (s.m.)** ⇔ **COLLIER (s.m.)**

- ❖ Acessório usado como ornato ou insígnia ao redor do pescoço, confeccionado em materiais diversos, podendo ser jóia ou bijuteria.

“<Collier> de perles, broche en nacre et diamants” (VO,08/02:151). Colar de pérolas, broche de madrepérola e diamantes.

Cf. *acessório, jóia, bijuteria.*

203 **CORDÃO (s.m.)** ⇔ **CORDON (s.m.)**

- ❖ Acessório usado pendente ao pescoço, pode ser em forma de correntinha de metal simples ou precioso, ou cordão de fios diversos.

Un <cordón> avec un pendentif solitaire, en perle, confère modernité au look.

“Um <cordão> com um pingente solitário, em pérola, confere modernidade ao look” (EST,11/02:49).

Cf. *acessório, jóia, bijuteria.*

204 **JÓIA (s.f.) ⇔ BIJOU (s.m.)**

- ❖ Acessório feito de material precioso, (pedras preciosas, ouro, pérolas, etc.) finamente trabalhado, usado como adorno do vestuário (colares, brincos, pulseiras, anéis, etc.)

Je cherche l'équilibre et l'harmonie dans la vie et les <bijoux>. Mon inspiration viens d'un triplé: la nature, la religion et la ville où j'habite. (...) Je pense que la femme doit coordonner les pièces conforme son état d'esprit. "Busco o equilíbrio e a harmonia na vida e nas jóias. Minha inspiração vem de um tripé: a natureza, a religião e a cidade onde moro. (...) Acho que a mulher deve coordenar as peças de acordo com seu estado de espírito" (Carla Amorim, EST,12/02:49).

Cf. acessório.

205 **MEGABOLSA (s.f.) ⇔ SAC TRÈS GRAND (s.m.)**

- ❖ Bolsa de mão de grande dimensão.

Le <sac très grand> en paille et sandales plates combiné avec la chemise rayée en coton. "A megabolsa de palha e sandálias baixas combinando com a camisa listrada de algodão" (EL,09/02:32).

Cf. bolsa.

206 **NÉCESSAIRE (s.f.) ⇔ NÉCESSAIRE DE TOILETTE (s.m.)**

- ❖ Bolsa pequena para acomodar objetos necessários para a toalete.

Avant, le maximum qu'une <nécessaire de toilette> masculine portait c'était une mousse pour se raser(...) Aujourd'hui, il n'est pas rare de trouver dans un de ces petits sacs des crèmes hydratants, anti-rides, etc. "Antigamente, o máximo que uma nécessaire masculina carregava era uma espuma de barbear (...) Hoje, não é raro encontrar em uma dessas bolsinhas cremes hidratantes, anti-rugas, etc." (CTM,17).

Nota: Do francês *nécessaire* = estojo para guardar objetos diversos.

Var. port. estojo.

Var. fr. trousse.

Cf. bolsa.

207 **ÓCULOS (s.m.) ↔ LUNETTE (s.f.)**

- ❖ Acessório composto de duas lentes usadas para proteger os olhos, ou para correção visual, encaixadas em uma armação, munida de hastes que as prendem ao pavilhão auricular.

Les <lunettes> deviennent plus créatives à partir des années 60 grâce au développement des matériaux nouveaux. “Os óculos se tornaram mais criativos a partir dos anos 60 graças ao desenvolvimento de novos materiais” (ER,02).

Cf. acessório, óculos de sol.

208 **ÓCULOS DE SOL (s.m.) ↔ LUNETTE DE SOLEIL (s.f.)**

- ❖ Óculos com lentes especiais para proteger os olhos dos raios e da luz solar.

“La véritable <lunette de soleil> anti-rides! Le verre ATTIVA est un verre solaire contenant de la mélanine. Ce pigment protège l’ épiderme humain de la lumière solaire” (BB,06/99:251). O verdadeiro óculos de sol anti-rugas! O vidro ATTIVA é um vidro solar que contém a melanina. Este pigmento protege a epiderme humana da luz solar.

Nota: Os variados estilos e cores transformaram o óculos de sol em um acessório *fashion* na composição do *look*.

Cf. óculos.

209 **PINGENTE (s.m.) ↔ PENDENTIF (s.m.)**

- ❖ Acessório delicado, jóia ou bijuteria, usado suspenso em colar ou correntinha ao redor do pescoço.

“<Pendentif> en métal et résine, figurine représentant Coco Chanel” (VO,10/02:60). Pingente de metal e resina, figurino representando Coco Chanel.

Cf. acessório, bijuteria, jóia.

210 **PULSEIRA (s.f.) ↔ BRACELET (s.m.)**

- ❖ Acessório, pode ser jóia ou bijuteria, usado como ornato circular para os pulsos ou para os braços.

“C’est un aimant qui ferme le <bracetet> en cuir incrusté d’or” (BU,06/02:07). Um imã fecha a pulseira de couro recoberto de ouro.

Var. port. bracelete.

Cf. acessório, bracelete.

211 **RELÓGIO (s.m.) ↔ MONTRE (s.f.)**

- ❖ Acessório usado preso a uma pulseira, necessário para mostrar a hora e outras indicações de tempo, como conferir intervalos de tempo, data.

Imposant, l'accessoire <montre> ajoute à l'uniforme d'été – débardeur et jupe évasée – une touche délicate de masculinité. "Imponente, o acessório <relógio> acrescenta ao uniforme de verão - regata e saia evasê - um delicado toque de masculinidade." (EST,11/02:51)

Nota: Há varios tipos de relógio como: relógio de parede= *horloge* em francês, o pêndulo= *pendule*. Relógio de bolso, etc.

Var. port. *relógio de pulso.*

Cf. *relógio de caixa grande.*

212 **RELÓGIO DE CAIXA GRANDE (s.m.) ↔ MONTRE À GRAND CADRAN (s.f.)**

- ❖ Relógio com mostrador, ou <caixa >, maior que o convencional.

Maintenant les <montres à grand cadran> ne sont plus exclusivité des hommes elles ont l'aval de la mode pour enlacer, aussi, le poignet féminin. "Agora os <relógios de caixa grande>, também, deixaram de ser exclusividade dos homens e têm aval da moda para enlaçar o pulso feminino" (EST,11/02:51).

Cf. *relógio.*

213 **VOILETTE (s.f.) ↔ VOILETTE (s.f.)**

- ❖ Acessório em forma de pequeno véu transparente, colocado como enfeite na borda do chapéu ou de qualquer ornamento para a cabeça caindo e cobrindo parcialmente o rosto.

Sur la tête, une <voilette> tombant légèrement sur le visage. "Na cabeça, uma <voilette> caindo levemente no rosto" (MAN,05/02:17).

Nota: Do francês *voilette* = pequeno véu.

Var. fr. *casquette.*

Cf. *véu.*

TERCEIRA PARTE – CALÇADOS

214 BOTA (s.f.) ⇔ BOTTE (s.f.)

- ❖ Calçado que envolve o pé e parte da perna, cuja parte superior é denominada de “cano”.

Pour la nuit, il vaut gager dans le contraste du tussé léger avec l’allure lourde de la <botte>. “Para a noite, vale apostar no contraste do tecido leve com o visual pesado da bota” (MAN,05/02:15).

“<Botte> en cuir verni, à talon en gomme moulée” (VO,10/02:54). Bota de couro envernizada, com salto de borracha modelada.

Cf. bota de cano alto, bota de cano curto, maxibota.

215 BOTA DE CANO ALTO (s.f.) ⇔ BOTTE À TIGE HAUTE (s.f.)

- ❖ Bota com cano acima do joelho, algumas chegam a atingir o meio da coxa.

La minijupe (...) sans chaussettes, fait paire plus que parfait avec la <botte à tige haute> très haute – un look supersexy. “A minissaia (...) sem meias, faz par mais que perfeito com a bota de cano alto, altíssimo - um look supersexy” (EL,07/02:100).

Var. fr. *cuissarde*. “<Cuissardes en cuir enduit” (VO,09/02:287). ‘Cuissardes’ revestidas de couro.

Cf. bota, maxibota.

216 BOTA DE CANO CURTO (s.f.) ⇔ BOTTINE (s.f.)

- ❖ Bota com cano à altura do tornozelo.

Ne portez jamais des <bottines> si vous avez de grosses jambes. “Jamais use botas de cano curto se tiver pernas grossas” (MAN,06/02:17).

Var.fr. *boot*. “<Boot> en nubuck noir” (VO,11/02:54). ‘Boot’ de nobuck preto.

Cf. bota.

217 CALÇADO (s.m.) ⇔ CHAUSSURE (s.f.)

- ❖ Peça do vestuário feita geralmente de couro ou lona que serve para proteger os pés. Apresenta várias formas e modelos. Ex: sapatos, botas, sandálias, etc.

Ce modèle va bien avec la mule; une bonne <chaussure> pour travailler. “Este modelo vai bem com a mule; um bom calçado para trabalhar” (MAN,10/02:08).

218 **CHINELO (s.m.) ↔ MULE (s.f.)**

- ❖ Calçado composto por sola e cobertura para o peito do pé, com ou sem salto deixando livre o calcanhar, destinado a ser usado em casa..

<Mule> en satin avec des cristaux (...) Peut être portée avec un pantalon, pour un événement plus informel. “Chinelo de cetim com cristais (...) Vale usar com uma pantalon, para um evento mais informal” (EST,11/02:44).

Sin. fr. *pantoufle.*

Var. port. *chinela.*

Cf. *calçado, chinelo de dedo, chinelo plataforma, tamanco.*

219 **CHINELO DE DEDO (s.m.) ↔ TONG (s.f.)**

- ❖ Chinelo unido à sola com uma tira fina para encaixar entre os dedos do pé.

“<Tong> en cuir ou en caoutchouc, très légère” (VO,11/02:48). Chinelo de dedo de couro ou borracha, muito leve.

Var.fr. *mule entredois. “<Mule entredois> ornées de broches perlées” (BU,06/02:07). Chinelo de dedo enfeitado de broches perolados.*

Cf. *chinelo, sandália havaiana.*

220 **CHINELO PLATAFORMA (s.f.) ↔ MULE PLATEFORME (s.f.)**

- ❖ Chinelo de sola alta e inteiriça da frente ao calcanhar.

<Mule plateforme> ne peut pas manquer dans ma production. “Chinelo plataforma não pode faltar na minha produção” (EL,10/02:82).

Cf. *chinelo, mule.*

221 **CONGA (s.m.) ↔ BASKET (s.m.f.)**

- ❖ Calçado leve e delicado, confeccionado em couro ou lona e sola de borracha.

“<Basket> en toile de coton perforée et usée ou en cuir souple, noir ou rouge. ‘Lacoste’ ” (COS,05/02:214). Conga en lona de algodão perfurada e desgastada ou de couro leve em preto ou vermelho. ‘Lacoste’.

Nota: Muito popular nos anos 60, chegando a ser usado como uniforme escolar na cor azul marinho.

Cf. *tênis.*

222 **ESCARPIM (s.m.) ↔ ESCARPIN (s.m.)**

- ❖ Sapato bem leve de salto alto ou médio, aberto que deixa o peito do pé à mostra.
Un vrai pot-pourri de styles: sweater extralarge et <escarpin> en vernis à talon en acrylique. “Um verdadeiro pot-pourri de estilos: suéter extralarge e escarpim de verniz com salto de acrílico” (EL, 07/02:84).
Cf. *escarpim de bico fino.*

223 **ESCARPIM DE BICO FINO (s.m.) ↔ ESCARPIN À BOUT POINTU (s.m.)**

- ❖ Escarpim com a frente em forma pontiaguda.
<Escarpin bout pointu>” (BB,09/02:22). Escarpim bico fino.
L’ <escarpin bout pointu> bicolore vous donne l’ air superjeune. “O escarpim de bico fino bicolor deixa você com ar superjovem” (EL,07/02:86).
Cf. *escarpim.*

224 **MAXIBOTA (s.f.) ↔ CUISSARDE (s.f.)**

- ❖ Bota de cano muito alto, acima do joelho, atingindo a coxa.
La <cuissarde> est très ajustée, en stretch. Sera la sensation de l’ hiver, toujours à côté de minis ou des vestes courtes. “A maxibota é justinha, de stretch. Vai ser a sensação do inverno, sempre ao lado de minis ou casacos curtos” (MAN,05/02:15).
“<Cuissarde> en cuir, talons en bois” (VO,09/02:286). ‘Bota de cano muito alto’ de couro, salto de madeira.
Nota: Em francês *cuissarde* deriva de *cuisse* = coxa. Nome dado à bota de cano muito alto.
Cf. *bota, bota de cano alto.*

225 **MOCASSIM (s.m.) ↔ MOCASSIN (s.m.)**

- ❖ Sapato esporte, masculino ou feminino, baixo, confortável e sem amarrações.
“Le <mocassin> en cuir vachette, talon 5 cm., avec le pantalon court” (LR,119).
O mocassim de couro curtido, salto 5 cm., com a calça curta.
Nota: Modelo inspirado nos calçados indígenas e dos povos aborígenes dos países frios que costuravam um pedaço de couro inteiriço formando sola e sapato e que era unido por tiras de couro a uma parte superior em forma de “U”. O mocassim atual possui sola separada da parte superior.
Cf. *sapato.*

226 **MULE (s.f.) ⇔ MULE (s.f.)**

- ❖ Chinelo feminino fechado na frente e aberto apenas no calcanhar.

“<Mule> en cuir, bout un peu carré” (COS,05/02:214). Mule de couro, bico um pouco quadrado.

La <mule> est la meilleure chaussure pour les pieds très pleins. “A <mule> é o melhor calçado para pés cheinhos” (MAN, 06/02:16).

Nota: Empréstimo do francês *mule* = *chinelo*. Sua origem vem dos chinelos finos e delicados usados pelas mulheres.

Cf. *chinelo*.

227 **SANDÁLIA (s.f.) ⇔ SANDALE (s.f.)**

- ❖ Calçado com a parte superior em tiras que envolvem a frente e o calcanhar, mostrando os pés através das aberturas.

La production est complète si vous combinez l’ensemble à la <sandale> à fleurs et au sac style sportif. “A produção fica completa se você combinar o conjunto à <sandália> com flores e à bolsa de estilo casual” (MAN,10/02:9).

Cf. *calçado, sandália baixa, sandália com tornozeleira, sandália de salto, sandália de salto alto, sandália havaiana, sandália plataforma.*

228 **SANDÁLIA BAIXA (s.f.) ⇔ SANDALE PLATE (s.f.)**

- ❖ Sandália de sola reta, sem salto, ou com salto muito baixo.

Pantalon et tee-shirt débardeur (...) les <sandaes plates> complètent ce look dépouillé. “Calça e camiseta regata (...) as sandálias baixas complementam este look despojado” (EL,10/02:139).

Var. port. *sandália rasteira.*

Cf. *sandália.*

229 **SANDÁLIA COM TORNOZELEIRA (s.f.) ⇔ SANDALE À BRACELET CHEVILLE (s.f.)**

- ❖ Sandália com tira de couro envolvendo o tornozelo com abotoamento lateral.

“<Sandale à bracelet cheville>, en cuir surpiqué” (COS,05/02:214). Sandália com tornozeleira, de couro pespontado.

Cf. *sandália.*

230 **SANDÁLIA DE SALTO (s.f.) ⇔ SANDALE À TALON (s.f.)**

- ❖ Sandália com a parte posterior da sola elevada pelo salto.

Le grand sac à dos contraste avec la <sandale à talon> de couleur blanche et crée un climat sportif et sophistiqué. “A mochila grande contrasta com a sandália de salto de cor branca e cria um clima casual e sofisticado” (EL,11/02:125).

Cf. sandália.

231 **SANDÁLIA DE SALTO ALTO (s.f.) ⇔ SANDALE À HAUT TALON (s.f.)**

- ❖ Sandália com o salto bastante elevado, geralmente acima de 03cm.

<Sandale à haut talon> en cuir, suit la ligne minimaliste, en montrant beaucoup de peau. “Sandália de salto alto em couro, segue a linha minimalista, mostrando muita pele” (EST, 11/02:43).

Var. port. sandália alta.

“Arremate (...) com sandália alta, ajuda a manter a postura” (EST,11/02:02).

Cf. sandália, sandália de salto.

232 **SANDÁLIA HAVAIANA (s.f.) ⇔ TONG (s.f.)**

- ❖ Chinelo com tiras em forma de “V” e correia para encaixar nos dedos dos pés.

<Tongs> en combinant avec short et tee-shirt. <Sandálias havaianas> combinando com short e camiseta” (EL,10/02:78).

Nota: O modelo de sandália *havaiana* é inspirado nos calçados (chinelos) usados nas ilhas do Havaí, lá eram confeccionados em fibras naturais de palmeiras.

Cf. chinelo de dedo.

233 **SANDÁLIA PLATAFORMA (s.f.) ⇔ SANDALE À PLATEFORME (s.f.)**

- ❖ Sandália que possui salto-sola alto e grosso desde a frente até o calcanhar.

“<Sandale à plateforme>, talon en bois et gomme anti-dérapant” (LR,78). Sandália plataforma, salto de madeira com borracha anti-derrapante.

Cf. sandália.

234 **SAPATÊNIS (s.m.)** ⇔ **CHAUSSURE-TENNIS (s.f.)**

- ❖ Calçado originado pela mistura do sapato e do tênis. Geralmente a sola é de tênis e a parte superior em couro ou tecido, possui a modelagem de sapato, ou vice-versa.

Ce sont les tennis qui ont l' air des souliers, ou les souliers qui ont volés le confort des tennis? (...) <Chaussure-tennis> 'Tactile'. "Foram os tênis que ficaram parecidos com os sapatos, ou os sapatos que roubaram o conforto dos tênis? (...) Sapatênis 'Tactile' " (MC,04/02:163).

Cf. calçado, tênis.

235 **SAPATILHA (s.f.)** ⇔ **BALLERINE (s.f.)**

- ❖ Sapato despojado, fechado e baixo, de material muito leve e confortável, inspirado nos modelos de calçado da dança clássica.

"La <Ballerine> à petite bride et semelle coquille a été crée pour Audrey Hepburn par Salvatore Ferragamo em 1954" (MCF,08/02:103). *A sapatilha com presilha e palmilha concha foi criada para Audrey Hepburn por Salvatore Ferragamo em 1954.*

Cf. sapato.

236 **SAPATO (s.m.)** ⇔ **SOULIER (s.m.)**

- ❖ Calçado masculino ou feminino de vários tipos, geralmente, de modelo fechado.

"Comme un <soulier> le derby soft (...) forme affinée, talon droit 5 cm. Très mode!" (LR,46). *Como um sapato o 'derby soft' (...) forma afinada, salto reto 5 cm. Muito em moda.*

Cf. calçado, mocassim, escaupim.

237 **TAMANCO (s.m.)** ⇔ **CLAQUETTE (s.f.)**

- ❖ Calçado de sola inteira, geralmente grossa, com a parte superior cobrindo apenas parte da frente dos pés, deixando os dedos à mostra.

Composez un look moderne en joignant le modèle de la robe lâchée à la <claquette> en semelle travaillée. "Componha um 'look' moderno unindo o modelo do vestido solto ao tamanco de sola trabalhada" (MAN,10/02:08).

Nota: Atualmente, há uma variedade de modelos de tamanco, inclusive os de salto alto.

Cf. calçado.

238 **TÊNIS (s.m.) ↔ TENNIS (s.m.)**

- ❖ Calçado esporte fechado por cadarço, velcro, etc. feito de material leve (lona ou combinado de couro e sintéticos), com sola flexível de borracha.

La technologie des <tennis> avance à larges pas. Les nouveautés plus modernes du marché: <tennis> avec des toiles pour l'écoulement d'eau; <tennis> en matière convenable pour dissiper la transpiration; <tennis> qui supprime l'impact et pousse le pied; <tennis> avec système air, masse le pied; <tennis> avec des semelles anatomiques.. “A tecnologia dos tênis avança a passos largos. Os lançamentos mais modernos do mercado: tênis com telas para escoamento de água; tênis de material próprio para evaporação de suor; tênis que elimina o impacto e impulsiona o pé; tênis com colchão de ar massageia o pé; tênis com palmilhas anatômicas” (EL,04/02:36).

Var. fr. *basket.*

Cf. *calçado, tênis de lona, conga.*

239 **TÊNIS DE LONA (s.m.) ↔ TENNIS EN TOILE (s.m.)**

- ❖ Tênis confeccionado em tecido grosso e rústico denominado lona.

<Tennis en toile> vichy combinant avec le sac en paille doublé avec du vichy aussi. “Tênis de lona vichy combinando com a bolsa de palha forrada também com vichy” (MAN, 03/02:55).

Cf. *tênis, conga.*

QUARTA PARTE – ESTILOS

240 ALFAIATARIA ↔ ATELIER TAILLEUR

- ❖ Estilo de roupa de modelagem estruturada.

Le talent créatif apparait dans l' <atelier tailleur>: dans la profusion de plis et nervures des robes qui glissent par le corps (...) dans les blousons, gilets et vestes. “O talento criativo aparece na “alfaiataria”: na profusão de pregas e nervuras dos vestidos que caem com elegância pelo corpo (...) nas jaquetas, coletes e casacos” (WF,03/02:20).

Nota: No contexto acima o termo *alfaiataria* refere-se ao estilo, diferenciado do tradicional estabelecimento do alfaiate.

241 ALTA-COSTURA ↔ HAUTE COUTURE

- ❖ Estilo de roupas de alto-luxo, feitas à mão e com exclusividade, produzidas por artistas-costureiros famosos.

La nécessité d'un contrôle intelligent que permet la diffusion de modèles vendus par la <haute couture> à des acheteurs étrangers est vite aperçue par la Maison Dior. “A necessidade de um controle inteligente que permita a difusão de modelos vendidos pela alta-costura a compradores estrangeiros é logo percebida pela Casa Dior” (ESM:26).

242 ANDRÓGINO ↔ ANDROGYNE

- ❖ Estilo de roupa que possui características do visual masculino e feminino ao mesmo tempo, e pode ser usada por homens ou mulheres.

Un certain air occidental, la sophistication du style <androgyn> des années 80. “Um certo ar oriental, a sofisticação do estilo andrógino à la anos 80” (MAN,05/02:56).

243 CASUAL ↔ SPORTIF

- ❖ Estilo de roupa informal para ser usada no dia a dia.

Les chemises masculines et les blouse féminines (...) en divisant leur temps entre le style <sportif>, le streetwear e o tradicional. “As camisas masculinas e as blusas femininas (...) dividindo o seu tempo entre o estilo casual, o streetwear e o tradicional” (WF,03/02:25).

Sin. port. *estilo esportivo*

Cf. *esportivo, linha casual chic.*

244 CHANEL ↔ CHANEL

- ❖ Estilo inspirado nos modelos da alta costura da estilista Gabrielle Chanel.

Le style <Chanel>“ – avec le tailleur, coupé, ample comme un cardigan, au même temps pratique et raffiné – est aussi l’expression de ce qui existe de plus contemporain et réel. “O estilo Chanel – com o tailleur, cortado, amplo como um cardigã, ao mesmo tempo prático e refinado – é também a expressão do que existe de mais contemporâneo e real” (ESM:64).

245 CHIQUE ↔ CHIC

- ❖ Estilo que combina visual elegante e personalidade. Modo de usar roupas e objetos simples ou luxuosos em perfeita harmonia.

<Chic> c’est quelque chose qu’on possède, (...) Le <chic> laisse transparaître la culture, un certain à la volonté, pas dans le sens du pouvoir d’achat, mais dans l’art de vivre. “Chique é algo que se possui, (...) O chique faz transparecer cultura, um certo à-vontade, não no sentido de poder aquisitivo, mas de arte de viver” (ESM:140)

246 CLÁSSICO ↔ CLASSIQUE

- ❖ Estilo considerado, modelo correto, puro, apurado, bem aceito pela sociedade por sua originalidade e que perdura por longo tempo.

Tendences internationales et nationales confirment l’évolution des styles et formes en annonçant que le style <classique> a cédé sa place au moderne et informel. “Tendências internacionais e nacionais confirmam a evolução dos estilos e formas, anunciando que o estilo clássico cedeu lugar ao moderno e informal” (WF,03/02:25).

247 **ESPORTIVO** ↔ **SPORTIF**

- ❖ Estilo composto de peças de roupas informais, confortáveis e práticas.

Faite en matériaux nobles, les pièces transitent entre le style <sportif> et le sophistiqué. “Feitas de materiais nobres, as peças ficam entre o estilo esportivo e o sofisticado” (MC, 03/02:82).

Sin. port. *estilo casual.*

Cf. *casual.*

248 **ESTILO (s.m.)** ↔ **STYLE (s.m.)**

- ❖ Conjunto de tendências e características formais ou estéticas que distinguem uma determinada vestimenta segundo o modo e a época em que foi produzida.

Comment concevoir une promotion efficace et faire circuler le message <”style”> parmi tous les stages: filages, tissures, confections, fabricants d’accessoires, en se basant dans les mêmes tendances esthétiques, au niveau des couleurs, matériaux et formes? “Como conceber uma promoção eficaz e fazer circular a mensagem “estilo” por todos os estágios: fiações, tecelagens, confeccionistas, fabricantes de acessórios, baseando-se nas mesmas tendências estéticas, segundo as cores, materiais e formas?” (ESM:13).

249 **FASHION** ↔ **FASHION**

- ❖ Estilo criativo, que segue as tendências da moda, mas sempre acrescentando algo mais inovador e pessoal ao *look*.

Style et attitude <fashion> c’est ce que ne manque pas dans ce look: Le blouson très court et le pantalon très sec en cuir en harmonie avec la ballerine plate et le foulard en soie imprimée. “Estilo e atitude fashion é o que não falta neste ‘look’: A jaqueta curtinha e a calça sequíssima de couro têm tudo a ver com a sapatilha baixa e o foulard (lenço) de seda estampada” (EL, 06/02:96).

Nota: *Fashion* (substantivo) significa Moda e muito mais. É o que está no auge da moda, nos desfiles dos estilistas famosos e de suas vitrines. Ser *fashion* é também, criar, inventar e estar sempre em destaque.

250 **GARÇONNE** ↔ **LA GARÇONNE**

- ❖ Estilo de roupas e de corte de cabelo, inspirado nos modelos masculinos.

“Style <La Garçonne> (...) la mode change de ton: comme un garçon, elle porte veste et pantalon. Stricts stricts, des vêtements d’esprit masculin portés en toute sévérité sur des chemises raffinées” (GL.09/98:64). Estilo Garçonne (...) a moda muda de ton: igual ao rapaz, ela usa casaco e calça. Estritamente, vestimentas de espírito masculino usadas rigorosamente sobre camisas requintadas.

Nota: “La garçonne” termo criado em 1922 e homologado como uma moda. Inspirado do *best-seller* de Victor Margueritte, símbolo da mulher liberada e moderna. Previsível no modelo do mito Jeanne d’Arc, considerado naquela época como bruxaria.

251 **GLAMOUROSO** ↔ **GLAMOUREUX**

- ❖ Estilo atraente que apresenta um certo charme sedutor.

Ses femmes sophistiquées sont un peu parisiennes, en flirtand avec Chanel et avec d’autres styles <glamoureux>, en abusant d’énormes perles et portefeuilles. “Suas mulheres sofisticadas são meio parisienses, inspiram-se em Chanel e outros estilos glamourosos, abusando de enormes pérolas e carteiras” (WF, 02/02:24).

Nota: Do inglês *glamour* = feitiço, encantamento, magia. Em francês o adjetivo *glamoureux* existe desde 1984, mas há uma preferência pelo termo *glamour* como adjetivo atributo para descrever o universo brilhante e sensual da moda (DM,231).

252 **HABILLÉ** ↔ **HABILLÉ**

- ❖ Estilo de traje muito elegante e luxuoso, ultra-informal.

Les chapeaux (...) portés en deux extrêmes de la vie sociale: dans l’ ultra-informel, comme à la plage et à la piscine ou dans l’<habillé>, comme dans les mariages ou d’autres événements sumptueux et circonstanciels. “Os chapéus (...) usados em dois extremos da vida social: no ultra-informal, como na praia e piscina ou no Habillé, como nos casamentos ou outros eventos de mais pompa e circunstância” (OE: 91).

Var. port. *traje a rigor.*

253 HIPPIE CHIC ↔ HIPPIE CHIC

- ❖ Estilo baseado nos trajes dos hippies dos anos 60, adaptado aos tecidos finos e ornamentos refinados.

L' actrice (...) a choisi la jupe en style <hippie chic>, froncée en couches. Indiquée pour celle qui désire accentuer les formes. “A atriz... optou pela saia em estilo hippie chic, franzida em camadas. Indicada para quem deseja acentuar as formas” (EST,11/02:94).

Nota: “Hippie” movimento jovem cuja característica era o ideal de “paz e amor” que alcançou dimensões mundiais e abriu caminho para o encontro entre o Oriente e o Ocidente. Na moda foi marcado com a chegada de Kenzo e Issey Miyake na França.

254 JEANSWEAR ↔ JEANSWEAR

- ❖ Estilo de roupa esportiva confeccionada em tecido jeans de vários tipos e tonalidades.

La collection <jeanswear>, dont l'inspiration est au rock anglais des années 80, a des salopettes et pantalons délavés façon sale... “A coleção <Jeanswear>, cuja inspiração é o rock inglês dos anos 80, tem macacões e calças com lavagem do tipo sujo” (WF,03/02:20).

255 LINHA ↔ LIGNE

- ❖ Estilo produzido pelo efeito dado ao corte e à confecção de uma peça de vestuário.

Le styliste a lancé des jupes longues et de sandales plates, <ligne> qui est devenue populaire cette année là. “O estilista lançou saias longas e sandálias rasteiras, linha que se tornou popular naquele ano” (ER).

Cf. linha casual chic, linha minimalista, linha trapézio.

256 LINHA CASUAL CHIC ↔ LIGNE SPORTIVE CHIC

- ❖ Estilo de roupa esporte um pouco mais refinada do que informal.

Dans la <ligne sportive chic>, le pantalon en shantung est accompagné de sandales à haut talon... “Na <linha casual chic>, a calça de shantung é acompanhada de sandálias altas” (EST,11/02:57).

Var. *estilo esporte fino. “O traje <esporte fino> ou tenue de ville, em francês, pede mais elegância” (MAN,11/02:20).*

Cf. *casual, esportivo.*

257 LINHA MINIMALISTA ↔ LIGNE MINIMALISTE

- ❖ Estilo que possui um número reduzido de elementos, são roupas e calçados de modelagem simplificada ou de tamanho muito reduzido.

Les modèles, tous à haut talon et en cuir, suivent la <ligne minimaliste>, en montrant beaucoup de peau. “Os modelos, todos de salto alto e couro, seguem a linha minimalista, mostrando muita pele” (EST,11/02:43).

258 LINHA TRAPÉZIO ↔ LIGNE TRAPÈZE

- ❖ Estilo que imita a forma geométrica do trapézio, os vestidos eram estreitos na parte superior e com amplo evasê na saia.

La ligne Trapèze, comme serait connue, a révolutionné la mode avec des robes étroites aux épaules et les jupes amples, ce qui donnait plus de confort et liberté. “A linha trapézio, como seria conhecida, revolucionou a moda com vestidos de ombros estreitos e saias amplas, dando mais conforto e liberdade” (EL, 02/02:75).

Nota: A linha trapézio foi a primeira coleção lançada por Yves Saint Laurent e revolucionou a moda em 1958.

259 LOOK ↔ LOOK

- ❖ Estilo ou aparência de uma pessoa, devido à maneira de se vestir.

Pour un <look> sensuel, portez un dos nu en crochet. “Para um look sensual, use uma frente-única de crochê” (EST,12/02:26).

Nota: Do inglês: *Look* significa visual, comportamento, conjunto de códigos vestimentares.

Cf. *Look college.*

260 LOOK COLLEGE ⇔ LOOK COLLEGE

- ❖ Estilo originado nos uniformes usados nas antigas universidades americanas.

Le <look college> ou le style <college> américain, présente beaucoup de rayures et des chiffres et, aussi, le jeanswear d'aspect usé. "O 'look college' ou 'estilo college americano' traz muitas listras e números e, também, o jeanswear de aspecto desgastado" (WF, 03/02:16).

Nota: Empréstimo do inglês *look college* = estilo colégio americano.

261 MODERNO (adj) ⇔ MODERNE

- ❖ Estilo de época atual, que utiliza os materiais e tendências do momento.

En <style moderne> megapulls, maxiparkas, pantalon extralarge, une touche de métal ici, une transparence par là, l'audace est au-delà d'être réprimée dans cette première collection crée après les attaques terroristes aux États-Unis. "Em estilo moderno megapulls, maxiparkas, calças extralarge, um toque de metal aqui, uma transparência ali, a ousadia está pra lá de contida nesta primeira coleção criada depois dos ataques terroristas nos Estados Unidos" (EL,06/02:109).

262 NEW-LOOK ⇔ NEW-LOOK

- ❖ Estilo que trouxe um novo visual sofisticado para a moda, as blusas eram estruturadas, as cinturas apertadas e as saias amplas, sapatos de salto fino, chapéus e luvas.

Comment a été possible surgir la célèbre ligne <new-look>, du côté opposé à la rationalité? (...) On impose le <new-look>, comme renouvellement du chic sophistiqué. Chaque modèle était une véritable construction qu'utilisait un nouveau matériel... "Como foi possível surgir a célebre linha "new-look", no polo oposto ao da racionalidade? (...) Impõe-se o "new-look", como renovação do chique sofisticado. Cada modelo era uma verdadeira construção que utilizava um novo material" (ESM:24).

Nota: Do inglês *new-look* = novo visual. Coleção conhecida também como linha corola. O estilo *new-look* foi lançado em 1948 por Christian Dior, é, pois, o grande ponto de referência da moda que perdura até os dias atuais.

263 PRÊT-À-PORTER ↔ PRÊT-À-PORTER

- ❖ Estilo de roupas produzidas em série, consequência da industrialização da moda.

Le luxe, aujourd'hui, dans le <prêt-à-porter>, est traité de manière différente: d'une façon qu' il s'approche de la haute couture, par la richesse des tissus, accessoires et broderies. "O luxo, hoje, no "prêt-à-porter", é tratado de maneira diferente: de uma forma que se aproxima da alta-costura, com a riqueza dos tecidos, acessórios e bordados" (WF,02/02:32).

Nota: Em 1948, Jean-Claude Weil lançou a expressão *prêt-à-porter*, a partir de uma expressão americana 'ready to wear', cuja tradução literal poderia ser "pronto para ser usado".

264 SAFÁRI ↔ SAFARI

- ❖ Estilo de roupas de brim ou sarja, com cores e estampas de camuflagem, inspiradas nos safáris.

Impressions en Léopard, blousons en tons kaki et marron et jupes en longueurs variées prouvent que le style <safari> peut être chic, féminin et urbain. "Estampas de leopardo, jaquetas em tons de cáqui e marrom e saias de vários comprimentos provam que o estilo safári pode ser chique, feminino e urbano" (MC,03/02:79).

265 SOCIAL ↔ SOCIAL

- ❖ Estilo de roupas requintadas, usadas geralmente para passeios.

Le vêtement style <social>, est du genre plus raffiné, peu être une robe en tissu léger accentué par des broderies et des chaussures à talons fins. "O traje de estilo social possui gênero mais requintado, pode ser um vestido de tecido leve realçado por bordados e sapatos de saltos finos" (MAN,11/02:21).

266 **SPORTSWEAR ⇔ SPORTSWEAR**

- ❖ Estilo de roupas originadas na prática de esportes, hoje incorporadas à moda.
La tentative, bien succédée dans les 20 années après la guerre a capacitée les industries europeennes (surtout les françaises) à exporter pour le nouveau monde un style inspiré dans les principes américains, cependant remodelé au goût français (...) le <sportswear> avec plus d'esprit.. “A tentativa, bem-sucedida nos 20 anos que se seguiram à guerra, capacitou as indústrias européias (sobretudo as francesas) a exportarem para o novo mundo um estilo inspirado nos princípios americanos, porém remodelado ao gosto francês (...) o ‘sportswear’ com mais espírito” (ESM:23).

267 **STREETWEAR ⇔ STREETWEAR**

- ❖ Estilo originado nos modelos usados por skeitistas ou grupos de dança de rua.
Tout ça parce qu'il est à l' Olympe de la haute couture, mais ne détourne pas les yeux de la mode rue – le <streetwear>. “Tudo isso porque ele está no Olimpo da alta-costura, mas não desvia o olhar da moda rua – o ‘streetwear’ ” (WF,03/02:10).
Var. port. *moda rua.*

268 **VINTAGE ⇔ VINTAGE**

- ❖ Estilo inspirado nos modelos de vestimentas antigas.
Au début l'onde du style <vintage> se limitait à chercher des pièces de l'époque dans des petites foires type marché aux puces (...) Maintenant la tendance est créée par les propres designers, qui se dévouent à enlever du coffre la mémoire de styles qui ont marqué, principalement , les années 60 et 70. “No início, a onda do estilo vintage se limitava a garimpar peças de época em feirinhas tipo mercado das pulgas (...). Agora o revival é criado pelos próprios designers, que se dedicam a tirar do baú a memória de estilos que marcaram, principalmente, os anos 60 e 70” (EL, 6/02:110).

269 VITORIANO ↔ VICTORIEN

- ❖ Estilo inspirado nas vestimentas usadas na corte pela rainha Vitória.

Le climat raffiné qui domine aujourd'hui la mode a cherché de l'inspiration dans les modèles portés dans la cour de la reine Victoire (Angleterre, XIX siècle) et a apporté les dentelles, les petits cols montant, les manches mous, tout ce que caractérise le <style victorien> présent dans ces blouses. “O clima rebuscado, que domina hoje a moda, foi buscar inspiração no figurino usado na corte da rainha Vitória (Inglaterra, século XIX) e trouxe as rendas, as golinhas altas, as mangas fofas, tudo o que caracteriza o estilo vitoriano presente nestas blusas” (MAN,05/02:30).

270 WORKWEAR ↔ WORKWEAR

- ❖ Estilo originado nos modelos de roupas padronizadas e uniformes de trabalho.

Le style <workwear> apparait avec du denim et des variations de velours et du coutil. “O estilo ‘workwear’ aparece com denim e variações de veludo e brins” (WF, 03/02:23).

5.1.3 ÍNDICE ALFABÉTICO – Português / Francês

	Pág.
acessório > accessoire [181]	134
agasalho > vêtement chaud [1]	084
agasalho de ginástica > survêtement [2]	084
alfaiataria > atelier tailleur [240]	151
alta-costura > haute couture [241]	151
anágua > jupon [3]	084
andrógino > androgyne [242]	151
anel > bague [182]	148
bata > blouse [4]	085
bermuda > bermuda [5]	085
bijuteria > bijou fantaisie [183]	085
biquíni > bikini [6]	085
biquíni asa-delta > deux-pièces triangle [7]	086
biquíni tomara-que-caia > bikini bandeau [8]	086
blazer > blazer [9]	086
blusa > blouse [10]	087
blusa cache-coeur > cache coeur [20]	089
blusa canelada > pull-chaussette [11]	087
blusa cavada > blouse échancrée [12]	087
blusa com coulissé > blouse coulissée [21]	089
blusa com decote em V > blouse décolletée em V [13]	087
blusa com gola rolê > pull col roulé [14]	088
blusa com nervuras > blouse à nervures [22]	090
blusa de alças > top à bretelles [15]	088
blusa de alçinhas > top à fines bretelles [16]	088
blusa de decote canoa > pull à décolleté bateau [19]	089
blusa de gola alta > pull à col montant [17]	088
blusa de gola desabada > blouse à col écroulé [18]	089
blusa de tricô > tricot [23]	090
blusa frente única > bustier dos nu [24]	090
blusa tipo camisa > chemisier [25]	090

blusa tipo túnica > blouse tunique [26].....	091
blusão > blouson [27].....	091
body > body [28]	091
bolsa > sac [184].....	135
bolsa carteira > pochette [185].....	135
bolsa de canvas > sac en toile [186].....	136
bolsa de croco > sac en croco [187]	136
bolsa tipo sac > besace [188]	136
bolsa tipo sacola > sac style cabas [189].....	136
bolsa tipo saquinho > sac bourse [190].....	137
bolsa tiracolo > bandoulière [191]	137
bota > botte [214].....	144
bota de cano alto > botte à tige haute [215].....	144
bota de cano curto > bottine [216]	144
bracelete > bracelet [192]	137
brinco > boucle d'oreille [193]	138
brinco de argola > créole [194]	138
brinco de pressão > clip [195]	138
broche > broche [196].....	138
cabã > caban [29]	091
caça fuseau > pantalon fuseau [39]	094
cachecol > cache-col [30]	092
calça > pantalon [31].....	092
calça afunilada > pantalon fuselé [32].....	092
calça boca de sino > pantalon à pattes d'éléphant [33]	093
calça cigarrete > pantalon cigarette [34]	093
calça com cintura alta > pantalon à taille haute [35]	093
calça curta > pantalon court [36].....	093
calça de cintura baixa > pantalon taille basse [38].....	094
calça de cós baixo > pantalon à taille basse [37].....	094
calça fuseau > pantalon fuseau [39]	094
calça jeans > pantalon jean [40]	095
calça jeans customizada > jean customisé [41].....	095
calça jeans delavé > jean délavé [42]	095

calça jeans desgastada > jean usé [43].....	096
calça modelo de pijama > pantalon style pyjama [44].....	096
calça reta > pantalon droit [46].....	096
calça sem bolsos > pantalon sans poches [47].....	097
calça tipo cigarrete > pantalon forme cigarette[48]	097
calça tipo pantalone > pantalon large [49]	097
calça tipo sequinha > pantalon étroit [50].....	097
calçado > chaussure [217].....	144
calça-pijama > pantalon-pyjama [45]	096
calcinha > culotte [51]	097
camisa > chemise [52]	098
camisa clássica > chemise classique [55].....	098
camisa de gola em ponta > chemise col à pointes [56]	099
camisa-blusão > chemise-blouson [53].....	098
camisa-cardigã > chemise-cardigan [54]	098
camisa-pólo > polo [57].....	099
camiseta > tee-shirt [58]	099
camisete > chemisette [59]	100
camisola > chemise de nuit [60].....	100
canga > pagne [61]	100
capa > cape [62]	100
capa-pelerine > pèlerine [63]	101
capeline > capeline [197]	139
cardigã > cardigan [64]	101
carteira > portefeuille [198]	139
casaco > veste [65]	101
casaco de pele > manteau en fourrure [66]	101
casaco desestruturado > veste déstructurée [67]	102
casaco estruturado > veste structurée [68].....	102
casual > sportif [243].....	152
chanel > chanel [244].....	152
chapéu > chapeau [199]	139
chemisiê > robe-chemisier [69].....	102
chinelos > mule [218].....	145

chinelo de dedo > tong [219].....	145
chinelo plataforma > mule plateforme [220].....	145
chique > chic [245].....	152
cinto > ceinture [200]	140
cintos superpostos > ceintures superposées [201]	140
clássico > classique [246]	152
colar > collier [202].....	140
colete > gilet [70].....	102
conga > basket [221]	145
conjunto > ensemble [71].....	103
cordão > cordon [203]	140
corsário > corsaire [72]	103
corselete > corselet [73].....	103
echarpe > écharpe [74].....	103
escarpim > escarpin [222].....	146
escarpim de bico fino > escarpin bout pointu [223].....	146
espartilho > corset [75]	104
esportivo > sportif [247]	153
estilo > style [248]	153
estola > étole [76]	104
estola de pele > étole en fourrure [77]	104
fashion > fashion [249].....	153
garçonne > la garçonne [250]	154
glamouroso > glamourieux [251]	154
habillé > habillé [252]	154
hippie chic > hippie chic [253]	155
jaqueta > blouson [78]	105
jeans > jean [79]	105
jeans de cintura ultra baixa > jean ultra-taille basse [80]	105
jeanswear > jeanswear [254]	154
jóia > bijou [204].....	141
legging > caleçon [81]	106
lingerie > lingerie [82].....	106
lingerie-outwear > lingerie-outwear [83].....	106

linha > ligne [255].....	155
linha casual chic > ligne sportive chic [256]	156
linha minimalista > ligne minimaliste [257]	156
linha trapézio > ligne trapèze [258]	156
look > look [259].....	156
look college > look college [260]	157
luva > gant [84]	107
macacão > salopette [85].....	107
macaquinho > salopette courte [86]	107
maiô > maillot [87].....	107
maiô de banho > maillot de bain [88]	108
maiô estruturado > maillot structuré [89].....	108
mantô > manteau [90].....	108
maxibota > cuissarde [224]	146
megabolsa > sac très grand [205].....	141
meia > chaussette [91].....	109
meia fina > bas [93]	109
meia soquete > socquette [94].....	109
meia-calça > collant [92]	109
microssaia > microjupe [95]	110
microvestido > microrobe [96].....	110
minissaia > minijupe [97].....	110
minissaia larguinha > minijupe large [98]	110
minissaia plissada > minijupe plissée [99]	111
minivestido > minirobe [100]	111
mocassim > mocassin [225].....	146
moderno > moderne [261]	157
mule > mule [226]	147
nécessaire > nécessaire [206]	141
new-look > new-look [262]	157
óculos > lunette [207].....	142
óculos de sol > lunette de soleil [208]	142
paletó > veste [101]	111
paletó alongado > paletó allongé [102]	112

pantalona > pantalon large [103]	112
pareô > paréo [104]	112
parka > parka [105]	112
peça > pièce [106]	113
peça sexy > pièce sexy [108]	113
peça-chave > pièce-clé [107]	113
penhoar > peignoir [109]	113
pingente > pendentif [209]	142
poncho > poncho [110]	114
prêt-à-porter > prêt-à-porter [263]	158
pulôver > pull-over [111]	114
pulseira > bracelet [210]	142
quimono > kimono [112]	114
regata > débardeur [113]	115
relógio > montre [211]	143
relógio de caixa grande > montre à grand cadran [212]	143
robe > robe de chambre [114]	144
roupa > vêtement [115]	144
roupão > peignoir [116]	144
safári > safari [264]	158
saia > jupe [117]	116
saia ampla > jupon ample [118]	116
saia esvoaçante > jupe volantée [121]	117
saia evasê > jupe évasée [122]	117
saia longa > jupe longue [123]	117
saia languete > jupe languette [124]	118
saia pareô > jupe paréo [125]	118
saia patchwork > jupe patchwork [126]	118
saia reta > jupe droite [127]	118
saia rodada > jupon ample [128]	119
saia-calça > jupe-culotte [119]	116
saia-envelope > jupe portefeuille [120]	117
saída de praia > tenue de plage [129]	119
saiote 1 > jupon 1 [130]	119

saiote 2 > jupon 2 [131]	120
salopete > robe-bavette [132]	120
sandália > sandale [227]	147
sandália baixa > sandale plate [228].....	147
sandália com tornozeleira > sandale à bracelet cheville [229].....	147
sandália de salto > sandale à talon [230].....	148
sandália de salto alto > sandale à haut talon [231]	148
sandália havaiana > tong [232]	148
sandália plataforma > sandale à plateforme [233]	148
sapatênis > chaussure-tennis [234]	149
sapatilha > ballerine [235].....	149
sapato > soulier [236]	149
sári > sari [133]	120
short > short [134]	120
smoking > smoking [135]	121
sobressaia > jupe superposée [136].....	121
sobretudo > pardessus [137]	121
social > social [265]	158
spencer > spencer [138]	122
sportswear > sportswear [266].....	159
streetwear > streetwear [267]	159
sutiã > soutien-gorge [139]	122
sutiã estruturado > soutien-gorge structuré [140]	122
sutiã meia-taça > soutien-gorge balconnet [141]	122
tailleur > tailleur [142].....	123
tamanco > claquette [237].....	121
tanga > tanga [143].....	123
tênis > tennis [238].....	150
tênis de lona > tennis en toile [239]	150
terninho > tailleur-pantalon [145]	124
terno > costume [144]	123
top > top [146].....	124
top assimétrico > top asymétrique [147]	124
top cortininha > top à volant [148].....	124

top de alcinhas > top à bretelles [149]	125
top decotado > top décolleté [150]	125
top drapeado > top drapé [151]	125
top tomara-que-caia > bustier [153]	126
top-combinação > top-combinaison [152]	125
trench-coat > trench-coat [154]	126
túnica > tunique [155]	126
twin-set > twin-set [156]	126
vestido > robe [157]	127
vestido assimétrico > robe asymétrique [158]	127
vestido cache-coeur > robe cache-coeur [159]	127
vestido com cavas americanas > robe à emmanchures américaines [161]	128
vestido com decote degagê > robe à encolure dégagée [162]	128
vestido com gola desabada > robe à col écroulé [163]	129
vestido de crepe amassado > robe en crêpe froissé [165]	129
vestido de malha > robe en maille [166]	129
vestido em viés > robe en biais [167]	130
vestido estampado > robe imprimée [168]	130
vestido frente-única > robe dos nu [169]	130
vestido leve > robe légère [171]	131
vestido preto básico > robe noire basique [172]	131
vestido tomara-que-caia > robe bustier [173]	131
vestido tubinho > robe-tube [174]	131
vestido-chemisiê > robe-chemisier [160]	128
vestido-combinação > robe-combinaison [164]	129
vestido-jumper > robe-chasuble [170]	130
vestido-túnica > robe-tunique [175]	132
vestimenta > vêtement [176]	132
vestimenta minimalista > vêtement minimaliste [177]	132
véu > voile [178]	133
vintage > vintage [268]	159
vitoriano > victorien [269]	160
voilette > voilette [213]	143
workwear > workwear [270]	160

xale > châte [179].....	133
xale franjado > châte frangé [180].....	133

5.1.4 Índice Alfabético – Francês / Português

	Pág.
accessoire > acessório [181]	134
androgynne > andrógino [242].....	151
atelier tailleur > alfaiataria [240]	151
bague > anel [182].....	134
ballerine > sapatilha [235].....	149
bandoulière > bolsa tiracolo [191].....	137
bas > meia fina [93]	109
basket > conga [221]	145
bermuda > bermuda [5]	085
besace > bolsa tipo sac [188]	136
bijou > jóia [204].....	141
bijou fantaisie > bijuteria [183]	134
bikini > biquíni [6].....	085
bikini bandeau > biquíni tomara-que-caia [8]	086
blazer > blazer [9]	086
blouse > bata [4]	085
blouse > blusa [10].....	087
blouse à col écroulé > blusa de gola desabada [18]	089
blouse à nervures > blusa com nervuras [22]	090
blouse coulissée > blusa com coulissé [21]	089
blouse décolletée em V > blusa com decote em V [13]	087
blouse échancrée > blusa cavada [12].....	087
blouse tunique > blusa tipo túnica [26].....	091
blouson > blusão [27].....	091
blouson > jaqueta [78]	105
body > body [28]	091
botte > bota [214].....	144

botte à tige haute > bota de cano alto [215].....	144
bottine > bota de cano curto [216]	144
boucle d'oreille > brinco [193]	138
bourse > bolsa tipo saquinho [190]	137
bracelet > bracelete [192]	137
bracelet > pulseira [210].....	142
broche > broche [196].....	138
bustier > top tomara-que-caia [153].....	126
bustier dos nu > blusa frente única [24].....	090
caban > cabã [29]	091
cache coeur > blusa cache-coeur [20].....	089
cache-col > cachecol [30]	092
caleçon > legging [81].....	106
cape > capa [62]	100
capeline > capeline [197]	139
cardigan > cardigã [64]	101
ceinture > cinto [200]	140
châle > xale [179].....	132
châle frangé > xale franjado [180].....	133
chanel > chanel [244].....	152
chapeau > chapéu [199]	139
chaussette > meia [91].....	109
chaussure > calçado [217].....	144
chaussure-tennis > sapatênis [234]	149
chemise > camisa [52]	098
chemise classique > camisa clássica [55].....	098
chemise col à pointes > camisa de gola em ponta [56]	099
chemise de nuit > camisola [60].....	100
chemise-blouson > camisa-blusão [53].....	098
chemise-cardigan > camisa-cardigã [54]	098
chemisette > camiseta [59]	100
chemisier > blusa tipo camisa [25].....	090
chic > chique [245].....	152
cintos superpostos > ceintures superposées [201]	140

claquette > tamanco [237].....	149
classique > clássico [246]	152
clip > brinco de pressão [195]	138
collant > meia-calça [92]	109
collier > colar [202].....	140
cordon > cordão [203]	140
corsaire > corsário [72]	103
corselet > corselete [73].....	103
corset > espartilho [75]	104
costume > terno [144]	123
créole > brinco de argola [194]	138
cuissarde > maxibota [224]	146
culotte > calcinha [51]	097
débardeur > regata [113]	115
deux-pièces triangle > biquíni asa-delta [7].....	086
écharpe > echarpe [74].....	103
ensemble > conjunto [71].....	103
escarpin > escarpim [222].....	146
escarpin bout pointu > escarpim de bico fino [223].....	146
étole > estola [76]	104
étole en fourrure > estola de pele [77]	104
fashion > fashion [249].....	153
gant > luva [84]	107
gilet > colete [70].....	102
glamoureux > glamouroso [251]	154
habillé > habillé [252]	154
haute couture > alta-costura [241]	151
hippie chic > hippie chic [253]	155
jean > jeans [79]	105
jean customisé > calça jeans customizada [41]	095
jean délavé > calça jeans délavé [42]	095
jean ultra-taille basse > jeans de cintura ultra baixa [80]	105
jean usé > calça jeans desgastada [43].....	096
jeanswear > jeanswear [254]	154

jupe > saia [117]	116
jupe droite > saia reta [127]	118
jupe évasée > saia evasê [122]	117
jupe longue > saia longa [123]	117
jupe languette > saia languete [124]	118
jupe paréo > saia pareô [125]	118
jupe patchwork > saia patchwork [126]	118
jupe portefeuille > saia-envelope [120]	117
jupe superposée > sobre-saia [136]	121
jupe volantée > saia esvoaçante [121]	117
jupe-culotte > saia-calça [119]	116
jupon > anágua [3]	084
jupon 1 > saiotte 1 [130]	119
jupon 2 > saiotte 2 [131]	120
jupon ample > saia ampla [118]	116
jupon ample > saia rodada [128]	119
kimono > quimono [112]	114
la garçonne > garçonne [250]	154
ligne > linha [255]	155
ligne minimaliste > linha minimalista [257]	156
ligne sportive chic > linha casual chic [256]	156
ligne trapèze > linha trapézio [258]	156
lingerie > lingerie [82]	106
lingerie 2 > lingerie-outwear [83]	106
look > look [259]	156
look college > look college [260]	157
lunette > óculos [207]	142
lunette de soleil > óculos de sol [208]	142
maillot > maiô [87]	107
maillot de bain > maiô de banho [88]	108
maillot structuré > maiô estruturado [89]	108
manteau > mantô [90]	108
manteau en fourrure > casaco de pele [66]	101
microjupe > microssaia [95]	110

microrobe > microvestido [96].....	110
minijupe > minissaia [97].....	110
minijupe large > minissaia larguinha [98].....	110
minijupe plissée > minissaia plissada [99]	111
minirobe > minivestido [100]	111
mocassim > mocassin [225].....	146
moderne > moderno [261]	157
montre > relógio [211]	143
montre à grand cadran > relógio de caixa grande [212]	143
mule > chinelo [218]	145
mule > mule [226]	147
mule plateforme > chinelo plataforma [220].....	145
nécessaire > nécessaire [206]	141
new-look > new-look [262]	157
pagne > canga [61]	100
paletot allongé > paletó alongado [102].....	112
pantalon > calça [31].....	092
pantalon à pattes d'éléphant > calça boca de sino [33]	093
pantalon à taille basse > calça de cós baixo [37].....	094
pantalon à taille haute > calça com cintura alta [35]	093
pantalon cigarette > calça cigarrete [34]	093
pantalon court > calça curta [36].....	093
pantalon droit > calça reta [46].....	096
pantalon étroit > calça tipo sequinha [50].....	097
pantalon forme cigarette > calça tipo cigarrete [48]	097
pantalon fuseau > calça fuseau [39]	094
pantalon fuselé > calça afunilada [32].....	092
pantalon jean > calça jeans [40]	095
pantalon large > calça tipo pantalona [49]	097
pantalon large > pantalona [103]	112
pantalon sans poches > calça sem bolsos [47].....	097
pantalon style pyjama > calça modelo de pijama [44].....	096
pantalon taille basse > calça de cintura baixa [38].....	094
pantalon-pyjama > calça-pijama [45]	096

pardessus > sobretudo [137]	121
paréo > pareô [104]	112
parka > parka [105].....	112
peignoir > penhoar [109].....	113
peignoir > roupão [116].....	116
pèlerine > capa-pelerine [63]	101
pendentif > pingente [209]	142
pièce > peça [106]	113
pièce sexy > peça sexy [108].....	113
pièce-clé > peça-chave [107].....	113
pochette > bolsa carteira [185].....	135
polo > camisa-pólo [57].....	099
poncho > poncho [110]	114
portefeuille > carteira [198]	139
prêt-à-porter > prêt-à-porter [263].....	158
pull à col montant > blusa de gola alta [17].....	088
pull à décolleté bateau > blusa de decote canoa [19].....	089
pull col roulé > blusa com gola rolê [14].....	088
pull-chaussette > blusa canelada [11].....	087
pull-over > pulôver [111]	114
robe > vestido [157]	127
robe à col écroulé > vestido com gola desabada [163].....	129
robe à emmanchures américaines > vestido com cavas americanas [161]	128
robe à encolure dégagée > vestido com decote degagê [162]	128
robe asymétrique > vestido assimétrico [158].....	127
robe bustier > vestido tomara-que-caia [173].....	131
robe cache-coeur > vestido cache-coeur [159].....	127
robe de chambre > robe [114].....	115
robe dos nu > vestido frente-única [169].....	130
robe en biais > vestido enviesado [167]	130
robe en crêpe froissé > vestido de crepe amassado [165]	129
robe en maille > vestido de malha [166]	129
robe imprimée > vestido estampado [168].....	130
robe légère > vestido leve [171]	131

robe noire basique > ‘vestido’ preto básico [172].....	131
robe-bavette > salopete [132]	120
robe-chasuble > vestido-jumper [170].....	130
robe-chemisier > chemisiê [69]	102
robe-chemisier > vestido-chemisiê [160].....	128
robe-combinaison > vestido-combinação [164].....	129
robe-tube > vestido tubinho [174]	131
robe-tunique > vestido-túnica [175].....	132
sac > bolsa [184].....	135
sac en croco > bolsa de croco [187]	136
sac en toile > bolsa de canvas [186].....	136
sac style cabas > bolsa tipo sacola [189].....	136
sac très grand > megabolsa [205].....	141
safari > safári [264]	158
salopette > macacão [85].....	107
salopette courte > macaquinho [86].....	107
sandale > sandália [227]	146
sandale à bracelet cheville > sandália com tornozeleira [229].....	147
sandale à haut talon > sandália de salto alto [231]	148
sandale à plateforme > sandália plataforma [233]	148
sandale à talon > sandália de salto [230].....	148
sandale plate > sandália baixa [228].....	147
sari > sári [133]	120
short > short [134]	120
smoking > smoking [135]	121
social > social [265]	158
socquette > meia soquete [94].....	109
soulier > sapato [236]	149
soutien-gorge > sutiã [139]	122
soutien-gorge balconnet > sutiã meia-taça [141]	122
soutien-gorge structuré > sutiã estruturado [140]	122
spencer > spencer [138]	122
sportif > casual [243].....	152
sportif > esportivo [247]	153

sportswear > sportswear [266].....	159
streetwear > streetwear [267]	159
style > estilo [248]	153
survêtement > agasalho de ginástica [2].....	084
tailleur > tailleur [142].....	123
tailleur-pantalon > terninho [145]	124
tanga > tanga [143]	123
tee-shirt > camiseta [58]	099
tennis > tênis [238].....	150
tennis en toile > tênis de lona [239]	150
tenue de plage > saída de praia [129]	119
tong > chinelo de dedo [219].....	145
tong > sandália havaiana [232]	148
top > top [146].....	124
top à bretelles > blusa de alças [15]	088
top à bretelles > top de alcinhas [149]	125
top à fines bretelles > blusa de alcinhas [16]	088
top à volant > top cortina [148].....	124
top asymétrique > top assimétrico [147]	124
top décolleté > top decotado [150].....	125
top drapé > top drapeado [151].....	125
top-combinaison > top-combinação [152]	125
trench-coat > trench-coat [154]	126
tricot > blusa de tricô [23].....	090
tunique > túnica [155]	126
twin-set > twin-set [156]	126
veste > casaco [65]	101
veste > paletó [101]	111
veste déstructurée > casaco desestruturado [67]	102
veste structurée > casaco estruturado [68].....	102
vêtement > roupa [115].....	115
vêtement > vestimenta [176].....	132
vêtement chaud > agasalho [1]	084
vêtement minimaliste > vestimenta minimalista [177].....	132

victorien > vitoriano [269]	160
vintage > vintage [268]	159
voile > véu [178]	133
voilette > voilette [213]	143
workwear > workwear [270]	160

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DO CORPUS

6.1 OS TERMOS DO GLOSSÁRIO

Neste capítulo serão apresentados, em um primeiro momento, alguns tipos de termos presentes no glossário: termos derivados, compostos e fraseologias, com uma breve análise. Um enfoque maior será dado à análise sintática e semântica das fraseologias, em português e francês. Na seqüência, serão abordados os empréstimos lingüísticos, estrangeirismos e a questão das equivalências/ correspondências e interferências. Os aspectos da polissemia, homonímia, sinonímia e as remissivas, receberão uma análise sucinta.

6.1.1 Tipos de Termos

Cabré (1993) classifica os termos segundo quatro aspectos deferentes: forma, função, significado e procedência.

Apresenta-se nesta parte da análise alguns desses aspectos presentes no glossário.

Do ponto de vista da *função* que os termos desempenham no discurso, eles podem ser classificados em nomes, adjetivos, verbos e advérbios. O presente glossário é composto em sua grande maioria de substantivos. Exemplos: blusa, camisa, vestido, saia-calça, cachecol, calça-fuseau; calçado, sandália, maxibota, mocassim; acessório, broche, cinto, etc. Os adjetivos, em menor quantidade, referem-se aos estilos de época. Exemplos: casual, clássico, chic, habillé, moderno, social, vitoriano, andrógino, minimalista, trapézio, hippie chic, safári, garçonne, chanel, new-look.

Do ponto de vista da *forma* os termos são classificados, de acordo com o número de morfemas, em *simples ou complexos*. De acordo com os tipos de

morfemas, os *termos complexos*, subdividem-se em *termos derivados* e *termos compostos* (Cabré, 1993).

Seguem alguns exemplos de termos que fazem parte do *corpus* em língua portuguesa.

6.1.1.1 Termos derivados

Os termos derivados são formados pela junção de afixos a uma base lexical. Nos exemplos abaixo tem-se os termos derivados do vocabulário específico do vestuário:

- blusão, de blusa; camiseta e camisola, de camisa; roupão, de roupa; saiotte, de saia; terninho, de terno; sapatilha, de sapato; etc.

Seguem os termos que se formaram de bases lexicais de outras áreas:

- cordão, de corda; macacão e macaquinho, de macaco; pulseira, de pulso, (estilo) esportivo, de esporte; (estilo) vitoriano, da rainha Vitória; garçonne, de garçon (fr.); glamouroso, de glamour (ing.); habillé (fr.) do verbo habiller (vestir); agasalho do verbo agasalhar; customizado, de customização (termo novo na linguagem da moda); entre outros.

Derivação por prefixação

Quando unido a uma base (com ou sem hífen), o prefixo acrescenta-lhe significados diversos. Expressam idéias gerais de pequenez, de grandeza, de posição, de exagero, entre outras.

Ex.: Microsaia, microvestido, minissaia, minivestido, megabolsa, maxibota, sobretudo, sobressaia, etc. Encontram-se, também, em alguns contextos do glossário os adjetivos formados dos prefixos *super* e *ultra*: superversátil; superfeminina; supersexy; superjovem; ultra-baixo; ultra-moderno; etc. Embora não

sendo do vocabulário específico do vestuário, esses termos são freqüentes na linguagem da moda.

O prefixo expressa uma idéia geral, por meio de preposições, ex.: sobressaia, sobretudo, de advérbios, ex.: ultra-baixo e de adjetivos, ex.: minissaia, maxibota. Segundo Sandmann (1992), alguns prefixos podem ser considerados, elementos de composição, como por exemplo: *mini* e *maxi* do latim, entre outros. Segundo o autor o critério semântico é essencial para distinguir a derivação da composição¹⁵. Para Dubuc (1985), os advérbios e preposições, de modo geral, são prefixos autônomos, que existem independente da composição. Ex.: *par* = *por* (*pardessus*), *sur* = *sobre* (*survêtement*), *ultra* (*ultra-taille basse*), etc. O autor trata a derivação por prefixação como “composição por prefixos” (p.117).

Derivação por sufixação

Constatou-se no presente glossário a predominância de derivação por sufixação. Dubuc (1985) trata esse tipo de derivação por “derivação normal”, sendo ela muito freqüente. “A derivação normal consiste em formar uma palavra nova a partir de uma raiz ou de um radical conhecido por meio de um sufixo, modificando-lhe o sentido” (p.116, tradução nossa). Ex.: *erie* (*lingerie de linge*), *eur* (*tailleur de taille*), etc.

A derivação por sufixação, constituída de substantivo ou verbo + sufixo formando adjetivo, é freqüente no glossário. O sufixo “atribui à palavra-base à que se associa uma idéia acessória e, com freqüência, altera-lhe a classe gramatical” (Alves,1994:29).

Seguem alguns exemplos: os sufixos “ado” e “ada” foram os mais encontrados: (blusa) canelada; cavada; (gola) desabada; (casaco) estruturado; (calça jeans) customizada; (saia) plissada; rodada; (top) decotado; drapeado; (crepe) amassado; (vestido) estampado, (xale) franjado; etc.

¹⁵Para Sandmann, a diferença principal entre a derivação e a composição é que a derivação apresenta uma base e um afixo ou uma base e dois afixos que veiculam idéias gerais e constituem um elenco fixo. A composição distingue-se por suas combinações variadas (conferir 5.1.1.2).

Os sufixos “inho” e “inha”, também, são comuns: (blusa de) alcinhas, (minissaia) larguinha, (top) cortininha, (calça tipo) sequinha, terninho, pretinho básico, tubinho, macaquinho.

Alguns desses exemplos apresentam aspectos da linguagem afetiva: “terninho”, nome dado ao terno feminino, “pretinho básico” para vestido preto básico, “macaquinho” para macacão curto, etc. Tais sufixos ocorrem, também, em adjetivos com valor intensificador, exemplos: minissaia larguinha (minissaia meio larga), calça tipo sequinha (calça muito justa), etc. Assim sendo, o sufixo “inho”, não é sempre considerado sufixo de grau.

O aspecto semântico deve ser considerado de suma importância para a análise terminológica, constitui um fator importante que determina a função do termo em determinado contexto.

Derivação parassintética

A chamada derivação parassintética consiste no acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo a um radical (prefixo+radical+sufixo). Ex.: afunilada, alongado, desabada, enviesado, esvoaçante.

Derivação regressiva

Alguns termos encontrados são considerados produtos da derivação regressiva, pela supressão de um sufixo, e constituem substantivos deverbais. Ex.: agasalho (do verbo agasalhar), habillé (do verbo habiller, em francês).

Formas abreviadas

Ainda, segundo o *aspecto formal*, os termos apresentam algumas formas abreviadas que são as unidades normalmente utilizadas para economizar o discurso. Este processo afeta a forma das palavras ou grupos de palavras gerando novos termos.

Na linguagem da moda é comum encontrar formas como:

- “pantalona” para calça tipo pantalone, “corsário” para calça-corsário, “chemisiê” para vestido-chemisiê, “fuseau” para calça-fuseau;

- em francês: “pull” para pull-over, “polo” para camisa-polo, “tricot” para bolsa de tricot ou de lã, “jean” para calça jeans, “cigarrete” para calça-cigarrete, “fuseau” para calça-fuseau.

Metonímia

Alguns termos passaram por um processo de derivação por *metonímia*, isto é, o uso da palavra fora do seu contexto semântico normal. O termo “agasalho” é um exemplo disso. Derivado do verbo agasalhar significa, entre outras acepções, dar ou receber agasalho, mas também, dar abrigo, pousada, e vários outros sentidos figurados, entretanto, na linguagem do vestuário é um tipo de vestimenta (conferir verbete 1 e 2).

6.1.1.2 Termos compostos

A composição consiste em formar termos novos combinando palavras ou elementos de palavras à palavras já existentes para designar uma nova realidade (DUBUC,1985). Assim sendo, os termos compostos são formados por palavras ou por radicais que pertencem a classe de palavras diversas

Conforme Cabré (1993), os termos compostos, também denominados sintagmas terminológicos, são freqüentes em domínios específicos e podem ser formados pela soma de dois termos ou, até mesmo, por uma construção sintagmática mais complexa.

Abaixo, alguns exemplos de termos usados, freqüentemente, para designar alguns modelos de roupas e acessórios, formados pela soma de dois elementos léxicais independentes.

- Composição por justaposição: bolsa-carteira, calça-pijama, camisa-blusão, meia-calça, saia-calça, top-combinação, vestido-chemisiê, vestido-combinação, vestido-túnica.
- Composição por aglutinação: sapatênis.

- Outra construção sintagmática usada com muita freqüência para designar modelo de roupas ou acessórios é formada pela justaposição de dois substantivos e um adjetivo. Ex.: bolsa tipo sacola, blusa tipo camisa, blusa tipo túnica, calça tipo pantalone, calça tipo cigarete, etc.

As formas sintagmáticas complexas são muito comuns em terminologia, denominadas por alguns autores como fraseologias. As fraseologias constatadas nesta pesquisa serão analisadas a seguir, merecendo destaque quanto ao estabelecimento das equivalências e correspondências nas duas línguas.

6.1.1.3 Fraseologias

A fraseologia combina elementos lingüísticos de uma determinada língua, relaciona-os semântica e sintaticamente.

Em terminologia bilíngüe, a análise de fraseologias deve ser iniciada pela seleção de colocações na língua de partida, seguida das equivalentes na língua de chegada.

A análise a seguir apresentará, em primeiro lugar, um quadro contendo algumas fraseologias selecionadas do glossário e será estabelecido um paralelo entre a língua portuguesa e francesa. Segue a análise morfossintática e semântica.

Colocação em português	Equivalência em francês
Alta-costura	Haute couture
Biquíni asa-delta	Deux-pièces triangle
Calça boca-de-sino	Pantalon à pattes d'éléphant
Calça tipo cigarete	Pantalon forme cigarette
Prêt-à-porter	Prêt-à-porter
Sutiã meia-taça	Soutien-gorge balconnet
Vestido frente-única	Robe dos nu
Vestido tomara-que-caia	Robe bustier

As fraseologias apresentam, na maioria das vezes, estruturas textuais, são unidades suscetíveis de formar frases. Exemplo em português: “vestido tomara-que-caia” (vestido - substantivo, tomara-que-caia - adjetivo). “Tomara-que caia” refere-se ao modelo do vestido que, por sua vez, constitui a estrutura (interj+conj+verbo). Pode ser verificada no termo equivalente em francês “*robe bustier*” (subst+adj), uma estrutura sintagmática mais simples. Os elementos morfológicos nessas estruturas fraseológicas são diferentes; entretanto, o significado das duas unidades terminológicas é o mesmo.

O modelo “biquíni asa-delta ⇔ *deux-pièces triangle*” é um bom exemplo de fraseologia. Em língua portuguesa tem-se: um substantivo + o empréstimo semântico do termo usado para designar o esporte de vôo livre “asa-delta” que, por sua vez, é composto de substantivo e adjetivo. Em língua francesa, tem-se uma tradução da modelagem do biquíni: duas peças em forma de triângulo. Por meio desses exemplos, vê-se claramente que, em terminologia bilíngüe, é preciso estar atento ao sentido do termo de origem e estabelecer uma comparação. O que é uma fraseologia em português pode ser um sintagma em francês, ou vice-versa.

O exemplo “*prêt-à-porter* ⇔ *prêt-à-porter*” (adv+prep+v) significa “pronto para ser usado”. As duas unidades textuais são idênticas, sem alterações morfológicas, é, pois, um empréstimo lingüístico usado com a mesma grafia da língua de origem.

O termo “alta-costura ⇔ *haute couture*” é, também, um bom exemplo de unidade textual. Considerado um “decalque” da língua francesa, é uma forma traduzida e as estruturas morfológicas nas duas línguas são semelhantes (adj+subst). Segundo Alves (1994:79), o decalque representa o modo de integração de uma formação estrangeira a um sistema lingüístico, por isso de difícil reconhecimento, pois consiste na versão literal do ítem léxico estrangeiro para a língua receptora. Exemplo: “calça pata-de-elefante” tradução literal do termo francês “*pantalon à pattes d’éléphant*”.

Entretanto, os termos “calça tipo cigarete” e “*pantalon forme cigarette*” são equivalentes e são estruturas que não passam por alterações morfológicas na passagem de uma língua à outra, mas é difícil identificar se se trata de um decalque.

Seguem outros exemplos de estruturas que não passam por alteração morfológica, são semelhantes na língua portuguesa e francesa:

- “blusa de alças ⇔ *top à bretelles*” (subst+prep+subst)
- “casaco de pele ⇔ *manteau en fourrure*” (subst+prep+subst)
- “calça fuseau ⇔ *pantalon fuseau*” (subst+subst c. função de adj)
- “calça-pijama ⇔ *pantalon-pyjama*” (subst+subst c. função de adj)
- “casaco estruturado ⇔ *veste structurée*” (subst+adj).

Em “vestido frente-única ⇔ *robe dos nu*” (subst+subst+adj), tem-se a estrutura sintagmática semelhante, entretanto há uma alteração do ponto de vista semiótico, “robe dos nu” em francês significa literalmente “vestido de costas nuas”. Entretanto, as duas unidades terminológicas são equivalentes.

As unidades textuais “calça boca-de-sino” e “*pantalon à pattes d’éléphant*”, apresentam estruturas morfossintáticas diferenciadas - “calça boca-de-sino” (subst+subst+prep+subst) e “*pantalon à pattes d’éléphant*” (subst+prep+subst+prep+subst). Além disso, também, apresentam alterações, os sinais usados para designar os modelos se diferem “calça boca-de-sino” em português e “calça pata-de-elefante” em francês, (o termo “calça pata-de-elefante”, decalque do francês foi muito usado no Brasil na década de 70). No entanto, as duas unidades são equivalentes quanto ao significado. Outro exemplo semelhante, “sutiã meia-taça ⇔ *soutien-gorge balconnet*”. O termo em português é composto do empréstimo do francês “sutiã” e do modelo “meia-taça” que, por sua vez, é uma composição com valor de adjetivo, o termo em francês na sua origem é uma composição “*soutien-gorge*” = sustenta-seios (verbo+subst) e *balconnet* (derivado de balcon) refere-se ao modelo. Tem-se, então “*soutien-gorge balconnet*” (verbo+subst+adj).

Seguem outros exemplos com estruturas diferentes em português e francês.

Blusa com gola rolê (subst+prep+subst+adj)	Pull col roulé (subst+subst+ adj)
Blusa de gola alta (subst+prep+subst+adj)	Pull à col montant (sust+prep+subst+v.gerúndio)
Calça tipo sequinha (subst+subst+adj)	Pantalon étroit (subst+adj)
Camisa de gola em ponta (subst+prep+subst+adj)	Chemise col à pointes (subst+subst+adj)
Pretinho básico (subst+adj)	Robe noire basique (subst+adj+adj)

Nos exemplos das fraseologias citadas, observa-se que, embora havendo alterações morfossintáticas no interior das mesmas, o sentido se mantém nas duas línguas. As diferenças na forma são adequadas aos costumes de cada comunidade falante, de acordo com a visão de mundo de cada uma delas. O que é relevante do ponto de vista semântico para uma comunidade, não o é para outra.

Esta análise apresentou as fraseologias acima como exemplos. Pode-se, contudo, afirmar que há um grande número de unidades sintagmáticas e fraseologias no vocabulário da moda.

6.1.1.4 Empréstimos lingüísticos

Do ponto de vista da *procedência lingüística*, os termos podem ser criados conforme regras da própria língua do falante ou emprestados de outros

códigos ou subcódigos (Cabré,1993). Nesse segundo caso, os termos são criados de acordo com regras de uma outra língua, trata-se de empréstimos lingüísticos.

A maior parte dos empréstimos lingüísticos do presente glossário são provenientes do francês e do inglês, os quais serão analisados de maneira sucinta.

Primeiramente os *empréstimos lingüísticos*, termos que passaram por um processo de adaptação, e se encontram dicionarizados. Do presente glossário selecionaram-se:

1. os empréstimos que se encontram com a grafia “aportuguesada”;
2. os empréstimos com a mesma grafia da língua de origem;
3. os empréstimos de natureza semântica;

Em um segundo momento os *estrangirismos*, termos não dicionarizados.

1. Os empréstimos com a grafia aportuguesada sofreram alterações ortográficas ou fônicas, que são comuns na passagem do francês para o português.

Seguem os exemplos de empréstimos adotados de modo integral quanto ao significado, mas diferentes na forma escrita. Abaixo os exemplos estão em português e os correspondentes em francês: mantô ⇔ *manteau*, bracelete ⇔ *bracelet*, maiô ⇔ *maillot*, penhoar ⇔ *peignoir*, sutiã ⇔ *soutien*, tricô ⇔ *tricot*, xale ⇔ *châle*, etc. Esses termos conservam o mesmo significado da língua de origem.

2. Os empréstimos com a mesma grafia da língua de origem são denominados, empréstimos lexicais. Neste item apresentam-se as unidades terminológicas adotadas de modo integral quanto à forma e o significado. Exemplos: *blazer, broche, habillé, fuseau, legging, lingerie, new-look, patchwork, prêt-à-porter, poncho, short, smoking, spencer, tailleur*, etc. Estes termos estão dicionarizados¹⁶, e, neste caso, a grafia se mantém, mas a pronúncia se altera de alguma forma.

3. Em se tratando de terminologia bilíngüe, os empréstimos semânticos merecem atenção especial. Eles são observados facilmente na transferência de uma língua para a outra.

¹⁶ Os dicionários Aurélio e Houaiss serviram de base para esta pesquisa.

Tem-se um empréstimo semântico quando o termo estrangeiro adotado pela língua receptora adquire autonomia própria, passando a contemplar aspectos que diferem daqueles a que se referia no âmbito da língua de partida.

Exemplos: O termo “bijuteria”, na língua de origem tem um significado diferente do termo usado na língua portuguesa. Do francês “bijou+t+erie” refere-se à fabricação e ao comércio de jóias, em português também é um ramo da ourivesaria. Na terminologia da moda, o termo se refere a um tipo de acessório de adorno que substitui a jóia. O termo “top”, do inglês significa parte alta, parte superior e na linguagem do vestuário corresponde à blusa, corpete. O termo “robe” que significa “vestido” em francês, é adotado significando penhoar, roupão em português.

Sendo assim, o empréstimo semântico é constituído de palavras existentes na língua doadora, que são adotadas possuindo uma nova acepção na língua receptora.

Alguns empréstimos são provenientes de estruturas sintagmáticas da língua doadora, estes são adaptados e conservam, de alguma forma, o significado da língua de origem. Por exemplo, *robe-de-chambre* que deu origem à *robe* em português. Seguem outros exemplos:

robe-chemisier ⇔ *chemisier*

nécessaire de toilette ⇔ *nécessaire*

to pull-over do inglês ⇔ *pull-over* em francês ⇔ *pulôver* em português.

O *estrangeirismo* permanece na sua forma original, isto é, com a mesma grafia que a da língua de origem e não faz parte do acervo lexical da língua em questão. Segundo Alves (1990), o estrangeirismo é sentido como externo ao vernáculo de uma língua.

Entretanto, existem palavras amplamente utilizadas que ainda não se encontram dicionarizadas, é o caso dos termos, *fashion*, *jeans* e *jeanswear*. Segue uma lista de termos, que não se encontram nos dicionários pesquisados, Aurélio e Houaiss: *body*, *cache-coeur*, *fashion*, *garçonne*, *jeans*, *jeanswear*, *jumper*, *outwear*, *streetwear*, *twin-set*, *voilette*, *workwear*.

Portanto, a maioria desses termos são encontrados somente em dicionários específicos ou enciclopédias de moda.

Os termos acima têm a grafia da língua de origem; entretanto, alguns termos encontrados nas revistas de moda, e não dicionarizados, possuem a grafia aportuguesada de alguma forma. Exemplos: *longuete* ↔ *longuette*, *cigarrete* ↔ *cigarette*, *salopete* ↔ *salopette*.

Curiosamente, alguns termos se encontram com adaptação nas revistas de moda, e no dicionário se encontram com a grafia da língua doadora. Exemplos: *chemisiê*, *cabã*, *dégagê*, encontrados nas revistas de moda, e *chemisier*, *caban*, *dégagé*, encontrados nos dicionários com a grafia original.

Aparecem, também, termos com as duas grafias no dicionário. Ex. *chique* e *chic*; *capelina* e *capeline*. Alguns apresentam três grafias diferentes, exemplo: *glamuroso* em algumas revistas, *glamoroso* no dicionário Houaiss e *glamouroso* no Aurélio, para o termo do francês *glamoureux*.

Alguns empréstimos se encontram nos dicionários da língua comum, mas com significado diferente, daquele usado na linguagem específica da moda. Exemplos: *dégagé*, específico como passo de dança clássica; *vintage*, referente à colheita de uva, *rolê*, referindo se à culinária, bife *rolê*.

Dessa forma, a terminologia tem uma importante tarefa - encontrar a relação semântica que os termos têm entre eles - para determinar qual termo pertence a determinado domínio do conhecimento. Daí a necessidade de glossários e dicionários específicos nas diversas áreas.

6.1.2 A Questão das Equivalências/ Correspondências e Interferências

Uma vez estabelecido o quadro da pesquisa terminológica, os trabalhos de análise da LP (língua de partida) devem conter o máximo de informações para facilitar o estabelecimento de equivalências e correspondências com a LC (língua de chegada).

Por exemplo: os termos “vestido” em português e “robe” em francês são equivalentes, um e outro designam, “vestimenta feminina composta de duas partes (blusa e saia), em uma única peça”. No dicionário bilíngüe: “*Vestido, s.m.* ↔ *Robe, Costume*” (Corrêa et al. 1982). Tem-se uma equivalência.

Entretanto, o termo “robe”, em sua forma gráfica, foi incorporado ao léxico local, mas não apresenta significado estritamente idêntico ao que portava na língua de origem. A unidade terminológica “robe” em português corresponde à “robe de chambre” em francês. “*Robe: vest. 1. Penhoar 2. Roupão. (indumentária para usar em casa). Gram: foi considerada galicismo pelos puristas que sugeriram em seu lugar: roupão. Et: fr. Robe*” (Houaiss,2001).

Em se tratando de um empréstimo lingüístico, procurou-se a definição no dicionário padrão da língua francesa, a lexia é apresentada da seguinte forma: “*Robe: n.f. (du germ.). I.1. Vêtement féminin composé d'un corsage et d'une jupe d'un seul tenant. 2. Vêtement long et ample que portent les juges, les avocats,etc.- Litt. Profession de la magistrature. – Homme de robe: magistrat. 3. Robe de chambre: vêtement d'intérieur tombant jusqu'aux pieds. II. 1.Enveloppe. Robe d'une fève, d'un oignon...- 2.Feuille de tabac constituant l'enveloppe d'un cigarre. Syn: cape. III. 1. Pelage du cheval, des bovins...etc. (Larousse, 1996).*

O termo “robe” na língua francesa é equivalente a vestido, e abrange, também, outras espécies de vestimentas como: “túnica, batina, toga, beca, (fig.) manto, e ainda, capa de charuto, cascas de cebola, batata, vagem, plumagem de animais, etc. Enquanto que, na língua portuguesa “robe” corresponde a um determinado tipo de vestimenta, (penhoar, roupão).

As equivalências absolutas não são sempre possíveis. Quando as noções do termo em uma das línguas recobre apenas parcialmente o termo na outra língua, tem-se uma correspondência.

Em terminologia, constata-se, também, que o estabelecimento de um paralelo entre os termos de duas línguas não é uma tarefa fácil, mesmo sendo as duas línguas bastante similares. Segundo Dubuc (1995), as terminologias de tradução, os decalques, tradução de palavra ou expressão de uma língua para a outra introduzem, nos processos de comunicação, a *interferência* - uma certa dificuldade de compreensão dos vocábulos, obscuridade que leva a produzir uma linguagem paralela, a *interlíngua*. Assim, os textos traduzidos, sem uma pesquisa sistemática, podem conter falhas.

Exemplifica-se com os termos “*chemisier*” e “*robe-chemisier*”.

O termo *chemisier*, na língua francesa, significa camisa feminina. *Robe-chemisier* é equivalente a “vestido-chemisier”, ou “chemisiê”, forma abreviada mais usada na língua portuguesa. No entanto, o tradutor/aprendiz, ao se deparar

com um texto em francês contendo apenas o termo *chemisier* = camisa, poderá traduzi-lo por chemisiê que tem um significado diferente em português - “vestido de modelagem de camisa”, processo que resulta em equívocos. Caracteriza-se, desse modo, um exemplo de interferência.

Como foi visto, o fenômeno da interferência acontece, geralmente, na tradução literal. Há um momento em que se tende a traduzir “chemisier” (camisa) por “chemisiê” (vestido), tradução errônea. O mesmo acontece com o termo “robe”, a tendência é traduzir “robe” (vestido em francês), por “robe” (roupão em português).

Em terminologia, o contexto é essencial, o termo deve aparecer em seu uso real. Veja-se o exemplo de contexto explicativo na língua portuguesa em que o termo “chemisier” aparece. O contexto explicativo revela a natureza do termo estudado: “*O chemisiê é um vestido que se adapta a qualquer silueta*” (Manequim, 11/02:70).

Segundo Dubuc (1985), a situação em ocorrência define o quadro da pesquisa terminológica. Por exemplo, a unidade terminológica: “Vestido com decote degagê” em português e “robe à encolure dégagee” em francês, definem-se uma e outra como “vestido com decote amplo, afastado do pescoço” e são equivalentes. Ao tomar o termo isolado dégage, no dicionário da língua portuguesa, ele refere-se unicamente ao movimento da dança clássica. Daí a importância da situação em terminologia.

As transformações de natureza semântica são bastante freqüentes no processo de transferência de uma língua para outra. Assim sendo, ao referir-se à línguas diferentes, nunca refere-se exatamente ao mesmo mundo. O reflexo das contradições culturais são particularmente visíveis em toda terminologia.

6.1.3 Polissemia e Homonímia

Conforme a teoria de Cabré (1993), se analisada a relação entre a forma e o conteúdo de um lexema (especializado ou não), observa-se que a correspondência entre ambas as partes, normalmente, não é unívoca, mas múltipla. Assim, uma forma pode ser portadora de vários significados (polissemia). Exemplificando esse conceito, o dicionário padrão da língua portuguesa (Ferreira,

1999) apresenta a lexia “terno” no qual a variação de conceitos para esse mesmo termo representa uma polissemia.

Polissemia é fenômeno comum na lexicografia sempre que dois ou mais conceitos recebem a mesma denominação (conferir 2.3.2).

Em lexicologia, foram encontradas vinte acepções para a palavra terno, entre elas vários regionalismos e representações de áreas: dança, música, eletricidade, artes gráficas, ludologia, etc. Seguem alguns exemplos:

Terno (sm) – 1. conjunto de três entidades, seres, objetos etc., de igual natureza, trilogia, trio, trindade (Reg. Brasil). 2. grupo de três animais domésticos (Reg. Minas Gerais). (...) 13. a voz mais aguda de um canto a três vozes na música folclórica portuguesa. (...) 19. no jogo da loto, três das cinco dezenas. 20. traje masculino, composto de calças, paletó e, geralmente, colete.

Embora a polissemia, em geral, seja bastante comum na língua, tal ocorrência é evitada na linguagem especializada, pelos problemas que podem ocasionar ao processo comunicativo específico de uma área do conhecimento. A terminologia trata esse sistema conceptual como homonímia. Em terminologia, os termos idênticos que geram conceitos diferentes são considerados não polissêmicos, mas homônimos, cada campo temático é tratado de maneira independente.

O glossário “Terminologia do Vestuário” (SENAI, 1996) expõe a palavra “terno” com a seguinte definição: no vestuário masculino, conjunto de três peças: calça, colete e paletó, no vestuário feminino soma calça e blazer, em tecidos lisos.

O presente glossário conceitua a palavra “terno” como parte do vestuário feminino, com uma variante “terninho”, cada qual gerando um conceito diferente de acordo com os contextos encontrados nas revistas de moda feminina (conferir verbetes 147 e 148).

Outro bom exemplo de polissemia é a lexia “linha” (conferir em 2.7.2, a semântica e os dicionários). O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa apresenta cinqüenta e duas acepções para a palavra linha, além de todo um histórico do vocábulo, desde a sua definição mais remota até as diferentes acepções nos dias atuais. Em lexicologia, uma palavra altamente polissêmica.

A terminologia apresenta apenas o sentido exato que o termo possui na área estudada. Porém, constata-se um pouco de polissemia nas unidades

terminológicas. O termo linha é um exemplo disso, neste caso cada acepção é definida em um verbete próprio, apresentando as características da homonímia.

Na linguagem da moda, o termo “linha” possui, também, vários sentidos. O Glossário (id.,1996) apresenta as seguintes definições para o termo “linha”:

1. Estilo, contorno ou efeito dado pelo corte e construção de uma peça de vestuário.
2. Fio cilíndrico de comprimento variável composto de filamentos têxteis (linho, algodão, seda, etc.), previamente cardados penteados, mercerizados, alvejados, singelos ou retorcidos; preparados com consistência e grossura variáveis.

Em seguida, o glossário traz múltiplas entradas para definir os tipos de linha. Ex.: linha de algodão mercerizado, linha de poliamida plastificada, linha de poliéster, “linha” como modelos, tipos de cortes, estilo. Ex.: linha A, linha H, etc.

Constata-se que, em terminologia, cada verbete apresenta apenas a definição exata da unidade terminológica.

Para confirmar a homonímia do termo linha na área de moda, ve-se abaixo alguns contextos em que o termo “linha” aparece referindo-se:

- **À forma.** Ex.: “...Adriam....utilizou-se de zíperes colocados de forma a acentuar as linhas do corpo.... a linha da cintura...” (Modasite 2002).
- **Ao estilo.** Ex.: linha trapézio ou linha A, lançada pelo estilista francês Dior.“ A linha trapézio, como seria conhecida, revolucionou a moda com vestidos de ombros estreitos e saias amplas, dando mais conforto e liberdade ao andar” (ELLE,02/02:75). “Versátil por natureza, D. Barrymore (...) Pode perfeitamente fazer a linha romântica...” (ELLE 12/01:74).
- **Ao modelo.** Ex.: “Art Nouveau, caracteriza-se por linhas graciosas... com traços alongados”, “Augusta Bernard ... Fazia roupas de bom gosto, bem cortadas, de linhas elegantes...”, (Modasite 2002). “Bamain...naquele ano, lançou saias longas com cintura estreita e forma de sino - linha que se tornou popular...” (Modasite2002).

- **Ao “design”**. Ex.: “Seguindo a linha grafiteagem chique, estilistas brasileiros também estão usando rabiscos variados para enfeitar materiais sofisticados neste outono-inverno”(Veja 09/05/01:94).

Considerando os princípios e normas da elaboração de trabalho terminográfico, cada entrada deverá apresentar apenas um conceito. Sendo assim, o presente glossário apresenta o termo linha como estilo (conferir verbetes nº 255, 256, 257 e 258).

Um exemplo claro de homonímia exposto no glossário, é o termo “saiote”: uma entrada para cada conceito diferente. O termo “saiote1” que se define como “vestimenta íntima feminina, saia usada sob outra saia para dar volume ao tecido ou para evitar a transparência do mesmo” e “saiote2” significando “saia de modelo de saiote...” este último é usado, atualmente, com muita frequência (conferir verbetes 130 e 131 do glossário). Para a terminologia, a palavra “saiote” é, portanto, homônima. São conceitos diferentes. Cada entrada do glossário apresenta seu próprio conceito.

6.1.4 Sinonímia

São consideradas sinônimas duas unidades da língua que servem para designar um único conceito.

O presente glossário traz alguns exemplos de sinonímia. Os termos “pulseira” e “bracelete”, definem-se como: acessórios usados como adorno contornando o braço na altura do pulso (conferir verbetes 192 e 210), um bom exemplo de sinonímia.

Os termos “anágua e saiote” que se definem (conforme pesquisa realizada com os especialistas da moda): 1. Anágua: “vestimenta íntima feminina, saia usada sob o vestido, geralmente de tecido leve” e 2. Saiote1: “vestimenta íntima feminina, saia usada sob outra saia para dar volume ao tecido ou para evitar a transparência do mesmo”, são considerados de alguma forma sinônimos. Entretanto o termo saiote apresenta algumas características a mais do que o termo anágua. Os dois podem ser usados em situações semelhantes.

Conforme Cabré (1993), a terminologia procura reduzir ao máximo a ocorrência de fenômenos como polissemia e sinonímia, para evitar duplicidade na compreensão dos fatos científicos (conferir 5.1.4).

Os verbetes diferentes para casaco, paletó e sobretudo, considerados sinônimos em lexicologia, apresentam aspectos diferenciados na sua definição, em terminologia são apresentados em entradas diferentes.

Além disso, blazer, cabã, cardigã, mantô, parka, smoking, spencer, trench-coat, são termos correspondentes e apresentam características semelhantes com algumas diferenciações. Pode se dizer que há uma relação recíproca entre esses termos. Para esse aspecto, o glossário apresenta o sistema de remissivas.

6.1.5 Remissivas

Em terminologia é de grande importância estabelecer um sistema de remissivas. As remissões no glossário apresentam as noções semânticas existentes entre os termos, inclusive a sinonímia.

As relações que cada termo estabelece com a entrada ou a relação que um determinado termo exerce em um mesmo campo semântico são apresentadas por meio das remissivas. Exemplo: Para o termo “blusa” uma entrada e dezoito subentradas seguidas para os modelos de blusa, cada uma gerando o seu próprio conceito, interligadas em um sistema de informações fornecendo uma visão maior do termo. Segue o mesmo critério para “calça”, são dezessete entradas para os tipos de calças, para “vestidos”, são vinte entradas, etc. São conceitos diferentes, gerando entradas diferentes, mas ligados por um mesmo campo conceitual.

As relações entre os termos que figuram no glossário são indicados no final do verbete por **Cf.** (conferir microestrutura 3.1.6).

7 CONCLUSÃO

Na elaboração de um glossário bilíngüe, o estabelecimento das equivalências da língua de partida para a língua de chegada e a apresentação de contextos é um trabalho minucioso, que deve ser fundamentado em recortes idênticos nas duas línguas. Concluiu-se que é primordial estabelecer métodos adequados para a realização de um glossário de termos. No decorrer de todo o processo desta pesquisa, desde a escolha da área a ser estudada até à apresentação do produto final, foi necessário a contribuição da terminologia com seus aspectos teóricos e metodológicos.

Definiu-se a terminologia como o estudo e a compilação de vocabulários pertencentes aos domínios específicos do saber ou das atividades humanas. Assim sendo, o trabalho terminológico envolve três aspectos principais: o estudo e o levantamento de termos específicos a cada área de conhecimento, a organização desse material em dicionários ou glossários e, por fim, abrange a metodologia empregada para essa finalidade. Portanto, a terminologia não se limita a uma função essencialmente normalizadora. Ela possui aspectos funcionais e situacionais. A terminologia deve estar constantemente interagindo com o usuário, associando e classificando termo e noção em situações concretas de emprego.

O termo é a unidade de base da terminologia, seu principal objeto de estudo. Os termos designam os conceitos próprios de cada área ou disciplina investigada. Assim, o conjunto terminológico é algo muito específico, que abrange especialmente a linguagem técnico-científica, as artes, as profissões.

As unidades terminológicas não se diferenciam muito das unidades do léxico comum, pois terminografia e lexicografia se ocupam da elaboração de dicionários. Existem, porém, diferenças no plano do método de trabalho e da pedagogia (conforme o quadro comparativo da terminografia e lexicografia 2.6.1).

Na relação entre a terminologia e a semântica, expôs-se que a terminologia tem como objetivo tratar do vocabulário que possui um sentido particular dentro de um discurso especializado. Constatou-se que os dicionários padrões da língua são um bom exemplo do tratamento dispensado pela semântica ao léxico. Ao consultar o significado de um vocábulo qualquer nesses dicionários, verificar-se-á, em primeiro lugar, o sentido mais geral do vocábulo. Na seqüência,

apresentam-se os sentidos mais especializados do mesmo; em seguida, as acepções mais técnicas ou específicas e, finalmente, exibem-se os usos regionalistas do vocábulo, caso existam.

Os dicionários especializados, por seu turno, oferecem uma abordagem sob o prisma terminológico dos vocábulos. O termo adquire um contorno específico dentro de cada domínio particular. O aspecto semântico em terminologia permite situar o termo dentro da sua área de utilização. Nesse contexto, tomou-se como exemplo o termo *linha* que possui inúmeras acepções no dicionário padrão da língua portuguesa e no presente glossário apresentam-se apenas as acepções referentes ao estilo.

Destacou-se, também, neste trabalho, o aspecto da terminologia bilíngüe em relação às equivalências, correspondências e interferências na passagem de uma língua para a outra. Entre outros exemplos, tomou-se como base para a análise os termos *robe* e *chemisier*.

O termo *vestido* em português e *robe* em francês são equivalentes e são utilizados em situações análogas pois, um e outro, designam vestimenta feminina composta de duas partes inteiriças. Entretanto, a lexia *robe* (vestido) na língua francesa abrange, também, outras espécies de vestimentas (conforme análise, 5.1.2). E, ainda, tem-se o fenômeno do empréstimo lingüístico: *robe* em português significa indumentária para usar em casa, penhoar, roupão. Nesse contexto, o termo adquiriu um conceito próprio na língua receptora. O mesmo fenômeno aconteceu com o termo *chemisier*, cujo significado, em francês, é *camisa feminina, blusa*. *Chemisiê*, na língua portuguesa adquiriu outro conceito: vestido com modelagem de camisa. Do mesmo modo, outros termos como: *paletó* (do inglês *paltok*), *salopete* (do francês *salopette*), etc. O termo *paletó* é usado na língua portuguesa designando a parte superior do terno. O mesmo não acontece na língua francesa, o termo *paletot* existe mas é usado para referir-se a um tipo de casaco um pouco mais alongado. No entanto, o termo correspondente do português, *paletó*, para o francês é *veste*. Outro exemplo da língua francesa é o termo *salopette* que significa *macacão*, emprestado com outro conceito na língua portuguesa. Em português, *salopete* é um termo usado na linguagem da moda para designar a (saia) *jardineira*.

O empréstimo lingüístico é bastante comum na linguagem da moda. Tem-se um grande número de empréstimos resultantes da interferência lingüística,

conseqüência do contato entre as línguas; das influências políticas e sócio-culturais. Constatou-se que alguns termos da língua inglesa são utilizados tanto em português como em francês. Alguns com a mesma forma escrita. Ex.: *trench-coat*, *short*, *smoking*, *spencer*, *blazer*, etc. Outros diferentes na forma escrita: *pulôver* em português, *tee-shirt* em francês, etc. Alguns termos do inglês se globalizaram: *look*, *new-look*, *fashion*, *sportswear*, *jeanswear*. Do francês, os termos: *tailleur*, *habillé*, *prêt-à-porter*, *garçonne* são facilmente encontrados nas revistas de moda em várias línguas.

Em terminologia, de modo geral, a existência de termos técnicos de origem estrangeira se dá devido à incompatibilidade de significação plena entre um termo de origem estrangeira e os seus correspondentes na língua de chegada. Não existem sinônimos perfeitos entre as línguas, afinal existe todo um contexto situacional diferenciado entre a cultura da língua de partida e a língua de chegada. Diferenças sociais, econômicas e culturais fazem com que cada língua tenha um perfil particular (conferir 5.1.1.4).

Na discussão dos dados do *corpus* encontra-se, também, uma análise morfológica e semântica dos termos do glossário. Foram apresentados, em primeiro lugar, os tipos de termos selecionados, destacaram-se os termos complexos: *derivados e compostos* (conforme 5.1.1). Um enfoque maior foi dado à análise sintática e semântica das unidades sintagmáticas e *fraseologias*, estabelecendo um paralelo entre as línguas portuguesa e francesa (conferir análise 5.1.1.3). Constatou-se que é preciso levar em consideração o contexto onde o termo é encontrado e proceder à análise semântica minuciosa. Veja-se, por exemplo, as formas no diminutivo em português, mesmo sendo de contexto afetivo ou familiar tais formas encontram-se freqüentemente nos contextos das revistas de moda. Ex.: *terninho* > *tailleur-pantalon*, *macaquinho* > *salopette courte*, *pretinho básico* > *robe noire basique*, *blusa de alcinhas* > *top à fines bretelles*, embora muito usadas na língua portuguesa as formas reduzidas não são encontradas na língua francesa. Assim sendo, foi necessário realizar uma pesquisa detalhada para encontrar o termo correspondente em uma situação de uso real, por meio dos contextos.

Os aspectos da polissemia, homonímia e sinonímia, também foram analisados. Do ponto de vista semântico, observou-se que há predominância de homonímia e um pouco de sinonímia no glossário. Os termos foram tratados de

forma a apresentar um conceito para cada denominação. A sinonímia foi registrada dentro da microestrutura do verbete. E, também, as remissivas apresentam as noções semânticas existentes entre os termos (conferir 5.1.5).

A metodologia de trabalho desta pesquisa consistiu, primeiramente, na pesquisa bibliográfica e na busca de dados que contou com a valiosa assessoria dos professores do curso de Estilismo em Moda da UEL. A opção pela língua portuguesa como língua de partida se deu devido ao número reduzido de material com base nesta língua. Realizou-se a organização dos dados e a elaboração do glossário. Para organizar os dados foram elaboradas as fichas terminológicas, instrumentos indispensáveis na execução do trabalho terminológico. Assim sendo, procurou-se situar o trabalho desenvolvido e realizar uma pesquisa de caráter sistemático no âmbito da moda subárea do vestuário. Estabeleceu-se o *corpus* composto das revistas de moda do ano de 2002, a partir do qual foram detectados e selecionados a maioria dos termos e contextos, que resultou na apresentação do glossário bilíngüe (português-francês) dos termos da moda/subárea do vestuário. O glossário é, portanto, o produto da pesquisa terminológica, espera-se que o mesmo contribua para o ensino da língua francesa instrumental e para esclarecer eventuais dúvidas dos leitores, alunos e profissionais interessados.

A presente pesquisa revelou-se interessante à medida em que as etapas foram se realizando. A característica mutante da moda fez com que esse estudo se realizasse de forma motivadora. Estar na moda é também aprender termos que surgem de tempos em tempos. A moda é inovadora e com ela os termos se renovam. Assim, também, a terminologia desenvolve-se constantemente, devido à crescente expansão das mais variadas expressões da atividade humana.

Assim sendo, esta foi uma pesquisa básica dos termos da moda. Pelo exposto neste trabalho, viu-se que esta é uma área bastante vasta, o que leva a pensar em uma continuidade da pesquisa para oferecer aos consulentes da área uma obra mais abrangente.

8 REFERÊNCIAS

8.1 BIBLIOGRAFIA LINGÜÍSTICA

ALVAREZ, Maria Luiza Ortíz. *Traduzir uma expressão idiomática constitui uma mistura de alhos e bugalhos ou um fazer aos trancos e barrancos?* Revista Brasileira de Lingüística. Volume 11, p.163. São Paulo: Plêiade, 2001.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo/ criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 1996.

_____. *A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade*. Série Linguagem. Volume Temático I. A Delimitação de Unidades Lexicais. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Questões Epistemológicas e Metodológicas em Terminologia*. ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1., 1998, Recife, Anais...p. 95-105.

AUBERT, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe*. Cadernos de terminologia 2. São Paulo: Humanitas, 1996.

BARBISAN, Leci Borges. *As relações paradigmáticas de sinonímia e as relações sintagmáticas no dicionário de língua*. In: Letras de Hoje. V.41, p.40. PUCRS. Porto Alegre - 1980.

BARBOSA, Maria Aparecida. *A contrução do conceito nos discursos técnico-científicos, nos discursos literários e nos discursos sociais não-literários*. Revista Brasileira de Lingüística. Volume 11, p.31. São Paulo: Plêiade, 2001.

_____. *Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Identidade científica, Objeto, Métodos, Campos de atuação*. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. 2., 1990, Brasília, Anais...p. 152-158.

_____. *Relações de significação nas unidades lexicais*. ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1., 1998, Recife, Anais...p.19-39.

BÉJOINT, H. *Regards sur la définition en terminologie*. In: *Cahiers de Lexicologie*. V. 70 p. 19.Paris,1997.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *O dicionário como norma na sociedade*. ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1., 1998, Recife, Anais...p.106-109.

_____. *Conceito lingüístico de palavra*. Série Linguagem. Volume Temático I. A Delimitação de Unidades Lexicais. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *O Dicionário Padrão da Língua*. ALFA, v.28, p. 27-43. São Paulo, 1984.

BOGAARDS, Pau. *Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères*. Paris: Hatier/Didier, 1994.

BORDENAVE, Maria Candida Rocha. *Fundamentos de terminologia: Conceitos necessários na formação de tradutores – Avaliação e crítica*. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 2., 1990, Brasília, Anais...p. 170-173.

BOUTIN-QUESNEL, Rachel et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. *Cahiers de l'Office de la langue française*. Québec: Publications du Québec,1985.

CABRÉ, M. Teresa. *La terminología. Representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 1999.

_____. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CARRAS, Catherine. *Algumas reflexões a favor da diferenciação entre terminologia e terminografia*. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. 2., 1990, Brasília, Anais...p.174-175.

_____. *Para um vocabulário técnico-científico (português-francês) da linguagem comercial*. 1994. Tese (Doutorado em lingüística, área de concentração de semiótica e lingüística geral). Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, USP. São Paulo.

CARVALHO, Nelly Medeiros. *Terminologia e Lingüística: Aspectos ideológicos, Lexicográficos e metodológicos*. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. 2., 1990, Brasília, Anais...p.152-158.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos Lingüísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

DEPECKER, Loïc. *L'inscription des termes officiels dans les dictionnaires de langue*. Terminologies nouvelles - délégation générale à la langue française, dez.1994, paris, v.12, p.151-154,

DIAS, James Gonçalves. *A Terminologia da Geografia Política*. 1999. Dissertação (mestrado em filologia e língua portuguesa), Faculdade de filosofia, letras, e ciências humanas , USP. São Paulo.

DIEGO, Alicia Fedor de. *Terminologia: Teoria y práctica*. Venezuela, União Latina, 1995.

DUBUC, Robert. *Manuel Pratique de Terminologie*. Quebec, Linguattech, 1985.

ELEJALDE F. Alfredo. *Reflexiones sobre la Terminología*. Lima, 1997. Disponível em <http://macareo.pucp.edu.pe/~elejalde/ensayo/terminologia>, acesso em: 04/02/02.

GAONAC'H, Daniel. *Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère*. Paris, Hatier / Didier, 1991.

HUBER, Ricardo Correia Lima. *Empréstimos Lingüísticos e Estrangeirismos nos jornais de Londrina, Manaus e Rio de Janeiro*. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós graduação em Letras do CLCH da Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

ISO (Internacional Organization for Standardization) ISO 1087: *Terminology – Vocabulary / Terminologie – Vocabulaire*. Genève, 1990.

KRIEGER, M.G., BECKER A. M., Orgs. *Temas de terminologia*. São Paulo: Humanitas/ FFLSH-USP. 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. *A obra e o fazer dicionarísticos*. Caderno de letras, v.10, p. 09-21. Porto Alegre, 1993.

_____. *A face lingüística da terminologia*. Temas de terminologia. p.22-33. São Paulo: Humanitas/ FFLSH-USP. 2001.

LERAT Pierre. *L'offre en semântique lexicale*. Cahiers de lexicologie. v. 75, p. 5-22. Paris, 1999-1.

MACIEL, Anna Maria Becker. *Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários*. Temas de terminologia. p. 39-46. São Paulo: Humanitas/ FFLSH-USP. 2001.

MELLO, Leonilde Favoreto. *Para um glossário Bilíngüe (Português-Ingês) dos termos da área de secretariado*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós graduação em Letras do CLCH da Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

PETIT Gérard. *Approche lexicale et sémantique du vocabulaire familier*. Cahiers de lexicologie. V. 72, p. 5-40. Paris, 1998 –1.

PY, Bernard. *Quelques remarques sur l'Apprentissage du Lexique d'une langue étrangère*. Cahiers de lexicologie. V. 70 p. 175.

RAMOS, Patrícia Chittoni. *Interface Tradução Terminologia*. Temas de terminologia. p. 164-170. São Paulo: Humanitas/ FFLSH-USP. 2001.

REY, Alain. *La terminologie: noms et notions*. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin ,1984.

SAGER, Juan-Carlos. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam: John Benjamins. 1990.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

VILELA, Mário. *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra: Almedina, 1979.

8.2 BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE MODA

ABREU, Alice Rangel de Paiva. *O avesso da moda: trabalho à domicílio na indústria de confecção*. São Paulo: Hucitec, 1986.

ABREU, Hilda Quialheiro. *Do traçado ao molde: evolução e representação gráfica da modelagem do vestuário*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Bauru.

ARAÚJO, Mário de. *Tecnologia do vestuário*. Lisboa: Serviço de educação-Fundação Clouste Gulbenkian, 1999.

BARRETO, Antônio Amaro Menezes. *Qualidade e Produtividade na Indústria de Confecção: Uma Questão de Sobrevivência*. Londrina: Midiograf, 1997.

BEZERRA, Germana M^a. Fontenelle. *O Processo Educativo da Costureira Industrial: Histórias de Vida..* Fortaleza, 1990. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1990.

BRABEC, Dominique; SILBER, Martine. *La mode*. Paris: La Manufacture, 1989.
CHATAIGNER, Gilda. *Todos os caminhos da moda. Guia prático de estilismo e tecnologia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

CONTRERAS, Saul Santos. *Indústria do Vestuário do município do Rio de Janeiro: Diagnóstico e proposta de organização do Processo Produtivo*. 1989. Dissertação (Mestrado) – Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

CORRÊA, Nayá Gomes. *Como são percebidos os produtos estrangeiros (Um estudo comparativo sobre grifes de roupas, perfumes e vinhos estrangeiros)*. 1991. Dissertação (Mestrado) – Dep. Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da USP. São Paulo.

CRIPA, Ana Maria de Souza. *Mulher: Mito e sedução*. 1990. Tese (Doutorado) Escola de Comunicação e Artes da USP. São Paulo.

CUNHA, Kathia Castilho. *Configurações de uma plástica: do corpo à moda*. 1998. Dissertação (Mestrado) – Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

CUNHA, Katia Castilho; GARCIA, Carol, (org.). *moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical*. Série Leituras da moda. São Paulo: Anhembi, 2001.

DORFLES, Gillo. *A moda da moda*. Lisboa: Edições 70, 1995.

DUARTE, Sônia; SAGGESE Sylvia. *Modelagem Industrial Brasileira*. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

FERRON, Wanda Malerouka. *Fazer roupa virou moda: Um figurino de ocupação da mulher (S.Paulo 1920-1950)*. 1996. Tese (Doutorado em História Econômica) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. São Paulo.

FILHO, Alcides Goularti; NETO, Roseli Jenoveva. *A Indústria do vestuário. Economia, Estética e Tecnologia*. Coleção Teses. Florianópolis: Letras contemporâneas, 1997.

HOLLANDER, Anne. *O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

KÖHLER, Carl. *História do Vestuário*. At. SICHART, Emma Von. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAVIER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKI, Gilles. *O império do efêmero. A moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LURIE, Alison. (Trad. de Ana Luiza Dantas Borges). *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

NACIF, Maria Cristina Volpi. *“Obra Consumada” Uma abordagem estética da moda feminina no Rio de Janeiro entre 1932 e 1947*. 1993. Dissertação (Mestrado em História da Arte). – Centro de Letras e Artes/ Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro.

NACIF, Maria Cristina Volpi. *Estilo Urbano: Um estudo das formas vestimentares das camadas médias urbanas, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX*. 2000. Tese (Doutorado em História Social) – Centro de Estudos Gerais/ Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. UFF. Niterói.

PASCOLATO, Costanza. *O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

PIRES, Dorotéia Baduy. *A prática social da produção do Vestuário, sua sistematização pela academia: O modo de vestir como componente da educação feminina*. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação da PUC do Paraná. Curitiba, 1999.

RECH, Sandra Regina. *Moda: por um fio de qualidade*. Florianópolis: Udesc, 2002.

SANTOS, Fátima A. *Design como sistema modelizante*. Disponível em www.pucsp.br/~cos_puc/cultura/design.htm_10k desde 12/1998.

SOUZA, Gilda de Mallo e. *O espírito das roupas – A moda no século dezanove* – São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VINCENT-RICARD, Françoise. *As espirais da moda*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

WAQUET D.; LAPORTE M. *La mode. Que sais-je?* Presses Universitaires de France: , 1999.

ZEKVELD, Margareth Anna. *Moda: Uma questão de educação? Princípios filosóficos e pedagógicos da formação do designer de moda*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação do Centro de Educação e Artes da Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

8.3 BIBLIOGRAFIA DO CORPUS DE ANÁLISE

- **REVISTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Caderno de Tendências de Moda – SENAI/ CETIQT/ NAC: Rio de Janeiro, Edições de 1998.

ELLE – Editora Abril S.A – Edições de janeiro de 2002 a janeiro de 2003.
ESTILO de vida – Editora Abril S.A – Edições de novembro e dezembro de 2002 e janeiro de 2003.

Manequim – Editora Abril S.A – Edições de janeiro de 2002 a janeiro de 2003.

Marie Claire – Editora Globo – Edições de janeiro de 2002 a janeiro de 2003.
Word Fashion – Link Editora Ltda: São Paulo. Edições de fevereiro, março e abril de 2002.

- **REVISTAS EM LÍNGUA FRANCESA**

BIBA - Excelsior Publications S.A. Paris. Edições de julho a dezembro de 1999 e de setembro de 2002.

Burda - Publications DIPA SA. Edição de junho de 2002.

COSMOPOLITAN - INTER-EDI: Nanterre. Edições de Maio e agosto de 2002.

Dépêche Mode - Excelsior Publications S.A. Paris. Edição de setembro de 2000.

ELLE - HACHETTE Felipacchi Presse S.A. Edições de janeiro e setembro de 2002.

GLAMOUR - Publications Condé NAST. S.A. Edição de setembro de 1998.

JOYCE - Publiprint. Paris. Edição de agosto de 1999.

La Redoute (Catálogos Primavera/ verão e Outono/ inverno) - S.A. Redoute. France. Edição de 1995.

Madame FIGARO – Publiprint. Paris. Edição de julho de 2000.

Marie Claire – Marie Claire Album S.A . Edição de Agosto de 2002.

Marie France – EDI-SIC, SARL. S.A. Edições de janeiro e julho de 2002.

Numéro – Numéro PRESSE S.A. Edição de novembro de 2002.

VOGUE – Publications Condé NAST. S.A. Edições de janeiro a outubro de 2002.

- SITES

MODASITE, <http://www.modasite> acesso em 24/04/2002

MODABRASIL, <http://www.modabrasil> acesso em 11/10/02

LA MODE FRANÇAISE, <http://www.lamodefrancaise> acesso em 10/12/02

8.4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR / DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

BOUTIN-QUESNEL, R. et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Cahiers de l'Office de la langue française. Québec: Publications du Québec, 1985.

CORRÊA, R.A., STEINBERG, S.H. *Dicionário Francês-Português, Português-Francês*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1982.

DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística. Trad. Frederico Pessoa de Barros et alii. Dir. e Coord. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1978.*

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. / 3. ed.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, A.. et al. *Dicionário Eletrônico da língua portuguesa*. Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

J. MATTOSO, C. J. *Dicionário de Lingüística e Gramática: referente a língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em <http://www.uol.com.br/michaelis> , acesso em: 13/05/02.

O' HARA, Georgina. *Enciclopédia da moda: de 1840 a década de 80*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

PECHOIN, D. OUVRARD, C. et al. *Le petit Larousse illustré*. Paris: Larousse, 1996.
REMAURY, Bruno. *Dictionnaire de la Mode au XX^e Siècle*. Paris: Éditions du regard, 1996.

SENAI. Escola Eng. Adriano José Marchini. *Terminologia do Vestuário*. São Paulo: Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.

SPENGLER, Airton. *Decifrando a moda – Glossário*. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda, 1993.